

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO**

HELENA QUIROGA BACELAR

LUIZA VENTURINI

URSULA POLETTO

EXPERIÊNCIAS SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: DO BARROCO AO NEOBARROCO

FLORIANÓPOLIS

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

HELENA QUIROGA BACELAR

LUIZA VENTURINI

URSULA POLETTO

EXPERIÊNCIAS SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: DO BARROCO AO NEOBARROCO

Relatório de Estágio de Docência apresentado  
como requisito parcial para a avaliação da  
disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de  
Língua Portuguesa e Literatura II do curso de  
Letras Língua Portuguesa e Literaturas sob a  
orientação da Professora Doutora Isabel de  
Oliveira e Silva Monguilhott.

FLORIANÓPOLIS

2021

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....</b>	<b>5</b>
2.1 DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	5
2.2 DO ENSINO REMOTO.....	7
2.3 DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA.....	7
2.4 DO PERFIL DOS ALUNOS VOLTADO PARA A SUA ACESSIBILIDADE AO ENSINO REMOTO.....	9
2.5 DA DOCENTE.....	11
2.6 RELATO CRÍTICO DO PERÍODO OBSERVADO COM RESPALDO TEÓRICO.....	13
<b>2.6.1 Relato crítico do período observado com respaldo teórico por Helena.....</b>	<b>13</b>
<b>2.6.2 Relato crítico do período observado com respaldo teórico por Luiza.....</b>	<b>21</b>
<b>2.6.3 Relato crítico do período observado com respaldo teórico por Ursula.....</b>	<b>24</b>
<b>3. PROJETO DE DOCÊNCIA.....</b>	<b>29</b>
3.1 CRONOGRAMA.....	33
3.2 MATERIAL DIDÁTICO.....	35
3.3 PRODUTO FINAL.....	68
3.4	
AVALIAÇÃO.....	69
<b>4. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>69</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>79</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Por conta da pandemia da covid-19, muitas escolas brasileiras e até instituições de ensino superior, como é o caso da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), precisaram se adaptar ao Ensino Remoto. Em vista disso, o presente relatório tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas por nós, nesse contexto atípico, na disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da UFSC.

As experiências aqui presentes partiram da imersão na realidade da Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva, com a turma 1.5 do primeiro ano do Ensino Médio. Infelizmente, por falta de infraestrutura e suporte tecnológico, muitos estudantes não estão acompanhando as aulas remotas, além da carência de obrigatoriedade devido às diferentes circunstâncias vividas pelos alunos e pela escola. Em vista disso, nossa interação com os alunos foi comprometida e muito diferente daquilo que se espera em relação ao estágio de docência.

O estágio foi iniciado em 14 de junho de 2021 e contou com três etapas - a observação, o planejamento e a docência - cada uma delas marcada pela análise sobre a prática já que, segundo Lima (2012), o estágio supervisionado não é apenas prática, nem tampouco apenas teoria, mas a prática entrelaçada à reflexão, “compreendemos que a relação teoria/prática é importante no Estágio, entendendo que a teoria ilumina a prática e esta é ressignificada pela teoria” (LIMA, 2012, p. 42). Assim, cada uma das três etapas foi marcada por reflexões sobre o fazer docente, tanto o da professora Suziane Mossmann - regente das turmas de primeiro ano -, quanto o nosso, estagiárias e futuras professoras de Língua Portuguesa.

A primeira etapa consistiu na observação do campo de estágio e no acompanhamento, por parte das estagiárias, das aulas síncronas ministradas pela professora regente das turmas de primeiro ano e na análise do material elaborado, como videoaulas, material impresso e atividades avaliativas. Como registro desta etapa foi realizado um relatório de estágio de observação que continha duas seções principais, a primeira consistia na caracterização do campo de estágio e a segunda em um relato crítico sobre o período observado.

A segunda etapa consistiu no planejamento da docência, nesta etapa produzimos material impresso, também disponibilizado de forma *online*, videoaulas e atividades avaliativas para quatro semanas de aula com a turma 1.5 na modalidade remota utilizando a plataforma *Google Classroom*. Além disso, também preparamos dois encontros síncronos de uma hora de

duração na plataforma *Google Meet*. Esse planejamento seguiu os conteúdos definidos pela professora Suziane, os quais foram a retomada do Classicismo, o movimento Barroco e a concordância nominal e teve como resultado o nosso projeto de docência.

Já a terceira etapa consistiu na implementação do material produzido, na qual as estagiárias ministraram duas aulas síncronas de uma hora de duração no período matutino, disponibilizaram o material de estudo para quatro semanas e duas atividades avaliativas na plataforma *Google Classroom*, quatro videoaulas na plataforma *YouTube* e ficaram responsáveis pela interação com os estudantes no *Google Classroom* e pela avaliação dos alunos durante o período da docência. Para os alunos que tinham acesso aos materiais apenas de forma impressa, a escola intermediou a relação das estagiárias com esses alunos fazendo a entrega do material de estudo, o recolhimento das atividades e a sua disponibilização para que as estagiárias pudessem avaliá-las.

Por fim, a elaboração do relatório final, o presente documento, tem como objetivo documentar, materializar e refletir sobre a experiência do período de estágio como um todo, apresentando, com respaldo teórico, aquilo que foi produzido e vivido em cada uma das três etapas descritas acima.

Para tanto, na seção seguinte apresentamos a descrição do campo de estágio, contendo informações acerca das questões sobre seu funcionamento durante o ensino remoto, da orientação pedagógica, do perfil dos alunos e da docente. Nas subseções posteriores são relatadas as experiências de cada estagiária durante o período de observação. Na terceira seção, há a apresentação do projeto de docência produzido na segunda etapa do estágio. Na quarta seção relatamos e refletimos sobre a nossa experiência durante o período de docência e, por último, expomos algumas considerações finais acerca da experiência durante o estágio de um modo geral.

## **2. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO**

### **2.1 DO CAMPO DE ESTÁGIO**

A Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva é localizada na Rua Coronel Pedro Demoro, número 1998, no bairro Estreito em Florianópolis, Santa Catarina. Foi criada

em 1962, com o nome de Ginásio Industrial Aderbal Ramos da Silva, e seu objetivo era atender a estudantes da 1ª à 4ª série, vindos tanto do bairro Estreito quanto de municípios próximos. Ao longo dos anos, a escola chegou a atender todos os níveis de ensino básico (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), mas desde 2016 atende apenas o Ensino Médio. São 710 alunos ao todo, matriculados nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo que aproximadamente metade estuda no turno matutino. Quanto aos funcionários da escola, registram-se 48, entre professores, administração, estagiários e demais servidores. A equipe responsável pela alimentação e pela limpeza da escola é proveniente de uma empresa terceirizada. Vale ressaltar, aqui, que há 39 professores, sendo 18 efetivos e 21 ACTs.

Atualmente, a escola encontra-se em estado de reforma, a qual, segundo o diretor, já estava atrasada antes da pandemia, mas agora está de fato parada. Parte da estrutura escolar foi demolida, portanto, há no momento 15 salas, biblioteca, auditório, ginásio de esportes e sala de informática. No entanto, nos foi relatado, novamente pelo próprio diretor, que a biblioteca apresenta problemas estruturais e que não há um(a) bibliotecário(a)<sup>1</sup> apto(a) para cuidar desse espaço. A sala de informática, por sua vez, tem poucos computadores (em torno de 4) e também não há um responsável por sua manutenção. Ainda com relação à estrutura física, a escola não possui acessibilidade para pessoas com deficiência, e a reforma que estava sendo realizada não apresenta as adequações necessárias (em termos de acessibilidade) em seu projeto.

## 2.2 DO ENSINO REMOTO

O ano letivo foi dividido em dois semestres e, por conta das determinações da Secretaria Estadual da Educação, a escola tem retomado gradualmente as atividades presenciais na modalidade híbrida (metade presencial, metade remota) com as turmas dos segundos e terceiros anos. As turmas de primeiro ano têm as aulas apenas na modalidade remota, com encontros presenciais não obrigatórios para a retirada de dúvidas, o ensino remoto se divide em momentos síncronos e assíncronos para os alunos que participam das aulas *online*, e em estudo de material impresso para os alunos que optaram por receber os conteúdos e atividades dessa forma.

---

<sup>1</sup> Na rede estadual de ensino de Santa Catarina não há carreira de bibliotecário. Assim, em todas as bibliotecas de todas as escolas do estado catarinense, quando há alguém responsável pelo espaço, é algum profissional readaptado, por exemplo. E, por isso também, infelizmente, é comum encontrarmos escolas sem biblioteca ou com o espaço abandonado ou fechado.

Segundo as metas para 2021, disponibilizadas no PPP da escola, além de ampliar o acesso ao ensino remoto, a instituição visa exercer, por meio de eventos, o cultivo da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, por meio da Feira de Ciências, da Semana da Cultura e da Semana da Consciência Negra, por exemplo. Tais metas estão escritas de maneira objetiva, porém, não são apresentadas as estratégias para que sejam atingidas durante o ensino remoto. Contudo, apesar das sérias dificuldades pelas quais a escola vem passando, um de seus projetos, o Toque de Melanina - criado em 2006 -, tem sido desenvolvido em encontros virtuais.

### 2.3 DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA

Encontra-se no PPP que esse “não se apresenta como pronto e acabado, mas, sim, como um processo de reflexão contínuo e do qual vão resultar novas sínteses” (ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ADERBAL RAMOS DA SILVA, p. 11). É enfatizado que as relações didático-pedagógicas são pautadas pela formação humana integral, por meio da concepção de ser humano consciente, reflexivo e emancipado, capaz de agir e solucionar dentro da sociedade em que está inserido.

O currículo é estruturado a partir dos eixos teórico-metodológicos com abordagens transversais e dimensão interdisciplinar, que se dá por meio dos projetos pedagógicos, apesar de estarem suspensos em sua maioria. A transversalidade diz respeito aos temas que precisam ser abordados nas disciplinas, como é o caso, por exemplo, do tema “Educação Ambiental”, trabalhado nas disciplinas de Ciências e Biologia.

Considerando o contexto da pandemia e a restrição da área escolar devido às obras já mencionadas, a escola adotou o método de ensino 100% remoto. Além disso, busca um novo olhar acerca das atividades de ensino e aprendizado, sobretudo no contexto *online/remoto*, baseando-se nos documentos orientadores da Secretaria Estadual da Educação (SED), no entanto o PPP não expõe quais documentos são esses. Muitas das orientações da secretaria foram revistas, e estabeleceram-se combinados entre a comunidade escolar, pois a escola os entende como medidas provisórias, motivo pelo qual não sentiu necessidade de alterar completamente o Projeto Político-Pedagógico (PPP). Nesse documento, ressalta-se a importância da comunicação entre a comunidade escolar, deixando claro que, quando se trata das orientações pedagógicas, deve-se considerar o contexto pandêmico e o ensino remoto, uma vez que se trata de um cenário novo para todos. Pensando nisso, a escola possui um documento

compartilhado entre todos os professores e a coordenação no qual é possível verificar o acompanhamento que tem sido feito com cada aluno.

Além disso, cada turma possui um grupo no *WhatsApp* com a presença do diretor para estabelecer um diálogo com os estudantes. Nesse grupo, foi disponibilizado um *link* com um formulário de avaliação do primeiro semestre em que os alunos poderiam se manifestar sobre as dificuldades do ensino remoto e avaliar o seu desempenho individual. Tal formulário ficou disponível para resposta durante 6 dias e foi apresentado pelo diretor da escola durante o conselho de classe participativo.

O conselho de classe participativo foi aberto aos alunos, que receberam orientações para participar, bem como seus responsáveis, e contava com um momento de apresentação das respostas dadas por cada turma ao formulário, um momento aberto às manifestações dos estudantes, um momento em que os docentes que assim desejassem poderiam apresentar as suas considerações sobre cada turma e um momento em que a coordenadora pedagógica apresentava a situação de cada aluno que tenha se mostrado mais ausente ao longo do semestre.

#### 2.4 DO PERFIL DOS ALUNOS VOLTADO PARA A SUA ACESSIBILIDADE AO ENSINO REMOTO

Durante os meses de março e abril a escola aplicou um questionário aos discentes a fim de elaborar um panorama estatístico e organizacional dos alunos da escola, avaliar o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido em 2020 (principalmente no que diz respeito à modalidade remota) com o propósito de repensar de forma coletiva o planejamento das ações e atividades pedagógicas para 2021. 338 estudantes responderam ao questionário, o que totaliza 48% dos matriculados na escola, desses, 232 responderam virtualmente e 106 de forma impressa.

A partir do relatório, foi possível perceber que mais de 50% dos estudantes que responderam ao questionário cursaram o ano letivo de 2020 em outra escola, o que se explica pelo fato de que uma parcela significativa desses estudantes estão, em 2021, no 1º ano do Ensino Médio, e, portanto, cursaram o Ensino Fundamental em outra instituição. A maior parcela dos estudantes autodeclara-se branca, mora no município de Florianópolis, onde se encontra a escola, em bairros que abrigam comunidades em situação de vulnerabilidade social e econômica. 33% dos estudantes declararam que a família se sustenta com uma renda de até

2 salários mínimos, embora não se tenha informações sobre quantas pessoas residem com os estudantes e dependem dessa renda. Ainda nesse tópico sobre a renda familiar, 78% dos estudantes declararam não exercer atividade remunerada.

Com relação às atividades que os estudantes mais fazem/gostam de fazer cotidianamente, destacam-se atividades que, normalmente, exigem o acesso à internet como assistir a filmes, séries e documentários (atividade mais apontada pelos alunos), escutar música, navegar na *web* e entreter-se com jogos digitais. 25% dos estudantes apontaram que gostam de ler e 11% que gostam de escrever.

No que diz respeito à rotina de estudo dos discentes, 75% informou dedicar de uma a três horas por dia ao estudo e 52% apontou que não têm acompanhamento ou orientação familiar durante a realização das atividades. Daqueles que responderam ao questionário, foi maior a parcela dos estudantes que apontou que não teve dificuldades de organizar uma rotina de estudos, tanto os que responderam de forma virtual, 54%, quanto de forma impressa, 42%.

A maior parte dos estudantes possui e utiliza celular para estudar em casa, embora não seja esse o dispositivo mais adequado para realizar as atividades escolares e assistir às aulas, o que pode se explicar pelo fato de que uma parcela significativa dos estudantes afirmou precisar dividir os dispositivos com outros membros da família, e, portanto, o celular pode vir a ser mais acessível. 68% dos estudantes têm acesso à internet banda larga em casa e os outros estudantes ou têm acesso à internet em outros espaços e de forma emprestada ou não têm acesso à internet que seja suficiente para realizar as atividades e participar das aulas síncronas.

Do total de alunos respondentes, 69% indicou ter realizado as atividades de forma virtual na modalidade remota em 2020, os 24% que optaram pela forma impressa apontaram dificuldade de se concentrar e acompanhar as aulas e atividades de forma virtual e ser mais fácil realizar as atividades impressas. Com relação às dificuldades da modalidade virtual, os fatores mais apontados pelos alunos foram a organização para os estudos, a comunicação com os professores e os conteúdos. O primeiro está diretamente ligado à autonomia demandada dos estudantes nesse nível e nessa modalidade de ensino, o que é completamente compreensível partindo do fato de que o ensino remoto em 2020 foi inédito e complexo para todos os estudantes.

Finalizando o perfil dos discentes da escola, tem-se que a maior parte pretende dar continuidade aos seus estudos ingressando no Ensino Superior, intenciona realizar o Enem em 2021 e almeja continuar seus estudos em universidades públicas como a UFSC e a UDESC.

Em relação aos alunos do 1º ano, especificamente, percebe-se uma dificuldade de entrosamento e comunicação com a coordenadora pedagógica da escola por se tratarem de alunos novos que vêm de diferentes instituições de ensino. Situação que se agrava durante o ensino remoto pelo fato de que os alunos não conhecem os profissionais da escola e não se sentem próximos para construir uma relação com a coordenação. No ensino remoto, também se percebe uma dificuldade de entrosamento entre as turmas pelo fato de que, provavelmente, os alunos não se conheciam antes de estudarem juntos em 2021 e não tiveram oportunidade de conviver juntos.

Esses fatores, entre outros, têm como consequência a baixa participação dessas turmas nas aulas e nas atividades da escola, como o conselho de classe participativo em que pouquíssimos alunos, em todas as turmas, responderam ao formulário de avaliação do primeiro semestre e compareceram a esse espaço de discussão.

Entre aqueles que responderam ao formulário ou se manifestaram no conselho de classe, as dificuldades, durante o primeiro semestre, mais apontadas foram: falta de explicação, falta de tempo, dificuldade de concentração, dificuldade para entender os conteúdos, adaptação ao ensino remoto e a quantidade de conteúdos. Como os alunos ainda estão se adaptando ao ensino remoto e ao Ensino Médio, os professores observaram que os estudantes têm dificuldade de identificar a turma à qual pertencem e as atividades que devem ser entregues.

Em relação às melhorias, os alunos que responderam ao formulário ou participaram do conselho de classe apontaram: mais videoaulas, mais sugestão de vídeos explicativos que possam servir de apoio, mais conteúdos e menos atividades.

## 2.5 DA DOCENTE

A professora Suziane Mossmann possui doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina e, atualmente, ministra a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura para os primeiros e segundos anos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da

Silva e é efetiva na rede estadual de ensino desde 2019, a docente dá aula para cinco turmas do primeiro ano nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A partir do plano de ensino da professora, constatamos que sua base teórica é pautada, inicialmente, pelos seguintes documentos orientadores: Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Proposta Curricular de Santa Catarina (PC/SC) e o Projeto Político- Pedagógico (PPP) da EEB Aderbal Ramos da Silva. A concepção de sujeito adotada vincula-se à noção de diversidade como essencial à formação humana, sendo o sujeito considerado como ser que se desenvolve por meio das relações humanas, as quais são construídas na história e na cultura. A concepção de língua, por sua vez, é a de instrumento mediador da interação que se dá no processo de ensino e aprendizagem e a de atividade humana que se encontra em diferentes práticas sociais da vida pública e social, bem como artística. Nesse ponto, também se registra a concepção de literatura, que se relaciona ao vivenciar e experimentar produções culturais, verbais ou não verbais, bem como a articulação da Literatura com as áreas de Linguagem, Artes, Ciências Humanas e Sociais.

Os objetivos elencados pela docente em seu plano de ensino são pautados pelas competências estabelecidas no currículo de Língua Portuguesa e Literatura. Segundo o currículo, o aluno de Ensino Médio deve, entre outras capacidades, desenvolver a compreensão acerca dos usos da língua nas diferentes esferas da atividade humana, a leitura crítica de diversos textos, o domínio da norma culta para que tenha desenvoltura em se comunicar por meio de variados gêneros do discurso e a ampliar seu repertório cultural, incluindo as produções literárias indígena, afro-brasileira e africana.

Sendo as aulas das turmas de 1º ano apenas na modalidade remota e tendo alunos que optaram por receber material impresso, a docente tem organizado a sua prática a partir de material pedagógico impresso, encontros síncronos e atividades assíncronas por meio da plataforma *Google Classroom* adotada pela rede estadual de ensino.

Os materiais impressos são produzidos para duas semanas, entregues à escola e repassados aos alunos. Tais materiais sempre iniciam com a apresentação dos objetivos que se têm para os alunos a fim de deixar claro o que se espera deles e o objetivo de cada texto/atividade selecionado para aquele determinado período. A professora sempre especifica a carga horária que eles vão despender para o estudo durante as semanas, em geral, são seis horas aula porque a disciplina possui uma carga horária de três horas aula semanais. Além disso, antes de apresentar o conteúdo propriamente dito, a docente explica como o material está

organizado. Terminada essa parte introdutória, a professora apresenta os conteúdos da semana e a parte de atividades que os alunos devem responder, destacar e entregar na escola.

Com relação aos alunos que participam dos encontros síncronos e fazem as atividades por meio do *Google Classroom*, o material é organizado por semana, a partir do material impresso, e disponibilizado para o estudo em formato PDF juntamente com um cronograma semanal que sugere atividades diárias obrigatórias e complementares. Além disso, em uma semana a professora faz encontros síncronos de uma hora de duração na plataforma *Google Meet*, em três horários diferentes para atender aos alunos que estudam nos três turnos, às 10 horas da manhã, às 16 horas e às 18 horas, dando aos alunos a possibilidade de participar em qualquer horário e mais de uma vez. Na outra semana, a professora grava e disponibiliza videoaulas, produzidas, também, com base no material impresso e no material disponibilizado para estudo. Os alunos são incentivados a assistir às aulas, tanto os encontros síncronos quanto às videoaulas, tendo, previamente, estudado o material disponibilizado.

Nas videoaulas, a professora segue a estrutura do material impresso, inicia apresentando os objetivos que se espera que os estudantes alcancem, a carga horária e os conteúdos a serem estudados. Além disso, a professora analisa os mesmos textos que são analisados no material impresso, de modo que todos os alunos tenham acesso aos mesmos conteúdos. Há dois tipos de videoaulas: as que explicam o conteúdo de fato e as videoaulas em que se trata sobre questões mais sistemáticas da aula de Língua Portuguesa e Literatura como o funcionamento da disciplina, os conteúdos do semestre e as atividades da semana.

No material impresso as atividades observadas variam de questionários com questões optativas e dissertativas, questões de localização de informações nos textos lidos, questões em que os alunos necessitam construir uma argumentação e produções textuais em um gênero do discurso específico. As atividades do *Google Classroom*, muitas vezes formuladas no *Google Forms*, seguem as perguntas do material impresso de modo que todos os estudantes fazem a mesma atividade.

Toda a comunicação da professora com os alunos que optam pelo material *online* se dá por meio do *Google Classroom* e há, em geral, quatro tipos de mensagem que a professora envia entre as duas semanas de estudo de um determinado assunto: mensagem com o cronograma de estudos; mensagem com os conteúdos a serem estudados e videoaulas; mensagem com o *link* da atividade a ser respondida e mensagem com o *link* da aula síncrona.

## 2.6 RELATO CRÍTICO DO PERÍODO OBSERVADO COM RESPALDO TEÓRICO

Nesta subseção, são apresentados os relatos críticos escritos por cada estagiária ao fim da primeira etapa da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II: o estágio de observação.

### 2.6.1 Relato crítico do período observado com respaldo teórico por Helena Bacelar

É necessário iniciar esta análise postulando a complexidade de refletir de forma crítica sobre a prática docente no contexto de aulas na modalidade remota partindo de teorias pensadas para a modalidade presencial, teorias que não consideram, e nem poderiam prever, os inúmeros obstáculos dessa realidade. O Ensino Remoto multiplica os desafios da sala de aula comum, soma outros desafios próprios e diminui o controle do professor porque não pode resumir-se a ligar uma câmera e dar a mesma aula que se daria na sala de aula, com a única diferença de que cada um se encontra em sua casa. Os objetivos, as metodologias e as ferramentas têm que ser adequadas a esse formato. Entretanto, embora o professor saiba onde quer chegar e esse objetivo se mantenha o mesmo da modalidade presencial, o caminho e as ferramentas não necessariamente se mantêm, e tudo ainda se encontra em um estado muito provisório e experimental.

O docente tem que preparar materiais pedagógicos, atividades e videoaulas para o momento assíncrono e aulas síncronas cada um desses momentos exigindo objetivos, metodologias e ferramentas distintas. Durante as aulas síncronas, tem que aprender a administrar diversas abas abertas no computador, o compartilhamento de tela, os *slides*, os ruídos que podem atrapalhar a comunicação, a imagem que trava, o áudio que corta, o *delay*, a internet que cai durante a aula. Ademais, por ser mais cansativo do que uma aula presencial, a carga horária de aulas síncronas, em muitas instituições de ensino, é muito inferior à interação direta que se tinha nas aulas presenciais.

Todas essas mudanças chegaram de modo repentino fazendo com que as escolas tivessem que se adequar e que os professores tivessem que reinventar sua prática de forma muito rápida. Além disso, embora o corpo docente, a direção, a coordenação e a orientação das escolas tenham tentando encontrar meios para garantir o acesso de todos os alunos a um ensino

de qualidade de forma segura para toda a comunidade escolar, há uma pressão política e social para que as escolas retornem às aulas presenciais ou adotem a modalidade híbrida sem considerar as condições físicas, materiais e sanitárias de cada instituição.

Além do mais, embora fosse uma situação que devesse ser considerada em qualquer modalidade de ensino, agora o que acontece na casa do aluno e do professor também é importante para o andamento da aula. Antes era possível fingir que a vida pessoal ficava do lado de fora da sala de aula, no ensino remoto isso não é uma possibilidade. Para cada idade o que pode vir a afetar o andamento da aula muda, especificamente pensando no primeiro ano algumas das possibilidades são: ter que cuidar de irmãos mais novos; não ter um espaço adequado para fazer a aula, local silencioso, iluminado, confortável; não ter acesso à internet ou ter uma internet instável; não ter material para acessar às aulas, como computador, câmera, microfone, fone de ouvido ou ter que dividir com outros membros da família; ter dificuldades de concentração; ter desenvolvido depressão ou ansiedade por conta dessa modalidade de ensino; ter que trabalhar no horário da aula; entre tantas outras possibilidades.

Ademais, o Ensino Remoto exige uma carga de autonomia muito grande, carga essa que se soma à carga de autonomia própria do Ensino Médio, nível no qual os alunos que cursam o 1º ano em 2021 chegam tendo cursado o ano letivo de 2020 já na modalidade remota, entretanto, em diferentes realidades enfrentadas por cada escola. Assim, além de estar adaptando-se a um novo nível de ensino que apresenta um maior número de disciplinas e, portanto, de professores, atividades, avaliações, conteúdos e etc., os alunos do 1º ano ainda têm que enfrentar os desafios do ensino remoto. Outro ponto que favorece a necessidade da autonomia é a escolha que os alunos fazem pelo material impresso, uma vez que essa forma de receber os conteúdos e fazer as atividades exige ainda mais autonomia já que o aluno não tem o apoio da professora de forma *online*.

Todos esses fatores podem causar sobrecarga e desinteresse que prejudicam o desempenho do aluno. Outro ponto que afeta tanto alunos quanto professores, em um país com mais de meio milhão de mortes, é a possibilidade de ter que lidar com um luto recente ou mesmo com o medo de contaminar-se pelo vírus. Questões que, a despeito de todo contato que a escola tente manter com os estudantes, são encaradas de modo muito solitário. No caso dos estudantes do 1º ano, além de estarem em isolamento social, o que por si só torna o enfrentamento desse momento solitário, não há um grande entrosamento entre as turmas já que, por terem vindo de diferentes escolas e não interagirem nas aulas, os alunos não se conhecem.

Segundo a orientação pedagógica da escola, mesmo na modalidade presencial, é mais difícil conseguir se conectar com os estudantes do 1º ano, o que se agrava em um contexto de isolamento social.

Assim, entende-se a postura ausente de uma parcela significativa dos estudantes que não se faz presente e nem se envolve nas aulas síncronas, não entrega as atividades, não interage no *Google Classroom* e não compareceu ao conselho de classe participativo. Essa ausência agrava os desafios dessa modalidade, já que os alunos que não participam da aula síncrona perdem a possibilidade de interagir com a professora e com os colegas e tirar dúvidas sobre as atividades e os conteúdos, embora essa interação não se efetive na prática uma vez que as turmas não são participativas. De um modo geral, a maior dificuldade dos estudantes parece ser a dinâmica do ensino remoto.

Pensando na realidade que está posta, e que ainda pode ser considerada recente no sentido de que ainda se está tentando descobrir os melhores caminhos para a educação, tem sido notável o esforço da Escola Aderbal Ramos da Silva e da docente Suzianne Mossmann de promover um ensino de língua contextualmente significativo através do trabalho desenvolvido com as turmas de 1º ano.

A instituição de ensino e a professora de Língua Portuguesa e Literatura têm assumido uma postura compreensiva e acessível a fim de garantir o acesso e a permanência dos estudantes ao ensino, através do aceite de atividades mesmo fora do prazo, da facilitação do contato com o corpo docente e com a coordenação pedagógica da escola, da procura, por parte da escola, dos alunos que não participam das aulas ou não entregam as atividades. Além disso, houve dois momentos pontuais em que se destaca a postura acessível e a preocupação da docente, foram a avaliação do primeiro semestre que a professora realizou no último dia de aula do primeiro semestre e no primeiro dia de aula do segundo semestre, dando oportunidade para que os alunos se manifestassem em relação à aula de Língua Portuguesa e Literatura focando nos conteúdos, atividades, avaliações, dificuldades e sugestões.

Em relação ao observado na prática da docente de um modo geral, decididamente o que mais se perdeu na rotina de atividades síncronas e assíncronas que era tão característico de uma boa aula, sobretudo de Língua Portuguesa, é a interação, o diálogo que se estabelece entre os discentes e docentes, já que o processo de ensino e aprendizagem se tornou muito individual. Sabendo disso, a professora Suziane tenta estabelecer um diálogo com estudantes por meio dos materiais produzidos para os momentos assíncronos e através das aulas síncronas.

O material didático produzido para os alunos que recebem os conteúdos e atividades impressas e a partir do qual se produzem as videoaulas e aulas síncronas é, na verdade, uma conversa com os alunos, uma tentativa de aula por escrito. A professora não reúne os conteúdos e as atividades simplesmente, mas deixa os alunos conscientes dos objetivos de cada atividade e do percurso que está sendo percorrido no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, ela escolhe uma forma de se comunicar com os estudantes que prioriza a construção de um diálogo a fim de tornar o estudo do material o mais acessível possível. Essa estrutura de diálogo se segue também nas aulas síncronas e videoaulas e faz com que todos os materiais tenham uma unidade.

O conteúdo das aulas não é organizado apenas ao redor dos gêneros do discurso, como acontece em algumas instituições, e nem ao redor de categorias gramaticais como Antunes (2003) aponta que acontece na maior parcela das aulas de Língua Portuguesa. Há conteúdos de reflexão sobre a natureza da língua e sobre as políticas linguísticas, em que se evidencia o caráter interativo da língua e as relações de poder que se estabelecem por meio dela, estudo de gêneros do discurso a partir dos campos da atividade humana - estudo e pesquisa; jornalístico-midiático; vida pública e social, artístico-literário - e conteúdos de Literatura. Quando ensina categorias gramaticais, a docente as contextualiza dentro dos níveis do sistema linguístico, sintaxe, morfologia, fonologia e semântica, à serviço da interação social.

Como o ensino das práticas de uso da língua não está organizado a partir dos gêneros do discurso, o texto acaba não sendo a unidade de ensino da aula, embora o ensino se dê, evidentemente, por meio de textos o ponto de partida e de chegada de cada conteúdo nem sempre é um texto como Geraldi (1991) aponta que acontece nas aulas em que a língua é tomada como interação social. Mesmo que as atividades da semana peçam, muitas vezes, a produção de textos em questões dissertativas (anexo 1), não são comandos de produção textual que considerem o texto como “uma sequência verbal escrita formando um todo acabado, definitivo e publicado” (GERALDI, 1991, p. 101). Com publicado o autor quer dizer “dado a público, isto é, cumprindo sua finalidade de ser lido, o que demanda o *outro*; [...] o sentido que se quer dar aqui a *publicado* é o sentido de *destinação a [...]*” (GERALDI, 1991, p. 100 grifos do autor).

Antunes (2009) apresenta ainda uma definição do texto que deve ser objeto de ensino das aulas de Língua Portuguesa em que o objetivo é a formação do cidadão

[...] é o *texto que é construção e interpretação de um dizer e de um fazer*; é o texto que estabelece um “ponto de encontro” entre dois sujeitos historicamente presentes num aqui e num agora definidos. É o texto vivo, que circula, que passa de um interlocutor para outro, que tem finalidades, que não acontece apenas para servir de treino. (ANTUNES, 2009, p. 39)

Assim, a escrita como uma modalidade de uso da língua está a serviço da comunicação, isto é, ela cumpre uma função comunicativa socialmente relevante (ANTUNES, 2003, p. 47). Nessa perspectiva, se percebe uma dificuldade, por conta do pouco tempo disponível para a interação que a professora tem com as turmas, de trabalhar a escrita como um processo, isso porque a escrita não é apenas o texto em si ou apenas o ato de escrever, mas o movimento de planejar, escrever, revisar e reescrever. Passos esses que vão se dar após o estabelecimento de uma série de fatores como o tema do texto, o público alvo, o gênero do discurso, a esfera de comunicação em que o texto vai circular, o objetivo, as condições dos leitores e o grau de formalidade da escrita, por exemplo (ANTUNES, 2003 e GERALDI, 1991).

Como a professora não tem a possibilidade de acompanhar de perto a escrita dos alunos, sobretudo daqueles que recebem o material impresso, é praticamente inviável propor o planejamento, a escrita e a reescrita do texto, porque o contato com as atividades dos alunos acontece a cada 15 dias. Por essa razão, até as semanas 11 e 12 os alunos não haviam sido convidados a produzir nenhum texto em um gênero e situação de comunicação específicas, produziam apenas respostas dissertativas em atividades lidas apenas pela professora.

Essa atividade, das semanas 11 e 12 (anexo 2), consiste na produção textual de um verbete de três palavras muito utilizadas na fala cotidiana da família ou amigos do aluno. No comando da produção textual a docente começa apresentando um exemplo do gênero do discurso, o que é suficiente, uma vez que é muito provável que os alunos tenham contato frequente com esse gênero, e em seguida dá as instruções para a produção.

Como as palavras deveriam ser escolhidas a partir da fala cotidiana de pessoas próximas ao estudante, há de certa forma um trabalho que prevê um olhar atento e reflexivo para a oralidade. Essa atividade merece destaque pois, na modalidade de ensino remoto, de um modo geral, se percebe que o trabalho com a oralidade fica mais prejudicado. Isso porque as interações orais que aconteciam com frequência na modalidade de ensino presencial acontecem com menos frequência porque os encontros síncronos são menos frequentes.

No caso das turmas de 1º ano, nem mesmo nos encontros síncronos se percebe uma interação substancial entre os alunos e a professora o que, considerando essa característica dos

alunos, faz com que não tenha sentido propor atividades que exercitem o uso da oralidade durante as aulas. Além disso, nas atividades assíncronas, propor atividades que envolvam a fala e a escuta, como gravação de áudio ou vídeo, não se torna viável pela falta de acesso de alguns estudantes que recebem o material impresso a dispositivos de gravação e conexão com a internet.

No trabalho com a leitura, os textos apresentados sempre são contextualizados dentro do gênero, e sempre tem sua data, autoria e veículo de publicação bem claros. Além disso, há um incentivo para que o aluno, como leitor, olhe para o texto de uma forma mais aprofundada (anexo 3), buscando os aspectos linguísticos e extralinguísticos de modo a encontrar-se com o autor no texto, construindo um processo dialógico (GERALDI, 1991). Nas aulas da professora Suziane a leitura oportuniza o acesso ao conhecimento produzido e o prazer estético, propicia a aquisição de especificidades da escrita (ANTUNES, 2003, p. 70) e das estratégias de dizer, o que proporciona, aos alunos, condições para construir seus dizeres por ampliar o seu repertório cultural (GERALDI, 1991).

Com relação às atividades de compreensão leitora, se observam questões que visam a reflexão e exigem que o aluno reúna informações que aparecem ao longo do texto e agencie os seus conhecimentos para a construção de definições e sínteses sobre o conteúdo estudado (anexo 4); questões que pedem apenas a localização e cópia de algumas informações (anexo 5) e algumas atividades ligadas à ortografia (anexo 6) que podem ser consideradas, de certa forma, superficiais.

Entretanto, é complicado analisar as atividades, porque para muitos alunos, o material impresso ou as atividades do *Google Classroom* são único diálogo com a professora, então alguns exercícios mais simples de fixação do conteúdo e verificação de compreensão das informações do texto que poderiam ser feitos em aula em forma de conversa sobre o texto lido, acabam tomando o lugar das atividades escritas da semana.

Já o trabalho com a análise linguística acontece vinculado aos textos lidos pelos alunos. Como já foi dito, pela inviabilidade de trabalhar detalhadamente as produções das turmas, os textos produzidos pelos alunos não passam por momentos de análise linguística coletiva visando a reescrita, embora fosse esse o movimento ideal quando se toma a língua como interação social que se realiza em enunciados na forma de textos orais e escritos.

A análise linguística a se praticar em sala de aula não é simples correção gramatical de textos face a um modelo de variedade e de suas convenções: mais

do que isso, ela permite aos sujeitos retomar suas intuições sobre a linguagem, aumentá-las, torná-las conscientes e mesmo produzir, a partir delas, conhecimentos sobre a linguagem que o aluno usa e que outros usam. (GERALDI, 1991, p. 217)

Assim, a reflexão sobre a língua, e dentro dela o trabalho com a gramática, deve estar à serviço da interação social, ou seja, que o ensino se dê sobre os usos reais da língua e não sobre frases isoladas e descontextualizadas. Esse entendimento de como deve dar-se o ensino de gramática está ancorado na noção de que as regras gramaticais não existem em função de si mesmas, "mas em função do que as pessoas falam, ouvem, lêem e escrevem nas práticas sociais de uso da língua." (ANTUNES, 2003, p. 89).

Como o trabalho com aspectos específicos da língua, como mudanças propostas pelo acordo ortográfico, a partir de textos supõe um tempo que a professora não dispõe, se percebe a presença de exercícios que preveem a identificação de palavras escritas correta e incorretamente de forma que pode ser considerada descontextualizada (anexo 6). Entretanto, se entende que o objetivo da atividade é, vinculada à leitura do conteúdo explicativo sobre o acordo ortográfico, que o aluno compreenda o papel do acordo e se aproprie das mudanças propostas por ele, um trabalho necessário e possível.

O ensino da literatura se dá de forma periodizada em movimentos artístico-literários que são definidos por um conjunto de produções literárias que possuem denominadores comuns, características internas (a língua, os temas e as imagens) e elementos sociais e psicológicos, que permitem reconhecer os aspectos dominantes de uma determinada fase (CÂNDIDO, 2000). Seguindo essa linha, a professora trabalha os movimentos literários em constante diálogo com o contexto histórico de produção das obras lidas pelos alunos, entendendo a literatura como uma expressão dos movimentos históricos, políticos, científicos, filosóficos e culturais de um determinado momento da história e da cultura humana. Além disso, há um trabalho fundamental de resgatar aquilo que durante muito tempo ficou resguardado em um lugar de invisibilidade, como é o caso da literatura pré-colonial, ao mesmo tempo em que se garante o contato e a apropriação daquilo que é consagrado como canônico.

Outro ponto importante, tomando a literatura pré-colonial e a literatura de informação, é a reflexão que a professora construiu com os alunos sobre a visão do colonizador europeu acerca dos povos originários que habitavam o Brasil durante a chegada dos Portugueses, contextualizando os autores e as obras historicamente e desconstruindo alguns pontos de vista ensinados como fatos históricos. Esse conteúdo se relaciona com as reflexões sobre as políticas

linguísticas, o glotocídio e as línguas existentes no Brasil, muitas delas indígenas, construídas no início do semestre.

Ainda no trabalho com a literatura, assim como exposto em relação às atividades de leitura e análise linguística, os textos são tomados como vivências e experiências estéticas de produção cultural e são analisados linguisticamente em relação à forma, à função e ao significado e contextualizados em uma situação de interação específica que entra em consonância com a concepção de língua como atividade humana.

As atividades assíncronas são disponibilizadas para resposta em diferentes ferramentas, como o *Google Forms*, para os alunos do *online* de modo bem semelhante ao apresentado no material impresso a fim de que todos os alunos realizem a mesma atividade. Nas semanas seguintes à entrega, as atividades sempre são corrigidas de forma comentada no material impresso e no material disponibilizado em formato PDF para o estudo prévio (anexo 7).

Nas atividades avaliativas, que se diferem das outras atividades feitas ao longo das semanas, se percebe a presença de perguntas optativas (anexo 8) e questões discursivas (anexo 9), sendo essas em número menor, e mesmo que nas perguntas optativas os alunos precisem refletir, há ainda a possibilidade de que o aluno "chute" uma resposta e acerte mesmo sem saber. Nessa modalidade de ensino, a avaliação como um diagnóstico da condição do aluno no processo de ensino e aprendizagem fica prejudicada, porque não se tem controle sobre o que o aluno produz e sobre quem produz o que o aluno entrega.

O objetivo da docente não é simplesmente atribuir uma nota aos alunos, mas promover um ensino de língua socialmente relevante de modo que durante a última aula do primeiro semestre, ao fazer a correção de uma atividade que os alunos ainda poderiam entregar (e mesmo quando corrigia de forma comentada as atividades que posteriormente ela viria a aceitar mesmo com atraso) a professora ajudou os alunos a responder o que a atividade pedia e se colocou disponível para tirar todas as dúvidas. Assim, o interesse não é que o aluno responda sozinho de maneira correta o exercício, mas que ele alcance o objetivo proposto com a atividade, focando no processo de ensino e aprendizagem.

Para finalizar, é importante destacar que a professora sempre sugere que o aluno aprofunde o estudo e que vá além do que está disponível no material, buscando significados e referências que ainda não conhece, ampliando seu repertório cultural por meio de momentos

de leitura livre, escuta e assistência de materiais audiovisuais que a docente sugere no cronograma de estudo semanal.

A conclusão é de que a professora Suziane Mossmann realiza, com as turmas do 1º ano, um trabalho necessário e possível dentro das condições impostas pela pandemia da covid-19. Pensando na complexa situação que a educação, de um modo geral, se encontra por conta do ensino remoto e na situação específica da EEB Aderbal Ramos da Silva e das turmas de 1º ano, entende-se que a professora tem adotado um ensino viável com objetivos e práticas que condizem com os pressupostos teóricos apontados como norteadores do seu fazer docente.

### **2.6.2 Relato crítico do período observado com respaldo teórico por Luiza Venturini**

Este relato se refere às aulas dos dias 30 de junho e 14 de julho de 2021, ministradas pela docente Suziane Mosmann aos estudantes da 1ª série do Ensino Médio da EEB Aderbal Ramos da Silva, através da plataforma Google Meet. Como escrevemos anteriormente, na seção a respeito do campo de estágio, os alunos dessa série apresentam mais dificuldades em relação aos anos finais do Ensino Médio, pelos motivos já mencionados, como terem vindo de outras escolas, não terem ainda muitos amigos e estarem iniciando essa nova fase durante o contexto pandêmico, com todas as limitações do ensino remoto já vivenciadas no último ano do Ensino Fundamental II.

Percebe-se, assim, não só a preocupação da docente em desenvolver aulas muito bem estruturadas, organizadas e com objetivos claros, mas de mostrar aos próprios alunos qual é essa organização e quais são esses objetivos. Sabemos que essa dinâmica é fundamental independente do contexto vivenciado, mas adquire importância ainda maior nas atuais circunstâncias e considerando as necessidades e dificuldades já enfrentadas pelos estudantes. Ter clareza dos objetivos da prática pedagógica é saber *para que* está se ensinando, não apenas o que e como (GERALDI, 1999). Saber o que se quer alcançar ao final da aula, quais raciocínios queremos desenvolver nos estudantes, é a base para a delimitação do conteúdo e da metodologia a partir da qual esse conteúdo será abordado. Além disso, a docente, no início das aulas, retoma o conteúdo da aula anterior, o que contribui para a compreensão do aluno de que existe uma sequência lógica de assuntos e que eles estão conectados uns aos outros.

Desse modo, a partir da observação das aulas da docente e dos objetivos por ela elencados, podemos traçar algumas considerações. Os objetivos determinados referem-se à compreensão das influências culturais na formação da literatura brasileira, o que compreende

as influências dos povos nativos e as dos europeus. Assim, já é possível identificar que a docente segue o postulado pela Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008, a qual torna obrigatório o ensino das culturas indígena e afro-brasileira. A Lei ainda aponta que “Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras” (BRASIL, 2008).

Sabemos que a Lei apenas determina como obrigação o ensino dessas influências culturais, ensino esse que sempre foi necessário e fundamental para a compreensão da formação de nossa sociedade, cultura e literatura. Assim, ao iniciar o conteúdo sobre a literatura brasileira, a docente trabalha tanto a Carta de Pero Vaz de Caminha - documento já considerado clássico nas abordagens do chamado Quinhentismo - como a literatura indígena contemporânea, a qual faz um resgate dos conhecimentos e mitos dos povos originários. Dessa maneira, são trabalhadas em conjunto as perspectivas dos nativos e dos europeus, constituindo maior aprofundamento e complexidade na abordagem do problema do “início” da literatura brasileira.

A atividade proposta sobre o conteúdo ministrado trabalha esse diálogo entre perspectivas, uma vez que a docente apresenta um quadro comparativo, a ser preenchido pelos estudantes. O quadro é dividido entre o ponto de vista do autor Kaká Werá Jecupé sobre a formação do Brasil e o ponto de vista de Pero Vaz de Caminha em sua carta de achamento do Brasil. A respeito de cada um desses pontos de vista, o aluno deve identificar e registrar a autoria, o ano, o que se diz sobre a cultura, os povos e as etnias, as línguas e as riquezas.

Na aula seguinte, em que a professora retomou essa atividade, alguns alunos demonstraram dificuldades e dúvidas na hora de registrar as informações. É possível identificar que os alunos sentiram dificuldade por não encontrar, nos textos, as informações exatas que estavam sendo solicitadas, o que pode estar relacionado às suas habilidades de compreensão e interpretação de textos - uma vez que, para identificar e transcrever trechos dos textos, eles precisavam interpretar, pois nem todas as informações estão presentes de modo explícito no texto.

Ainda sobre a aula em que a professora fez a correção da atividade, novamente foram apresentados os objetivos e o modo como a aula estava organizada, além de orientações sobre o fechamento do semestre. Tais orientações são sempre importantes para ajudar os alunos a se organizarem com as demandas disciplinares, ainda mais considerando que sua autonomia para estudar sozinhos não foi muito bem desenvolvida. A mesma lógica é seguida nas videoaulas,

que só se diferem da aula síncrona pelo tempo - que é menor, de 10 a 20 minutos - e a ausência das intervenções dos estudantes.

Sendo as aulas baseadas no material desenvolvido pela docente, cabe também analisá-lo. Pode-se observar, a partir do material, que a docente foca nos textos literários, oferecendo um repertório variado de leituras. No entanto, o material parte do que é o Classicismo, ou seja, da definição - apesar de as definições nunca serem tratadas pela professora de maneira superficial - e depois há um poema de Camões. Uma possibilidade seria, a partir do texto literário, trazer as considerações sobre as características do Classicismo e o contexto histórico e social no qual ele se insere - um movimento inverso que pode ser interessante para romper com a ordem comum de partir da definição, do contexto, da biografia do autor, e só então trazer o texto literário. Contudo, o trabalho da docente com esses tópicos é bem desenvolvido, por trazer uma linearidade de raciocínio ao mesmo tempo em que se traz questões importantes e que não são comuns, infelizmente, nas aulas de Língua Portuguesa, como a problemática do “descobrimento” e o diálogo com as perspectivas indígenas.

O trabalho da docente leva em conta os eixos de integração de fala/escuta, leitura/escritura e análise linguística, os quais estão presentes inicialmente nos PCNs de Língua Portuguesa e na BNCC. Assim, como está registrado na BNCC, os eixos de integração

são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às **práticas de linguagem**: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2017, p. 71, grifos no original).

Contudo, percebe-se que, devido às limitações do ensino remoto, o eixo da oralidade não pode ser muito contemplado. Os demais eixos são bem trabalhados e estão de acordo com a realidade dos estudantes. São trabalhadas pinturas juntamente com os textos literários escritos, também se propõe a reflexão sobre o uso da língua e as funções da linguagem, de modo contextualizado. A docente também se preocupa em mostrar o suporte material do qual são extraídos os textos integrais e também os fragmentos, colocando nas aulas as imagens das capas dos livros - o que é importante para que o aluno associe o texto à realidade cotidiana, em que todo texto - independente do gênero - circula em algum suporte e em alguma esfera da atividade humana.

### **2.6.3 Relato crítico do período observado com respaldo teórico por Ursula Poletto**

## 1. Das observações

Como já mencionado anteriormente, a professora Suziane Mosmann elabora materiais de estudos, leituras, atividades e avaliações por semana, os quais são impressos e entregues aos alunos e também ficam disponíveis *online*. De forma complementar, também são preparadas videoaulas que visam explicar o conteúdo com base no material impresso e àquelas que trabalham aspectos linguísticos de forma mais sistematizada. Além disso, ainda há os encontros síncronos realizados através da plataforma *Google Meet*, em três horários diferentes, dando oportunidade para que mais alunos possam participar. Assim sendo, esta seção relata as aulas referentes aos dias 30 de junho e 14 de julho de 2021, respectivamente. E, também, os materiais elaborados pela docente, dialogando com fundamentações teóricas a respeito das práticas pedagógicas e documentos orientadores e normativos da educação brasileira, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

## 2. Das aulas

Já é sabido, por diversas razões explanadas nas seções anteriores, que os alunos das turmas de primeiro ano do Ensino Médio possuem dificuldades em seus anos finais de escola, isso somado aos obstáculos presentes no ensino remoto. Tendo isso em vista, a docente mostrou-se muito preocupada em elaborar aulas muito bem estruturadas, organizadas e sempre trazendo os objetivos de forma clara. A aula do dia 30 de junho de 2021, foi a primeira que pudemos acompanhar. Diferentemente do Colégio de Aplicação da UFSC (CA/UFSC), como vivenciado no Estágio I, o qual tem como um dos seus propósitos promover a prática docente na formação dos alunos da UFSC que cursam licenciatura, a escola Aderbal Ramos da Silva não está acostumada com essa dinâmica. Desse modo, ao início do encontro, a professora avisa e explica aos alunos que estariam sendo acompanhados pelos estagiários, a partir daquele momento, e, posteriormente, haveria um período de implementação da prática docente por esses. Como aponta Geraldí (1999), é fundamental ter em mente, de forma clara, os objetivos a serem alcançados com aquilo que se quer ser ensinado, não saber apenas “o que” e “o como”, mas o porquê, pois é a partir deste que o que será ensinado e como será ensinado são determinados. Isto é, saber onde se quer chegar, o que se deseja desenvolver com os estudantes, seja por meio de aula ou de material de estudos, é a base para se definir o conteúdo e a metodologia a serem abordados.

A professora, então, através de *slides*, apresenta a organização da aula, a qual foi dividida em: i) objetivos e informações gerais; ii) retomada de conteúdo; e iii) continuidade de

conteúdo. Apesar de já termos explicado a importância do item i. acrescenta-se que o fato da professora sempre mostrar os objetivos da aula e como ela é dividida, contribui para que os alunos se sintam mais preparados para receber os conteúdos. A retomada do que já foi abordado anteriormente, presente no item ii, é de suma importância também, uma vez que colabora para que os alunos entendam que há uma linearidade dos assuntos tratados, estando relacionados uns aos outros. Nessa aula, o assunto geral era sobre a literatura e cultura brasileiras, a professora traz a oportunidade de reescrita como forma de recuperação. Podemos encontrar nos próprios PCNs a importância da reescrita no processo de formação de um sujeito crítico e consciente, objetivo não só presente no Projeto Político Pedagógico da escola (ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ADERBAL RAMOS DA SILVA, 2021), como também no Planejamento de Ensino de Língua Portuguesa, elaborado pela própria docente (MOSSMANN, 2021).

[...] o objetivo é que os alunos tenham uma atitude crítica em relação à sua própria produção de textos, o conteúdo a ser ensinado deverá ter procedimentos de revisão [...]. A seleção deste tipo de conteúdo já traz, em si, um componente didático, pois ensinar a revisar é completamente diferente de ensinar a passar a limpo um texto corrigido pelo professor. No entanto, mesmo assim, ensinar a revisar é algo que depende de se saber articular o necessário (em função do que se pretende) e o possível (em função do que os alunos realmente conseguem aprender num dado momento). Considerar o conhecimento prévio do aluno é um princípio didático para todo professor que pretende ensinar procedimentos de revisão quando o objetivo é muito mais do que a qualidade da produção - a atitude crítica diante do próprio texto (BRASIL, 1997, p. 47-48).

[...] um dos aspectos fundamentais da prática de análise lingüística é a refacção de textos produzidos pelos alunos. Tomando como ponto de partida o texto produzido pelo aluno, o professor pode trabalhar tanto os aspectos relacionados às características estruturais dos diversos tipos textuais como também os aspectos gramaticais que possam instrumentalizar o aluno no domínio da modalidade escrita da língua (BRASIL, 1998, p. 80).

Feitas essas considerações, entende-se que abordar a reescrita como parte da prática pedagógica é relevante para o desenvolvimento dos alunos, uma vez que estabelece um diálogo desses consigo mesmo, permitindo-os compreender que suas produções podem ser transformadas, construindo a subjetividade, internalizando as normas acerca dos gêneros textuais trabalhados e, como consequência, ganhando, aos poucos, domínio da escrita. Bakhtin (1997) já defendia a ideia da reescrita, chamando o fenômeno de “cadeia da comunicação verbal”, esclarecendo:

[...] a significação (lingüística) de um discurso e adota, simultaneamente, para com este discurso, uma atitude *responsiva ativa*: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa,

adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso [...] (BAKHTIN, 1997, p. 289-290).

De acordo com a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, é obrigatório as instituições de ensino incluírem em seus currículos o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. A docente, para retomada e continuação do conteúdo, traz exemplos e perspectivas indígenas e europeias que influenciaram a literatura e cultura brasileira, colocando em vigor o que foi prescrito pela lei. Além disso, outros aspectos que foram notórios em sua aula e que merecem destaque são que, antes dela continuar o conteúdo, ela trouxe noções do contexto pré-colonial, pré-brasil, e do contexto europeu simultaneamente, em adição às imagens e mapas de forma complementar, auxiliando na visualização e localização dos alunos diante daquele cenário.

A aula do dia 14 de julho seguiu os mesmos padrões de estrutura mencionados, cuja importância para o ensino já foi ressaltada. Sentimos que nesse dia os alunos foram mais participativos e interativos. A impressão foi de que havia mais dúvidas em relação à Atividade 5, que consistia na leitura de dois textos, A Carta de Pero Vaz de Caminha e A Terra dos Mil Povos, os quais traziam duas perspectivas muito diferentes em relação a questões como culturas, povos, línguas e riquezas, e posteriormente os alunos deveriam escrever sobre esses dois pontos de vista em um quadro com os critérios previamente estabelecidos, por exemplo “cultura (o que se entende por cultura nos textos lidos?)”. Assim como esclarecem os PCNs:

A linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Ela é a roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida da força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo (BRASIL, 2000, p. 5).

A língua, compreendida como linguagem, e a literatura costumam ser trabalhadas de forma desassociada, no entanto, alguns professores e escolas já vem adotando uma postura diferente, como é o caso da professora Suziane. Ela busca trazer textos literários e, a partir deles, fazer reflexões sobre a língua, além de apresentar mais de uma perspectiva sobre o mesmo assunto, não fazendo o uso valorativo e dicotômico de conceitos como certo x errado. Para além disso, há uma visível preocupação em abordar elementos transdisciplinares e contextos socioculturais e históricos. Lembrando que os próprios PCNs afirmam que, em geral, no Ensino Médio o ensino de Língua Portuguesa trata-se de “uma aula de expressão em que os alunos não podem se expressar” (BRASIL, 2000, p. 16), salientamos aqui que é notória a

atitude da docente ao abrir espaço para os alunos se expressarem e tirarem suas dúvidas nos encontros síncronos, e, na medida que o contexto remoto permite, nas atividades também.

### 3. Dos materiais

Por sua vez, os materiais impressos são preparados por semana, com a apresentação dos objetivos e o que se espera desenvolver com os alunos. Há uma parte explicando como o material está organizado. Há sempre uma divisão entre a explicação do conteúdo e uma parte com as atividades a serem entregues. É possível ver que a professora consegue estabelecer diálogos com os alunos e fazer “ganchos” para implementar novos assuntos, dando a compreensão de sequência lógica entre eles, o que ajuda muito no aprendizado. Assim, vê-se que as atividades não são meramente “soltas”, há toda uma construção organizacional nos materiais. Ademais, apesar de não dividir os assuntos com base em seus gêneros textuais, a docente contextualiza os textos trazidos, acerca das condições de produção, como data, autor e também o gênero ao qual pertencem.

Esses materiais são muito ricos em questão de transdisciplinaridade, pois a professora sempre inclui assuntos que vão além do esperado pelos padrões normativos, trazendo exemplos do dia a dia como aspectos econômicos e políticos, além de tratar contextos históricos, culturais e sociais, partindo de uma concepção de língua que está sempre em transformação e que ela se constitui e é constituída desses aspectos. Explora também textos de diferentes esferas, fazendo com que aumente o repertório dos alunos nesse sentido. Por ter uma concepção de língua como meio de interação social, tópicos como morfologia e sintaxe não são trabalhados de forma normativa e descontextualizada, pois estão à serviço dessa interação.

Notamos que até as semanas 11 e 12 não foi pedido para que os alunos produzissem textos mais específicos, como um determinado gênero, com exceção às respostas dissertativas das atividades anteriores. Já nas atividades referentes a essas semanas, houve o pedido para a produção de um verbete, que fosse constituído por três palavras muito utilizadas pela rede familiar ou de amigos. Salientamos que a professora, antes de iniciar a atividade, exhibe um exemplo do gênero discursivo que será pedido, juntamente com as instruções para a elaboração de produção textual.

Outro ponto que merece destaque em relação ao material é o uso de imagens, pinturas, linhas temporais e mapas, não fazendo o uso somente de texto verbal, o que deixa mais interativo e dinâmico, além de auxiliar na visualização por parte dos alunos.

Como foi dito anteriormente, a professora elabora materiais por semana, juntamente com videoaulas, e os encontros síncronos são baseados nisso. Assim, acerca das videoaulas, especialmente na “sobre porque estudar língua portuguesa e literatura, fica clara a concepção de língua, já apontada no Planejamento de Ensino:

Acerca da concepção de língua, assume-se uma perspectiva pautada na definição de instrumento psicológico de mediação simbólica (VYGOTSKI, 2012 [1931]) e de atividade humana que se organiza em enunciados orais, escritos e sinalizados relacionados às diferentes esferas da atividade humana (BAKHTIN, 2010 [1952-53]) (MOSSMANN, 2021, p. 1).

No geral as videoaulas são curtas, com uma duração média de 5 minutos, porém há algumas que duram mais, em torno de 20 minutos. Elas são bem variadas no que se refere ao conteúdo apresentado, pois umas são mais focadas na explicação da disciplina, como cronogramas e atividades, outras na explicação do conteúdo abordado no material e, ainda, há outras que trazem os assuntos de forma mais sistêmica, especialmente àquelas que abordam questões linguísticas.

Por fim, conclui-se que em relação ao ensino de Língua Portuguesa das turmas do primeiro ano do Ensino Médio e os materiais elaborados pela professora Suziane, apesar da comunicação com os alunos estar prejudicada, o período tem seguido por um bom caminho e nível adequado de dificuldade, conforme as respostas dos próprios estudantes nos encontros síncronos e nos formulários, elaborados pela professora, a respeito do entendimento e dificuldade da disciplina. Além disso, a docente se mostrou muito dedicada na elaboração de seus materiais, cumprindo com aquilo dito em seu Planejamento de Ensino.

### **3. PROJETO DE DOCÊNCIA**

O presente projeto apresenta o material didático produzido para os alunos da turma 1.5 do primeiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva e implementado na modalidade de Ensino Remoto. Tal material foi apresentado de forma impressa aos alunos que optaram por esse modelo e, a partir dele, aulas síncronas, videoaulas,

materiais no formato PDF e atividades *online* foram preparadas e disponibilizadas na plataforma *Google Classroom* aos alunos que participam da disciplina de forma *online*. O material didático foi implementado durante 4 semanas, contando com encontros síncronos de uma hora de duração na plataforma *Google Meet* a cada 15 dias e videoaulas nas semanas em que o encontro síncrono não aconteceu.

A partir dos conteúdos elencados no plano de ensino da professora regente das turmas do 1º ano, foi definido que durante o período de docência ficaríamos responsáveis por abordar com a turma 1.5 o funcionamento da língua e o seu uso social na oralidade, na escrita, na escuta e na leitura enfocando a concordância nominal e os sentidos da Literatura na relação com a contemporaneidade com enfoque nas produções barrocas e neobarrocas, nas tendências estéticas do Clássico e do Barroco e nas experiências estéticas desses movimentos a partir da leitura, da escuta e da análise linguística.

A elaboração do material didático para a turma 1.5, do 1º ano, foi pautada no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola de Educação Básica Aderbal Ramos da Silva, sobretudo em sua concepção filosófica e pedagógica, e nas orientações dadas pelas professoras Suziane Mossmann (regente da turma) e Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott (supervisora de estágio). O PPP é considerado, para a escola, um documento inacabado e com constantes mudanças, dado que o processo para sua concretização trata-se de uma reflexão contínua. Ainda mais no cenário pandêmico no qual estamos vivendo, foram necessárias algumas adaptações no documento para a adequação do ensino remoto. Com isso, procuramos nos ater àqueles aspectos permanentes no PPP para a criação do material. Assim:

[...] é fundamental enfatizar que as relações didático-pedagógicas se pautam em concepção de educação fundamentada pela formação humana integral; parte-se também de buscarmos uma concepção de ser humano consciente, reflexivo e emancipado, capaz de propor soluções e agir positivamente na sociedade em que está inserido (ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ADERBAL RAMOS DA SILVA, 2021, p. 11).

Com essa concepção norteadora, pensamos em maneiras de contribuir, com a elaboração do material didático, para o processo de formação dos alunos enquanto sujeitos - seres sociais, que são influenciados por condições externas capazes de interferirem de diferentes maneiras em sua constituição, sua história, dentro de determinada comunidade.

A unidade escolar como entidade social, uma das responsáveis pela transformação da sociedade, primam pela interdisciplinaridade, visando um ensino de qualidade que transforme o(a) educando em um(a) cidadão consciente de seu papel na sociedade, estimulando para que esta seja pautada pela equidade social, em um contexto em que todos tenham acesso ao conhecimento individual e coletivo

A primeira etapa foi pensar em um material que estivesse alinhado com as noções dispostas acima, isto é, que aplicasse a interdisciplinaridade e propusesse a transformação do aluno em um ser crítico e consciente do seu papel na sociedade. A língua, por sua vez, tem seu papel como instrumento de interação e, assim como os sujeitos, não pode ser dissociada das condições histórico-sociais, bem como a literatura também não. Em vista disso e de considerarmos que é através do processo de interação que os sujeitos são constituídos, nas aulas de Língua Portuguesa, tanto a análise linguística quanto a literatura devem ser trabalhadas juntas.

Bakhtin (2016) afirma que devemos trabalhar forma e conteúdo paralelamente, uma vez que só é possível inserir um conteúdo por meio de uma forma e só por meio deste que é possível visualizar uma forma, estabelecendo, assim, uma relação de interdependência entre essas categorias.

[é preciso, ao enunciar-se, que] a) se tenha o que dizer; b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer; c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; d) o locutor se constitua como tal, enquanto sujeito que diz para quem diz; e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d). (GERALDI, 1991, p. 137).

Tendo em vista os passos da proposta de Geraldi (1991) acerca do ato de enunciação, os consideramos para nos guiarmos na elaboração e organização do material didático juntamente com o conceito das práticas de letramento postulado por Kleiman (1995) e as concepções do PPP da escola.

Assim, os temas com os quais trabalhamos já estavam previamente definidos, uma vez que seria a continuação daqueles estudados com a professora Suziane, que no caso foram Classicismo e o Barroco no Brasil. Dessa forma, as atividades foram planejadas visando contemplar os quatro eixos de trabalho com a língua - escrita, leitura, oralidade e análise linguística (ANTUNES, 2003). Além disso, visamos contemplar o ensino da literatura a partir da perspectiva de movimento literário como um conjunto de produções literárias que possuem denominadores comuns, características internas como a língua, os temas e as imagens e elementos sociais e psicológicos, que permitem reconhecer os aspectos dominantes de uma determinada fase (CÂNDIDO, 2000).

Na primeira semana buscamos abordar aspectos do Barroco, com a introdução de textos barrocos e análise conduzida sobre eles, a contextualização desse movimento e o diálogo com o classicismo. A segunda semana trouxe a apresentação do autor Gregório de Matos,

importante figura do Barroco brasileiro, e expôs, de maneira mais sistemática, as características desse movimento. Ainda, objetivando o tensionamento entre as práticas de letramento, introduzimos reflexões acerca do gênero meme. Ambas as semanas focam o eixo da leitura, e como produto, pensando no eixo da escrita, pedimos aos alunos, como atividade avaliativa, a criação de um meme a partir dos textos e das questões trabalhadas.

A terceira e a quarta semana tiveram o foco na análise linguística. A terceira trouxe a análise de um poema de Gregório de Matos e, a partir dele, a leitura e a análise de um poema de um autor neobarroco. Já a quarta semana trabalhou com a concordância nominal em produções escritas e orais, o uso da linguagem não-binária e também fizemos a retomada dos conteúdos trabalhados no período de docência. Como produto dessas semanas, também voltado para o eixo da escrita, pedimos um comentário crítico relacionando duas produções artístico-literárias dos movimentos estudados.

A nossa proposta foi, segundo o que sugere Geraldini (1991), tomar o texto, a unidade de ensino da aula de Língua Portuguesa, como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem. Buscamos estudar o movimento artístico-literário Barroco, a cada período de duas semanas, partindo de textos a serem analisados, ao redor dos quais as reflexões foram se construindo, e chegando na produção textual do aluno. Em relação à produção textual dos alunos, ainda que a nossa concepção de escrita, dentro de uma perspectiva interacionista de língua, seja a de processo, foi necessário, nas condições que tivemos nesse estágio, que tomássemos a escrita como um produto já que não tivemos tempo para corrigir as produções textuais e dar a chance para os alunos reescreverem o seu texto, por exemplo.

Infelizmente, por falta de condições e estrutura, o eixo da oralidade não pôde ser trabalhado como gostaríamos. No entanto, uma vez que desejamos promover a reflexão sobre a língua a serviço da interação social, pensamos em uma alternativa, considerando o processo de socialização como prática importante para o ensino e aprendizagem dos alunos, pois, como aponta Antunes (2003, p. 89), as regras gramaticais não existem em função de si mesmas, "mas em função do que as pessoas falam, ouvem, lêem e escrevem nas práticas sociais de uso da língua."

Em vista disso, pensamos em criar uma galeria de memes, através do site *Padlet*, no qual os memes produzidos pelos alunos na atividade avaliativa da segunda semana foram postados. Nesse *site* todos - professoras, alunos e estagiários - poderiam ter acesso e ver as criações dos estudantes da turma 1.5.

Dito isso, o objetivo do material didático planejado foi, a partir do contato com as produções artísticas e literárias selecionadas, ampliar o repertório cultural dos estudantes e

apresentar as características e o contexto histórico do movimento artístico-literário barroco - com foco na construção de uma literatura brasileira - e no exercício das práticas de escrita, leitura, oralidade e análise linguística.

Já os objetivos específicos que se tinha para os estudantes eram: Ser capaz de ler e interpretar criticamente as produções artísticas e literárias selecionadas estabelecendo relações entre elas; Ser capaz de relacionar um gênero discursivo cotidiano e atual (meme) às antigas produções artísticas e literárias selecionadas; Perceber, através da leitura e da análise das produções artísticas e literárias, as características do movimento artístico-literário Barroco bem como o contexto histórico em que tais obras são produzidas; Retomar os conhecimentos sobre o movimento artístico-literário Classicismo a fim de compreender o movimento Barroco; Ampliar o repertório cultural através do contato com diferentes produções artísticas e literárias; Analisar poemas barrocos com enfoque na forma, no estilo e nos sentidos produzidos pelo texto; Refletir sobre a concordância nominal a partir de enunciados orais e escritos partindo dos poemas barrocos analisados; Refletir criticamente sobre o movimento Barroco por meio da leitura e da seleção de produções artísticas e literárias e da produção textual de um comentário crítico acerca das obras selecionadas.

Os alunos foram avaliados por meio de duas produções textuais, sendo que a avaliação de cada produção aconteceu em duas partes, cada uma valendo 50% da nota do estudante. Na primeira parte, buscou-se avaliar a participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, por intermédio da adesão às atividades avaliativas propostas. Já na segunda parte, as produções do aluno, de fato, foram avaliadas a partir de alguns critérios pré-definidos.

Dito isso, apresentamos na próxima subseção o cronograma seguido na implementação do projeto. Na subseção seguinte, o material didático planejado da forma como o apresentamos aos alunos que o receberam de forma impressa. Na terceira subseção, discorreremos sobre o produto final que idealizamos para concluir o processo de ensino e aprendizagem. E por fim, na quarta subseção expomos a forma como se deu a avaliação dos estudantes ao longo do processo e os critérios por nós estabelecidos.

### 3.1 CRONOGRAMA

<b>Período 2</b>	<b>Período 2</b>	<b>Período 3</b>	<b>Período 3</b>
------------------	------------------	------------------	------------------

Semana 21 (16/08 - 20/08)	Semana 22 (23/08 - 27/08)	Semana 23 (30/08 - 02/09)	Semana 24 (06/09 - 10/09)
<p><u>Conteúdo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Análise de textos barrocos e sobre o barroco.</li> <li>→ Contextualização do movimento barroco.</li> <li>→ Diálogo com o Classicismo.</li> </ul>	<p><u>Conteúdo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Apresentação do autor Gregório de Matos.</li> <li>→ Sistematização das características do movimento barroco.</li> <li>→ Gênero meme.</li> </ul>	<p><u>Conteúdo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Análise de um poema barroco.</li> <li>→ Produções e autores neobarrocos</li> </ul>	<p><u>Conteúdo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Concordância nominal em produções escritas e orais e o uso da linguagem não binária.</li> <li>→ Retomada dos conteúdos trabalhados.</li> </ul>
<p>Aula síncrona</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Análise de textos barrocos e sobre o barroco.</li> <li>→ Contextualização do movimento barroco.</li> <li>→ Diálogo com o Classicismo.</li> </ul>	<p>Videoaulas</p> <p>1: Sistematização das características do movimento barroco e Gregório de Matos.</p> <p>2: O gênero meme e explicação da atividade de produção do meme.</p>	<p>Aula síncrona</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Análise de um poema barroco.</li> <li>→ Produções e autores neobarrocos.</li> </ul>	<p>Videoaulas</p> <p>3: Concordância nominal.</p> <p>4: Breve retomada do conteúdo estudado e explicação da atividade de produção do comentário crítico.</p>

Tempo disponibilizado para o aluno ler e realizar as atividades.	Atividade avaliativa: → Criação do meme.	Tempo disponibilizado para o aluno ler e realizar as atividades.	Atividade avaliativa: → Comentário crítico relacionand o duas produções artístico-literárias.
--	---	--	--

### 3.2 MATERIAL DIDÁTICO

**PERÍODO 2 - SEMANAS 3 E 4**

# OLÁ, TURMA 15, SOMOS HELENA, LUIZA E URSULA!



**HELENA**



**LUIZA**



**URSULA**

Nós somos estagiárias do curso de Letras Português da UFSC e vamos trabalhar com vocês pelas próximas quatro semanas. Preparamos com muito carinho esse material, as atividades, as videoaulas e estaremos conduzindo também a aula síncrona. Esperamos que vocês gostem do conteúdo que nós produzimos e das atividades propostas.

Qualquer dúvida entre em contato com a gente pelos nossos e-mails:  
helena\_bacelar@hotmail.com  
luizaventurini18@gmail.com  
ursula.ufsc@gmail.com

## **Período de implementação do material**

Semana 21  
de 16/08 a 20/08

Semana 22  
de 23/08 a 27/08

**Carga horária**  
6h/a

NOME:

DATA:

# O QUE VAMOS ESTUDAR?

Neste material iremos trabalhar questões que abarcam o período conhecido como Barroco, no Brasil, incluindo aspectos culturais, históricos, linguísticos, estilísticos e reflexões sobre a língua e seu uso, sempre dialogando com esse movimento. Também faremos uma retomada de atributos do Classicismo e seu contexto histórico cultural, para que fique claro o nascimento do Barroco. Ainda, visando um maior repertório para você, achamos legal e importante incluímos, além de poemas, obras de arte e meme.

## BARROCO, GREGÓRIO DE MATOS, MEME, COMO ASSIM? (PARTE 1)

Nesta primeira parte você vai se deparar com:

Um poema, chamado "Inconstância das coisas do mundo", escrito por Gregório de Matos.

A imagem de uma obra de arte pioneira da arte feminista, feita pela pintora italiana Artemisia Gentileschi

E um "meme" que provém da obra original de Caravaggio - Medusa Murtola.

## PENSAR PRA QUÊ E COMO? (PARTE 2)

Nesta parte você encontra:

Reflexões sobre os materiais da Parte 1

Orientações para te ajudar a pensar sobre o material.

Não é necessário responder todas as questões, o importante é que você pense a partir delas.

## CAMÕES QUEM? (PARTE 3)

Nesta parte temos:

Retomada do contexto histórico e o movimento artístico-literário Classicismo.

As principais características, autores e obras significativas desse movimento em Portugal.

Compreensão do contexto histórico em que o movimento artístico-literário Barroco nasce.

## BOCA DO INFERNO, É VOCÊ? (PARTE 4)

Nesta parte vamos:

Conhecer mais sobre o poeta Gregório de Matos.

Entender mais sobre sua obra.

## BORA PÔR A MÃO NA MASSA?

Nesta parte iremos:

Conversar um pouco mais sobre o movimento barroco e suas principais características.

Realizar uma atividade preparada para que você exercite os conteúdos aprendidos durante a leitura do material.



**MEME É UM GÊNERO LITERÁRIO?(PARTE 5)**

Nesta parte você:

-----

Poderá entender um pouco mais sobre o gênero meme.



**CALMA, É SÓ UMA ATIVIDADE!**

Esta é a última parte do documento e nela você:

-----

Deve responder à atividade de acordo com o que foi solicitado no enunciado e entregar na escola ao final do período de duas semanas.

-----

Vale nota, hein?!

### **Objetivos:**

- Ser capaz de ler e interpretar criticamente as produções artísticas e literárias selecionadas estabelecendo relações entre elas.
- Ser capaz de relacionar um gênero discursivo cotidiano e atual (meme) às antigas produções artísticas e literárias selecionadas.
- Perceber, através da leitura e da análise das produções artísticas e literárias, as características do movimento artístico-literário Barroco bem como o contexto histórico em que tais obras são produzidas.
- Retomar os conhecimentos sobre o movimento artístico-literário Classicismo a fim de compreender o movimento Barroco.
- Ampliar o repertório cultural através do contato com diferentes produções artísticas e literárias.

### **Dicas e orientações para o estudo e a realização das atividades:**

- Leia com calma e se precisar releia. Caso ainda tenha dúvidas, você pode entrar em contato conosco através de nossos e-mails disponibilizados na seção de "apresentação".
- Utilize as perguntas disponibilizadas no texto para orientar suas reflexões.
- Marque as palavras que você não souber o significado para pesquisar após a leitura.
- Considere os aspectos já estudados com a professora Suziane, em relação aos movimentos classicismo e barroco, na Europa.
- Faça as atividades para exercitar aquilo que você aprendeu e não deixe de entregar a atividade avaliativa na escola.
- Participe da aula síncrona no Google Meet e assista às videoaulas no Google Classroom.

## Parte 1

Agora, solicitamos que você leia os três textos a seguir. Trata-se de um poema, uma pintura e um meme. Em seguida, você irá encontrar algumas questões para pensar, em diálogo com os textos.

### Texto 1<sup>1</sup>

#### INCONSTÂNCIA DAS COISAS DO MUNDO

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas e alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?  
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sintam-se a tristeza,

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza.  
A firmeza somente na inconstância.

### Texto 3<sup>3</sup>



### Texto 2<sup>2</sup>



<sup>1</sup>Gregório de MATOS, "Inconstância das coisas do mundo". In: AMORA, Antônio Soares (org.). Panorama da poesia brasileira. Vol.1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1959.

<sup>2</sup>Artemisia Gentileschi, Judith Beheading Holofernes (1620-1621). Coleção das Galerias Uffizi.

<sup>3</sup>Artes Depressão In: Medusa Murtola, Caravaggio (1595-1598). Galleria degli Uffizi, Florença.

## Parte 2

Quais relações podemos estabelecer entre os três textos? Você já estudou nas semanas 3 e 4 que imagens também são textos, e, portanto, podem ser lidas. Então, pegue o seu caderno e uma caneta ou lápis e comece a anotar tudo que é possível ler nesses três textos e o que eles podem ter em comum.

Algumas perguntas que podem começar a te dar pistas sobre o motivo pelo qual esses textos foram selecionados são: Quem são os autores? Qual a data desses textos e o que isso pode dizer sobre eles? Qual o gênero de cada texto? A seguir, você irá ler mais algumas perguntas que têm o objetivo de orientar a sua reflexão acerca de cada texto.

Em relação ao texto 1: Qual a temática do poema? Que recursos linguísticos o autor usou? Tem alguma figura de linguagem?

Em relação ao texto 2: Se você puder, pesquise sobre a história por trás da pintura, quem é Judite e quem é Holofernes, quem mais retratou esse episódio por meio da pintura, etc. Qual a temática central dessa obra? Há algo que se repete no texto 1 e no texto 2?

Em relação ao texto 3: Você já deve ter percebido que ele se trata de um meme e os memes sempre têm uma referência, uma informação que se supõe que o leitor conheça sobre a qual se está fazendo uma sátira ou uma crítica. Quais referências e informações são essas? Que pintura é essa? Quem é o artista autor dessa obra? O que ele tem em comum com os autores dos textos 1 e 2? Nesse meme há duas palavras-chave para a compreensão do sentido do texto, são as palavras “barroco” e “drama”, qual é a relação entre elas?

A palavra “barroco” une esses três textos. O poema do brasileiro Gregório de Matos e a pintura da artista italiana Artemisia Gentileschi são produções artísticas que fazem parte do movimento artístico-literário barroco. Por sua vez, o meme é feito a partir da obra Medusa, do artista barroco e italiano Caravaggio, e faz uma piada com uma das características desse movimento: o drama. Outros aspectos que representam muito bem esse movimento são o contraste entre o claro e o escuro e a temática da morte, ambos muito presentes tanto no poema quanto na pintura. Outro ponto bem característico do movimento barroco é o uso da figura de linguagem ‘antítese’, a qual permeia todo o poema.

### Antítese:

É uma figura de linguagem que trabalha com a aproximação de palavras com sentidos opostos e tem a função de potencializar/realçar o sentido de uma expressão pela forma como se organizam as palavras.

A obra **Prosopopeia** de Bento Teixeira é um poema de 94 estrofes publicado em 1601. É considerada a primeira obra literária brasileira e inaugura o movimento artístico-literário Barroco no país.

Esse nome, ‘barroco’, não deve lhe parecer estranho, já que nas semanas anteriores você estudou sobre como esse movimento começou em Portugal, mais ou menos em 1580 com a morte de Camões, e conheceu com mais detalhes um dos autores barrocos portugueses mais importantes: o Padre Antônio Vieira. No Brasil esse movimento chega um pouco depois, a primeira obra barroca brasileira é de 1601, o poema Prosopopeia de Bento Teixeira.

A arte não é desvinculada da realidade, então para compreender um movimento artístico-literário é importante conhecer o que estava acontecendo em determinado tempo e lugar, porque são as mudanças políticas, econômicas, sociais, científicas, filosóficas e culturais que influenciam a forma de viver e pensar dos indivíduos o que, conseqüentemente, muda a forma de interpretar o mundo e fazer arte. Portanto, para entender o movimento barroco, precisamos entender a sociedade onde esse movimento nasce. Além disso, precisamos lembrar o que aconteceu antes desse momento histórico, porque o barroco é como uma resposta, uma reação, a acontecimentos anteriores. Então, vamos fazer um pequeno tour pelo movimento renascentista e, dentro dele, pelo movimento artístico-literário classicismo.

### Parte 3

O Classicismo foi um movimento artístico cultural que teve seu início na Europa, durante o período do Renascimento (a partir do século XV) e marcou o fim da Idade Média, na qual a sociedade girava em torno da religião, também chamada de sociedade teocêntrica. O teocentrismo nada mais é que uma doutrina da Igreja Católica, marcada pelo pensamento de que os dogmas e preceitos estipulados pela igreja estavam acima de tudo. Quem questionasse ou fosse contra era excomungado, ou em outras ocasiões, até morto. É dessa maneira que a Igreja Católica adquire grande poder na Idade Média e ganha muitos fiéis.

Mas nem por isso pensadores, filósofos e estudiosos deixaram de questionar e propor novas formas de pensar. Assim, surge o conceito antropocêntrico, pautado justamente, na ideia de que o homem é o centro do mundo e não mais Deus.

Não podemos esquecer de mencionar que muitas transformações estavam ocorrendo pelo mundo e que propiciaram bastante a mudança do cenário, são elas:

Cada um desses movimentos contribuiu fortemente para que nascesse o chamado Renascimento, pois a Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero, foi responsável pela crise religiosa. O fim do sistema feudal deu início ao capitalismo, o cientificismo dando voz à racionalidade e as Grandes Navegações marcadas pela descoberta de novas terras, expansão territorial e cultural. Tudo isso favoreceu a quebra dos padrões até então vistos pela Idade Média. O Classicismo ocorre dentro desse período, como já estudado anteriormente, esse movimento é representado pelo grande poeta português Luís Vaz de Camões, com a criação da epopeia classicista, Os Lusíadas, que narra a viagem de Vasco da Gama às Índias.

- 
- A Reforma Protestante.
  - A invenção da Imprensa.
  - O cientificismo de Copérnico e Galileu.
  - O fim do sistema feudal.
  - As Grandes Navegações.

No Brasil, o movimento literário desse período recebeu o nome de Quinhentismo, que começou em 1500 e foi quando os portugueses, com as grandes navegações, chegaram em nosso território, retratando a visão do homem europeu sobre o nosso país, e assim construindo a imagem de um Brasil que viria a ser colonizado. Essas manifestações literárias por parte dos europeus tiveram duas grandes vertentes, a Literatura de Informação e a Literatura de Catequese. A primeira, iniciada pela Carta de Pero Vaz de Caminha, é uma literatura de cunho informativo, como o nome já diz. Em forma de relatos, descreve, segundo a perspectiva dos portugueses, a terra e o povo com os quais se depararam. Já a segunda vertente é marcada pela escrita dos jesuítas, os grandes responsáveis pela catequização - forçada - dos índios. Sendo assim, essa literatura tinha como tema central a religião católica. A principal figura dessa manifestação é o Padre José de Anchieta.

É perceptível que o surgimento de um movimento geralmente acontece em contraposição a outro, incluindo os pensamentos, o estilo, as crenças e mentalidades, mas que não necessariamente marca o fim definitivo em relação aos temas e questões estéticas anteriores. Não é diferente com o período que vamos estudar, chamado de Barroco, ou Seiscentismo. Com o início da Reforma Protestante na Europa e, conseqüentemente, o enfraquecimento da Igreja Católica, o Barroco já nasce de uma dualidade, a qual é simbolizada pelo humanismo renascentista versus medievalismo religioso. O momento é resultado de diversas descobertas científicas, as quais impulsionaram muitas dúvidas, especialmente no que se refere à religião. Dessa forma, o Barroco origina-se desse sentimento conflitante, dessa inconformidade, dualidade e inquietação marcada pelo homem x alma, fé x razão, morte x vida. E essas características estão muito presentes na literatura, na arquitetura e nas obras de arte. Esse era o contexto na Europa.

Já no Brasil, esse movimento só nasce no final do século XVII, o qual é introduzido pelos jesuítas que fizeram parte da Literatura de Catequese no período do Classicismo, como vimos anteriormente. Seu ponto de início é marcado pela obra "Prosopopeia" de Bento Teixeira, no ano de 1601. Nesse momento, o país tinha como principal economia a açucareira, especialmente na Bahia, a capital do período era Salvador e, através das igrejas, que eram seus grandes centros de produção, o Barroco começou a tomar expansão. Em 1763, a exportação de açúcar no nordeste entra em queda e há mudança de capital, que antes era Salvador e agora passa a ser o Rio de Janeiro. Isso contribuiu para que o Brasil tivesse um aumento populacional e desenvolvimento econômico, o qual deu início ao ciclo do ouro, sendo sua exploração a principal atividade econômica desse período. Assim, em vista dessa propagação, com a queda da exportação de açúcar e crescimento da exportação de ouro, Minas Gerais começa a ganhar muita atenção por possuir muitas jazidas no local. É assim que o Barroco atingiu Minas Gerais, que passou a liderar o movimento artístico. Em virtude do ouro, grandes construções feitas em pedra e alvenaria possibilitaram que o arquiteto e escultor, conhecido como Aleijadinho, ganhasse destaque com a escultura Paixão de Cristo, obra estritamente nacional que pode ser encontrada no Santuário de Bom Jesus do Matosinhos, em Congonhas (MG). Retomaremos mais à frente essa importante figura do Barroco mineiro.

Para auxiliar na visualização e assimilação desses movimentos, com suas respectivas datas e contextos histórico-culturais, abaixo você encontra uma linha temporal, abrangendo esses aspectos mencionados, de forma mais resumida e sistematizada. No entanto, é importante salientar que a base utilizada na elaboração dessa linha considera o contexto europeu. No Brasil, esses movimentos repercutem de maneira distinta.



Agora, que já vimos o contexto em que esses movimentos estavam inseridos e também os acontecimentos que os antecederam, é importante lembrarmos que cada um deles é representado por certos estilos, seja nos textos, nas obras de arte, nas esculturas, na arquitetura etc. Ainda que abordemos outras formas de arte neste material, nosso foco é compreendermos e refletirmos sobre os aspectos literários e linguísticos. É por isso que nosso próximo passo é estudarmos essas características. Quando há muitas informações para serem estudadas, uma visão sistemática e visual pode ajudar bastante. Assim, elencamos as principais características presentes na literatura do Barroco brasileiro.

## **VEJA SE VOCÊ PODE SE CONSIDERAR BARROCO**

E aproveite para entender as características desse movimento.

### **ASCENDENTE EM DRAMA**

Escritores barrocos fazem muito uso da linguagem dramática

### **UM DRAMÁTICO RACIONAL**

Uso do racionalismo também, ok?

### **ÓH CEUS, ÓH MAR**

Uso de exageros e linguagem rebuscada

### **AVIÃO SEM ASA**

Uso de figuras de linguagem

**Amém!**

Uso de aspectos religiosos e profanos

**É ASSIM E ASSADO**

Valorização de detalhes e descrição

**VI, QUE CHIQUE!**

Uso do cultismo

O que é **cultismo**?

É um jogo de *palavras*, utilizando termos "cultos" e linguagem rebuscada.

**MAS UM CHIQUE RACIONAL!**

Uso do conceptismo

O que é **conceptismo**?

É um jogo de *ideias*, utilizando argumentos racionais e o pensamento lógico.

## **E SERÁ QUE VOCÊ É CLASSICISTA?**

Já que estamos estudando isso, por que não aproveitar para dar uma conferida?

**TRADICIONALISTA  
EM ASCENSÃO**

Retorno dos modelos clássicos (greco-romano)

**LE PERFECCIONISTA**

Desejo pela estética perfeita

**ELEGANTE QUE SÓ**

Uso do rigor formal

**RACIONAL NA MEDIDA CERTA**

Uso da razão e do equilíbrio

**O CENTRO DE TUDO SOU EU MESMO**

Uso do nacionalismo e antropocentrismo

**RAZÃO E CIÊNCIA ACIMA DE TODOS**

Uso do racionalismo e cientificismo

**Traduz aí**

**Soneto:** poema de estrutura fixa.  
**Verso decassílabo:** possui dez sílabas.

**MUITO POETA**

Uso de sonetos e versos decassílabos

**A MULA SEM CABEÇA EXISTE, SIM**

Abordagem de temáticas religiosas e mitológicas

## Parte 4

**Gregório de Matos Guerra** (1636-1696), também conhecido como Boca do Inferno, foi um poeta baiano cuja obra é considerada esteticamente muito mais rica do que a Prosopopeia, de Bento Teixeira - obra que é mencionada mais pelo seu valor como documento histórico do que como literatura. É importante ressaltar que, principalmente na poesia satírica de Gregório, encontra-se um posicionamento bastante problemático em relação à miscigenação do povo brasileiro. Por isso, e para que possamos falar das características literárias de sua poesia, é necessário considerar o contexto histórico-social em que Gregório a produziu. Assim, a importância de conhecer sua obra reside no fato de ela ser pontuada como um dos marcos do movimento barroco no Brasil.

Veremos, a seguir, um de seus poemas, intitulado "À cidade da Bahia" (talvez ele tenha algumas palavras novas para você, então confira em um dicionário, online ou físico, seu significado, certo?).

À CIDADE DA BAHIA

Triste Bahia!  
Ó quão dessemelhante  
Estás e estou do nosso antigo estado!  
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,  
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.  
A ti trocou-te a máquina mercante  
Que em tua larga barra tem entrado  
A mim foi-me trocando, e tem trocado,  
Tanto negócio e tanto negociante.  
Deste em dar tanto açúcar excelente  
Pelas drogas inúteis, que abelhuda  
Simplem aceitas do sagaz Brichote.  
Oh se quisera Deus, que de repente  
Um dia amanheceras tão sisuda  
Que fôra de algodão o teu capote!

Existe uma canção baseada nesse poema, feita pelo, também baiano, Caetano Veloso. Você pode acessar o vídeo da canção pesquisando

Caetano Veloso -Triste Bahia

Note o título do poema: o que você consegue identificar a partir dele? Podemos já inferir que se trata de um poema "endereço" à cidade da Bahia. Se considerarmos que o poema tem como "destinatário" a cidade da Bahia, podemos inferir que há uma mensagem. Qual seria ela? Vamos ver: a partir dos três primeiros versos, já podemos apreender um sentimento de saudade de uma Bahia que já não é mais a mesma. Por quê? - podemos indagar. Continuando a leitura, percebemos referências à atividade econômica na região e a crítica que se faz sobre ela, a troca de "tanto açúcar excelente" por "drogas inúteis" do "Brichote" (termo pejorativo para estrangeiro). A partir desse conjunto, compreendemos o

motivo da frustração do sujeito lírico. Ao fim, lendo os últimos três versos, podemos identificar mais uma evocação daquele sentimento saudosista, com referência a Deus.

Certo, mas tudo isso - ou quase tudo isso - poderia ter sido dito na forma de um relato ou de uma carta realmente endereçada a alguma figura pública, não é? Então, o que torna "À cidade da Bahia" um texto significativo? É a sua forma de comunicar. Como sabemos, trata-se de um poema e, mais que isso, um poema barroco.

Se possível, releia-o prestando atenção em alguns aspectos, como a musicalidade - há rimas? -, a sintaxe - ordem das palavras nas frases e orações parece diferente para você? O léxico - as palavras te causam algum estranhamento, seja pelo português antigo ou pela intensidade sonora ou de significado?

Vamos pensar assim: se, em vez de “rica te vi eu já”, estivesse escrito “eu já te vi rica”, o efeito de sentido seria o mesmo? É característica da poesia barroca, e particularmente a de Gregório de Matos, a inversão da sintaxe considerada canônica - isto é, da posição “básica” dos termos na oração, com sujeito, verbo e objeto, nessa ordem. A sintaxe tortuosa e as outras características anteriormente mencionadas, entre outras que ainda poderíamos analisar, fazem desse texto um poema barroco.

Salientamos, ainda, que Gregório de Matos possui variados tipos de poesia - satírica, amorosa, religiosa e erótica. A própria variedade de temas de sua poesia nos diz sobre os conflitos da vida social naquela época, em que havia ao mesmo tempo o forte discurso moralizante da Igreja, o desejo pela riqueza, o rancor aos poderosos e os impulsos sexuais. Você pode procurar por esses outros poemas na internet, se tiver curiosidade.

Assim como Gregório de Matos é um dos autores mais importantes da literatura barroca brasileira, é **Aleijadinho** quem se destaca nas artes plásticas desse período. Antonio Francisco Lisboa (1738 - 1814), o Aleijadinho, foi um escultor, entalhador e arquiteto brasileiro importantíssimo, suas obras se concentram no estado de Minas Gerais principalmente nas cidades de Ouro Preto, Sabará, São João del-Rei e Congonhas.



### Sugestão:

O que você acha de fazer uma pequena viagem até Minas Gerais? Existem exposições e tour virtuais por importantes museus e centros históricos de cidades mineiras. No site **eravirtual.org** na aba “Visitas virtuais” você pode acessar dezenas de exposições e tours.

Nós indicamos o tour pelo “Santuário de Bom Jesus - Congonhas/MG” na coluna “Patrimônios culturais”, lá você pode conferir a Basílica de Bom Jesus de Matosinhos que possui um conjunto de obras de Aleijadinho. Ainda na aba de “Patrimônios culturais” você pode fazer um tour pela cidade de Ouro Preto e na aba “Museus” você pode visitar o “Museu da Arte Sacra” e o centro histórico da cidade de São João del-Rei.

Decoração do interior da Igreja de São Francisco de Assis, em São João del-Rei.

## Parte 5

A partir dos textos que você leu na primeira parte desse material, nós comentamos algumas **características e temáticas do movimento barroco**, agora vamos nos atentar um pouco mais a esse tópico.

Justamente por se caracterizar como uma resposta ao antropocentrismo, à Reforma Protestante, ao racionalismo e ao cientificismo característicos do Renascimento, no barroco há uma tentativa de trazer à tona o status da Igreja Católica que estava em baixa, o que faz com que esse período seja marcado pela **oposição dos temas antropocêntricos às temáticas teocêntricas**. Isso faz com que as obras barrocas sejam marcadas pelo **alto contraste**, tanto na forma (imagens e palavras) quanto no conteúdo (ideias) que se percebe na **contraposição de conceitos** como morte e vida, luz e escuridão, dia e noite, santidade e imoralidade, paganismo e monoteísmo, sacralidade e profanação, etc.

É a **dualidade** que permeia a vida do sujeito barroco que se faz presente nas produções artísticas e literárias, como se esse sujeito estivesse dividido entre os prazeres carnavais e a salvação espiritual, entre as ideias renascentistas e as pressões moralizantes da igreja. Ademais, há um **tom pessimista** marcante nas obras barrocas e uma espécie de **culto à morte** como estratégias para chamar a atenção para o pecado e suas consequências.

Outros aspectos característicos desse movimento são o uso de **figuras de linguagem** como o **paradoxo** e a **antítese**, o uso de **linguagem dramática** e **expressões fortes** e a **valorização dos detalhes**. Como herança do classicismo, nesse período também se percebe o uso de **linguagem culta**, do **rebuscamento** e uma forte presença do **racionalismo**.

Paradoxo: é uma figura de linguagem que consiste na apresentação de ideias opostas que carregam em si uma contradição, uma incoerência.

Mais um aspecto que precisamos destacar desse período são as duas correntes filosóficas que existem dentro desse movimento: o Cultismo e o Conceptismo.

O **Cultismo**, também conhecido como Gongorismo (influenciado pelo poeta espanhol Gôngora), trabalha com o jogo de palavras e com o exagero, com a linguagem rebuscada, ornamental e culta e valoriza a forma textual e os detalhes.

As principais figuras de linguagem utilizadas nessa corrente filosófica são a hipérbole, a sinestesia, a antítese, o paradoxo e a metáfora.

Exemplo de autor:  
Gregório de Matos.

Já **Conceptismo**, ou Quevedismo (influenciado pelo poeta espanhol Quevedo), prioriza o conteúdo textual, o jogo de ideias e conceitos, o racionalismo e o pensamento lógico, com o objetivo de convencer e instruir o leitor.

Nas obras dessa corrente filosófica se utiliza com frequência o silogismo, as analogias, as parábolas e o sofisma.

Exemplo de autor:  
Padre Antonio Vieira.



Artes Depressão In: Portal da Igreja de São Francisco de Assis, Aleijadinho (1765- 1801). Ouro Preto, Minas Gerais.

## HORA DE EXERCITAR O QUE VOCÊ APRENDEU

Agora observe o *Soneto VII* de Gregório de Matos e a pintura *São Jerônimo que escreve* do artista Caravaggio apresentados na página seguinte e anote, como se estivesse construindo um mapa mental ao redor das obras, todas as informações que você puder extrair desses textos. Foque, principalmente, nos elementos que fazem com que essas produções se enquadrem nas características do movimento artístico-literário barroco e nos detalhes que revelam aspectos sobre o contexto histórico de produção dessa obra.

## SONETO VII

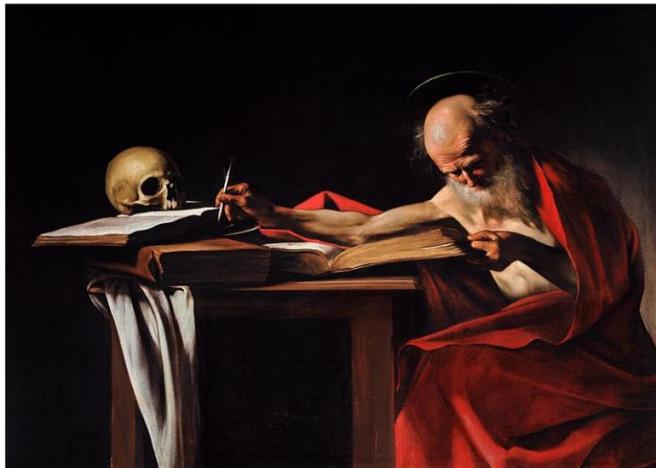
Ardor em coração firme nascido!  
Pranto por belos olhos derramado!  
Incêndio em mares de água disfarçado!  
Rio de neve em fogo convertido!

Tu, que um peito abrasas escondido,  
Tu, que em rosto corres desatado,  
Quando fogo, em cristais aprisionados,  
Quando cristal, em chamas derretido.

Se és fogo, como passas brandamente?  
Se és neve, como queimas com porfia?  
Mas ai! que andou Amor em ti prudente.

Pois para temperar a tirania,  
Como quis, que aqui fosse a neve ardente,  
Permitiu, parecesse a chama fria.

MATOS, Gregório de. Obra poética 2.  
Ed. Rio de Janeiro: Record, 1990.



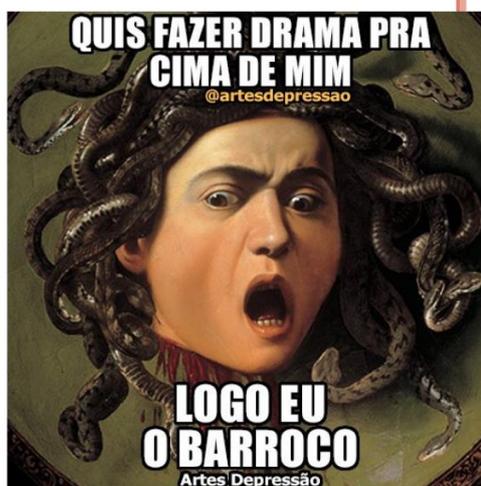
Caravaggio, São Jerônimo que escreve (1605-1606). Galeria Borguese, Roma.

## Parte 6

Agora vamos retomar o texto 3 apresentado na parte 1. Nós já sabemos que ele é um meme porque estamos familiarizados com esse gênero, já que ele está presente em diversas interações nas redes sociais e é uma forma de falar sobre algum assunto que está em alta no momento. Assim como acontece com todos os gêneros do discurso, os memes têm características em comum que fazem com que um texto possa ser identificado como um meme. Vejamos algumas delas:

- O meme é um gênero típico da internet, ele nasce e circula, principalmente, nas interações nas redes sociais.
- Tem linguagem informal e faz uso constante das figuras de linguagem ironia e sarcasmo.
- Tem um tom cômico e também pode ter um tom crítico.
- É criado a partir de uma imagem que carrega informações que se supõe que sejam de conhecimento do leitor e traz uma frase ou palavra que faz uma conexão com a imagem e alguma temática ou situação atual o que faz com que o leitor se identifique e compreenda a sátira e/ou a crítica feita pelo meme.
- Em geral, são efêmeros: por serem produzidos a partir de algo que está em alta no momento e circularem em um ambiente de constante atualização de informações, os memes costumam ter uma validade curta já que logo são superados por outros memes mais atuais.

No meme apresentado no texto 3 há o uso da linguagem informal e a imagem do meme foi compartilhada nas redes sociais da página Artes Depressão. O meme foi construído a partir da obra Medusa Murtola do artista italiano Caravaggio, essas são informações que se supõe que os leitores saibam, já que se trata de um quadro famoso de um artista barroco famoso, o que faz com que a sátira presente no meme faça sentido para quem está lendo. O fato de ser uma pintura barroca liga a imagem à palavra "barroco" presente na frase, essa, por sua vez, se liga à palavra "drama". Essa é outra informação importante para a compreensão do meme: a dramaticidade das produções barrocas. Se supõe que o leitor saiba que, por conta do exagero e da dualidade entre vida e morte, luz e escuridão



(e as outras características que conversamos nas partes anteriores), as obras barrocas podem ser consideradas dramáticas. Quando o leitor sabe desse conjunto de informações se torna possível compreender a frase "Quis fazer drama pra cima de mim logo eu o barroco" e tom cômico proposto pelo meme.

Outra informação interessante é que esse molde de meme "Quis (fazer alguma coisa) logo eu (alguém experiente nessa coisa)" esteve em alta na internet há alguns anos possibilitando que se criasse memes sobre diversos assuntos e essa é mais uma característica do gênero meme: não é apenas um assunto que está em alta que pode motivar a produção de um meme, mas uma estrutura, como o meme "enfim, a hipocrisia" que esteve em alta alguns meses atrás.

## Atividade Avaliativa

Agora é a sua vez de **produzir um meme a partir de uma obra de arte barroca**. Tomando como exemplo o meme que você viu na primeira parte desse material, **você deve escolher uma obra de arte barroca**, pintura ou escultura, **e sobre ela escrever alguma frase que se relacione com a obra e com aquilo que você aprendeu sobre o movimento artístico estudado** de modo que a sua produção se encaixe no gênero meme.

Você pode fazer a produção do meme em um editor de imagem escrevendo a sua frase em cima da obra de arte escolhida. Além disso, **nós também queremos que você escreva dois parágrafos, um descrevendo o seu meme** (como é a obra de fundo e o que está escrito na frase) para que ele se torne acessível a pessoas com deficiência visual **e um comentando as suas escolhas, tanto da obra quanto da frase**. Algumas perguntas para te ajudar na escrita são:

### Por que descrever imagens?

Porque assim a imagem se torna acessível a quem não pode ver.

Quando adicionamos uma descrição, pessoas com deficiência visual podem ler imagens por meio de aplicativos de leitura. Nas redes sociais você pode usar a #pracegover e descrever as suas postagens em forma de imagem.

Você não precisa responder a todas elas, são apenas sugestões do que pode constar nesse parágrafo explicativo.

- Primeiro você escolheu a frase e depois uma obra de arte que a representasse ou primeiro escolheu a obra e depois pensou no que poderia escrever a partir dela?
- A obra foi escolhida por algum motivo específico? Qual foi ele?
- Quais características ou aspectos do contexto histórico do movimento barroco você representou com a sua frase?
- Quais pressupostos sobre o momento atual estão por trás do seu meme que faz com que o leitor se identifique?
- Há alguma crítica social implícita no seu meme?
- Onde está o tom cômico do meme?
- Você teve alguma dificuldade na criação do meme? Qual?
- Você teve outras ideias ou fez outras versões desse meme?



**Essa atividade vale nota! (5,0)**

**ATENÇÃO:** Caso você não consiga produzir e enviar o meme, no parágrafo descritivo você deve apontar a obra de arte escolhida por você e a frase que você escreveria. E caso não seja possível pesquisar uma pintura ou escultura na internet, você pode escolher uma das pinturas apresentadas nesse material ao longo dessas duas semanas.

A próxima página deve ser respondida e entregue na escola com o seu meme grampeado junto, se possível.





## PERÍODO 3 – SEMANAS 5 E 6



### Período de implementação do material

Semana 23  
de 30/08 a 02/09

Semana 24  
de 06/09 a 10/09

**Carga horária**  
6h/a

### Objetivos:

- Analisar poemas barrocos com enfoque na forma, no estilo e nos sentidos produzidos pelo texto.
- Refletir sobre a concordância nominal a partir de enunciados orais e escritos partindo dos poemas barrocos analisados.
- Ampliar o repertório cultural através do contato com diferentes produções artísticas e literárias.
- Refletir criticamente sobre o movimento Barroco por meio da leitura e da seleção de produções artísticas e literárias e da produção textual de um comentário crítico acerca das obras selecionadas.

### Dicas e orientações para o estudo e a realização das atividades:

- Leia com calma e se precisar releia. Caso ainda tenha dúvidas, você pode entrar em contato conosco através de nossos e-mails disponibilizados na seção de “apresentação”.
- Utilize as perguntas disponibilizadas no texto para orientar suas reflexões.
- Marque as palavras que você não souber o significado para pesquisar após a leitura.
- Considere os aspectos já estudados com a professora Suziane, em relação aos movimentos classicismo e barroco, na Europa.
- Faça as atividades para exercitar aquilo que você aprendeu e não deixe de entregar a atividade avaliativa na escola.
- Participe da aula síncrona no *Google Meet* e assista às videoaulas no *Google Classroom*.

NOME:

DATA:

# O QUE VAMOS ESTUDAR?

Neste material continuaremos estudando sobre o movimento artístico-literário barroco e ainda conversaremos sobre o movimento neobarroco. Além disso, refletiremos sobre a língua em uso na escrita e na oralidade enfocando a questão da concordância nominal e da linguagem neutra, ou inclusiva. Ao final, retomaremos o conteúdo que estudamos nessas semanas e nas semanas anteriores.

## BARROCO, DE NOVO? MAS AGORA EU MUDEI (PARTE 1)

Nesta primeira parte você vai se deparar com:

Retomada da leitura do poema "Inconstâncias das coisas do mundo".

Análise do poema voltada para aspectos linguísticos.

Uma atividade complementar.

## UM OUTRO TIPO DE BARROCO (PARTE 2)

Nesta parte você encontra:

Introdução ao neobarroco.

O poema "Oportet", de Haroldo de Campos.

Análise guiada durante a leitura do material.

Atividade complementar.

## CONCORDÂNCIA, QUE É ISSO? (PARTE 3)

Nesta parte temos:

Reflexões sobre os poemas de Gregório de Matos e Haroldo de Campos e seus aspectos linguísticos.

Introdução do conteúdo de concordância nominal.

## ACABAMOS, ENFIM? (PARTE 4)

Nesta parte há:

Explicações sobre o que é concordância e quais os seus tipos.

Como esses aspectos se dão na fala e na escrita.

Questões e reflexões sobre variação linguística e preconceito linguístico.

Introdução à linguagem não-binária, e como ela acontece na nossa língua.

Resumo de todos os conteúdos estudados até agora.

## E SÓ UMA ATIVIDADE AVALIATIVA

Essa é a última parte do documento e nela você deve:

Responder à atividade de acordo com o que foi solicitado no enunciado e entregar na escola ao final do período de duas semanas.

Vale nota, hein?!

## Parte 1

Você já leu o poema “Inconstância das coisas do mundo”, de Gregório de Matos, e o relacionou com a pintura de Artemisia Gentileschi e o meme sobre o Barroco.

Agora, vamos retornar a ele, fazendo uma análise um pouco mais voltada para seus aspectos linguísticos e estilísticos. Você vai ver que a forma (como a escolha de palavras e a ordem delas na frase) está intimamente ligada ao “conteúdo”, às ideias, do poema.

Releia o poema (se puder lê-lo em voz alta e pausadamente, melhor! Assim você pode sentir mais o impacto das palavras e o ritmo):

### **INCONSTÂNCIA DAS COISAS DO MUNDO**

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas e alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?  
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sintam-se a tristeza,

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza.  
A firmeza somente na inconstância.

Como você já viu, as oposições contrastantes (como luz e escuridão) são marcas do movimento Barroco. Porém, esses contrastes conversam conosco ainda hoje, não é mesmo? Nós, como seres humanos, temos conflitos dentro de nós e por vezes podemos até “traduzi-los” como “qualidades” e “defeitos” nossos. Além disso, a cultura popular está cheia de exemplos em que “luz” e “trevas” se opõem e, por vezes, se complementam. Um exemplo disso pode ser encontrado nos filmes de Harry Potter, que você provavelmente já assistiu ou ouviu falar. O personagem Sirius Black carrega essa dualidade no próprio nome (Sirius vem do latim *sīrius* e do grego *σεῖριος*, que significa “brilhante” - o que podemos associar à presença de luz, como o Sol -, e Black, do inglês, significa “preto” - o que podemos associar à ausência de luz, como a noite).

A comparação entre luz (dia) e escuridão (noite) pode ser associada, ainda, às navegações (como aquelas retratadas por Camões, n’Os Lusíadas). Os navegadores se guiavam pelas estrelas e, para isso, precisavam esperar a noite chegar. Então, a noite (a escuridão) desempenha um papel importante, fazendo com que não haja totalmente uma oposição entre luz e escuridão, pois as duas se complementam.

A ideia de alternância entre luz e sombras se relaciona também com o título do poema, bem como seu último verso. Repare que a palavra 'inconstância' abre e fecha o poema.

Considerando isso, responda:

Atividade complementar

Para você, quais os versos que representam melhor a ideia de inconstância e por quê?


Você acha que a inconstância é uma característica inerente à vida? Por quê?


## Parte 2

Você viu como podemos achar ideias semelhantes em obras de épocas muito distantes uma da outra - como um poema do século XVII e um filme do século XXI? Então, é mais ou menos nessa lógica que podemos entender um movimento chamado **neobarroco**. Alguns artistas do século XX e XXI (sejam das artes plásticas, da música ou da literatura) retomam características do Barroco (que, como vimos, se desenvolveu no Brasil durante o século XVII). Essa é uma discussão bastante ampla e, por isso, vamos nos deter aqui a um escritor em específico, chamado **Haroldo de Campos** (1929-2003), que foi um poeta e também pensador do movimento artístico-literário barroco.

Vamos, então, ao poema. Seu título é **Oportet** ("é preciso" em latim). Se lermos os dois primeiros versos, veremos que ele nos pede, logo de início, paciência. Porém, não se assuste, pelo menos o poema já vai nos avisando, não é? Além disso, "paciência" também é um jogo, no qual você precisa exercitar o raciocínio. Então, vamos encarar a leitura desse poema como um desafio e ver quais sentidos podemos atribuir a ele.

o p o r t e t	desta que mana do estilete azul
preciso	escura tinta esferográfica
é ter paciência	preciso é ter
decantar os vinhos	demência
reler um verso velho que o citrino	obsessão
sumo dos limões	incerteza
verdecendo acidula	certeza
preciso	escuridão gozosa
é ter ciência depurar do limo	graça plena
a água que filtra na palavra luz	fogo liquefeito
o hino do menino char a voz	para fazer da tinta e da madeira
a vólucres voz	apisoada em polpa
o timbre sibilino	que na cortiça antes portava
do melro de ouro que clausura a aurora	como brasão teu nome:
preciso é ter ausência	a coisa
sutileza	o corpo
tactos	a coisa
amor (o ato e os entre-atos)	em si
dor prestígio querência	a dupla valva
para fazer deste papel	o lacre sobre as pubescentes sílabas
poema	o preciso desenho
	que como ao deus de adão de uma costela
	dá-me fazer deste papel poema e da insinuada
	tinta faz
	mulher

Para nos ajudar a fazer a leitura desse poema, recorremos a um trabalho de uma pesquisadora chamada Carolina Tomasi. Ela propõe uma leitura que nos instiga a "decifrar" os enigmas desse poema, quase como um **jogo**. Por exemplo, dentro da palavra "paciência" encontramos a palavra "ciência". Ela também nos mostra que a sílaba "ci" é semelhante ao pronome reflexivo "si" e a partir disso podemos interpretar que "paciência" seria "ter ciência de si".

Parece uma viagem, né? Mas olha só...



**Horácio**, um dos maiores poetas da Roma Antiga, dizia que a **poesia** é como a **pintura** e a pintura é como a poesia. Como assim? Por exemplo, se você gosta de desenhar, pintar, ou de apreciar arte no geral, sabe que há desenhos e pinturas com muitos detalhes, o que exige que o espectador veja várias vezes, que se coloque mais perto e que preste mais atenção (e demanda também que se faça uma descrição bem fiel à obra para quem não vê). É como dar um *zoom* em uma imagem para observá-la melhor e talvez enxergar detalhes que você deixou escapar da primeira vez. Ler poesia, às vezes, é como ler uma pintura cheia de detalhes.

Por isso, propomos que você, ao ler o poema "Opertet" se imagine observando uma pintura na qual cada detalhe importa. Leia sem pressa, se possível em voz alta. Não se preocupe em "entender" o poema, pois não existe uma única possível leitura - e isso vale para todo e qualquer texto literário.

Considere os seguintes pontos e responda às perguntas no final:

**Atividade complementar**

- Leia o poema mais de uma vez.
- Marque e pesquise as palavras que você não conhece - isso tornará mais fluida a sua releitura.
- Em Opertet, há uma referência ao poeta René Char. Isso se chama intertextualidade, é o poema trazendo outras vozes para dentro dele. Pesquise sobre esse poeta, leia algum de seus poemas, veja qual a relação com o poema de Haroldo de Campos.
- Além da intertextualidade, outro recurso que está presente em Opertet é a metalinguagem (a linguagem falando sobre ela mesma). No caso, o próprio poema fala dele e do fazer poético.
- Podemos dizer que tanto o poema barroco quanto o neobarroco têm como característica comum a *engenhosidade* com a linguagem (daí o jogo de ideias e o de palavras, bem como o acúmulo de detalhes).

Perguntas na próxima página



Quais **recursos de linguagem** você consegue identificar **no poema**?

*Por exemplo, há alguma outra intertextualidade presente? Neologismos? Há trabalho com os sons das palavras? Figuras de linguagem, como metáfora, antítese, sinestesia etc.?*

**Traga exemplos do poema para embasar sua resposta.**

Um neologismo é a utilização de uma palavra nova formada a partir de outras palavras ou a atribuição de um novo significado a uma palavra que já existe.


Qual parte do poema **você considera ser a mais interessante e por quê?**

*Por exemplo, para mim, os três últimos versos, "que como ao deus de adão de uma costela/ dá-me fazer deste papel poema e da insinuada tinta/ faz mulher", são muito marcantes, pois identifico uma comparação entre o ato de criar um poema e a ideia bíblica da criação de Adão e Eva.*

Caso este também tenha um dos trechos que você mais gostou, discorra mais sobre ele!

O que mais pode ser dito a respeito desses versos?


## Parte 3

Gostaríamos, agora, de retomar brevemente nosso trabalho com o poema "À cidade da Bahia", de Gregório de Matos. A partir dele, mencionamos a inversão dos termos (como sujeito, verbo e objeto) na oração, você lembra? (se precisar consultar, volte para a parte 4, segunda página). Pois então, essa é uma **inversão de natureza estilística**. Ela é feita com a intenção de gerar uma ênfase em algum dos termos, podendo ser desde o sujeito até o adjunto adverbial. Assim, ela provoca um **efeito de sentido** diferente e ajuda a formar o estilo de um poema.

No poema Oportet, de Haroldo de Campos, também acontecem inversões de natureza estilística. Nos primeiros versos, lemos "preciso/ é ter paciência". Se fôssemos pensar na sequência mais lógica desses termos, escreveríamos "é preciso ter paciência". Mas já vimos que a ordem não é um mero capricho, ela influencia no efeito de sentido causado.

Sujeito é um dos termos essenciais da oração, ele concorda com o verbo e, em geral, ele realiza ou sofre uma ação ou estado.

O adjunto adverbial é um dos termos acessórios da oração, ele indica uma circunstância e modifica o sentido de um verbo, adjetivo ou advérbio dando a ideia de lugar, tempo, modo, causa, finalidade, intensidade, etc.

Inclusive, "é preciso ter paciência" nos leva a entender que "as pessoas precisam ter paciência". Já em "preciso/ é ter paciência" pode haver referência a um "eu" implícito, além do sentido acima mencionado.

No poema Oportet, de Haroldo de Campos, também acontecem inversões de natureza estilística. Nos primeiros versos, lemos "preciso/ é ter paciência". Se fôssemos pensar na sequência mais lógica desses termos, escreveríamos "é preciso ter paciência". Mas já vimos que a ordem não é um mero capricho, ela influencia no efeito de sentido causado.

Certo, já vimos sobre a ordem dos termos no geral, agora vamos focar em três categorias específicas: o **artigo**, o **substantivo** e o **adjetivo**.

A **posição** em que eles aparecem (substantivo antes do adjetivo ou o contrário) também pode ser uma escolha de **estilo**.

"Encontrar o adjetivo preciso e colocá-lo adequadamente junto ao substantivo que qualifica é sempre uma operação artística."

Dizem os gramáticos Cunha e Cintra, baseados na fala do poeta Vicente Huidobro "O adjetivo, quando não dá vida, mata".

Artigo, substantivo e adjetivo são considerados classes gramaticais. Já na relação com outras palavras (relação essa chamada de sintaxe), eles podem desempenhar diferentes funções. Por exemplo, um substantivo (classe gramatical) pode ser um objeto direto (função sintática).

**Obs.:** não é nosso foco aqui, mas, para que você saiba, há palavras que podem se comportar tanto como substantivo quanto adjetivo, por exemplo: graça. "Ela é uma **graça**" - adjetivo  
"A **graça** é dar risada." - substantivo

Vejamos estes três versos, retirados da última estrofe do poema: **escuridão gozosa  
graça plena  
fogo liquefeito**

Nesses três versos, o substantivo vem antes do adjetivo. Qual dessas categorias você acha que está sendo **realçada**? Podemos dizer, sem dúvidas, que as duas são essenciais e formam o sentido dos versos. Mas você perceberia um realce diferente se estivesse escrito: “gozosa escuridão”?

Agora, um outro exemplo, em que o adjetivo vem antes do substantivo:  
o lacre sobre as **pubescentes sílabas**

E agora? O efeito de sentido seria o mesmo se estivesse escrito “sílabas pubescentes”?

O intuito aqui não é prover respostas, mas fazer você refletir, ok?

Bom, já vimos que essas duas categorias (o substantivo e o adjetivo) parecem, geralmente, estar relacionadas. Isso nos leva a delimitar uma outra questão: a concordância. Nesse caso, como estamos falando de nomes (cujo sistema de flexão é diferente do dos verbos), chamamos de **concordância nominal**.

## Parte 4

Primeiro, vamos ver do que se trata a **concordância**. Vejamos a seguinte definição, que se refere à **concordância verbal**, mas que se aplica também à concordância nominal:



"A concordância é a conformidade morfológica entre uma classe (neste caso, o verbo) e seu escopo (neste caso, o sujeito). Essa conformidade implica, portanto, na redundância de formas, ou seja, se houver marcação de plural no sujeito haverá marcação de plural no verbo, como se vê em *As portas da cidade caíram ante o ímpeto das tropas invasoras.*" (CASTILHO, p. 411, 2019).

Está bem, mas como assim?



Vamos esclarecer alguns termos primeiro: a **morfologia** é a área que estuda a formação das palavras e os seus **morfemas** (um morfema é a menor unidade significativa da palavra). São partezinhas da palavra que significam algo, como no caso da desinência -s, que indica o plural. Já “escopo” é o mesmo que o “alvo”. Ou seja, a **concordância** ocorre quando há **correspondência** na forma de duas palavras que estão se relacionando (relação na qual uma delas pode ser o alvo da outra).

Portanto, a **concordância nominal** acontece quando a forma de dois ou mais nomes concordam entre si. Por exemplo, se eu tenho um substantivo que está no plural, e quero complementá-lo com um adjetivo, este deve ir para o plural também.

**Exemplos?** Você já viu, nos versos que acabamos de trabalhar. Vamos retomá-los:

**escuridão gozosa** (substantivo e adjetivo no singular)

o lacre sobre **as pubescentes sílabas** (artigo, adjetivo e substantivo no plural).

Certo, mas isso ocorre no poema de Haroldo de Campos, assim como ocorre em diversos outros textos, literários ou não, escritos ou orais. A concordância pode não ocorrer? Pode, inclusive diversas vezes não fazemos a concordância nominal e mesmo assim se compreende o que queremos dizer. Por quê? Porque a concordância também pode ser entendida como uma redundância, uma repetição, de uma informação. No caso, peguemos a informação contida em “as pubescentes sílabas” (você compreende que se fala de mais de uma sílaba). Se nos dissermos: “as pubescente sílaba”, você entende que estou falando de mais de uma sílaba também, certo? Isso porque identificamos o plural no artigo “as” e já o relacionamos ao resto das palavras. Porém, no poema, isso soa estranho, não é?

Isso porque o que está em jogo é **o contexto em que se fala e se escreve**. Talvez um poema com uma outra proposta e um outro estilo não marcasse a redundância no plural, assim como, muitas vezes, na escrita do dia a dia, entre amigos e familiares, também não o fazemos. Mas, em contextos mais formais e em que monitoramos mais nossa fala e escrita (como é o caso deste texto que escrevemos), é mais adequado marcar a concordância, tanto verbal como nominal. Além disso, quando não fazemos a concordância, não significa que não estamos seguindo nenhuma regra. Pelo contrário, há regras, que seguimos mesmo sem ter consciência (a linguagem funciona de uma maneira incrível no nosso cérebro!). Um exemplo disso é se estivesse escrito “a pubescentes sílabas”. Soa estranho para você? Seria melhor se o plural estivesse marcado também no artigo ou apenas no artigo, não é? Isso porque até mesmo a ausência de concordância segue regras.

Na fala, nós também nem sempre fazemos todas as marcações do plural no artigo, no substantivo e no verbo, principalmente se estivermos em uma situação de comunicação mais cotidiana e informal como em uma conversa com os nossos amigos ou pessoas da nossa família. Como gostamos de ser econômicos na fala, muitas vezes na nossa pronúncia nós suprimimos (não falamos) o ‘s’ que marca o plural nos substantivos e adjetivos e o ‘m’ e o ‘mos’ que marcam o plural nos verbos. Registros desses usos podem ser percebidos em letras de músicas, já que a música é um gênero oral e, muitas vezes, mesmo na escrita segue o funcionamento da oralidade.

No título dessa música, assim como se observa na fala do artista quando ele canta, o plural é marcado apenas no artigo definido “as” e no verbo “tão” que é uma abreviação de “estão”. No substantivo “novinha” o “s” que marcaria o número plural para concordar com “as” é suprimido, e o adjetivo também não aparece na forma plural “sensacionais”. Nenhuma dessas variações nos impede de entender o sentido do que está sendo dito pelo cantor, mostrando que, mesmo fugindo à regra da escrita, ainda há regras que regem a fala para que as frases que produzimos façam sentido. Outro ponto interessante é que o uso do adjetivo no singular também tem a função de rimar com o substantivo “legal” no decorrer da música.

Mesmo quando não fazemos a concordância, não podemos dizer que alguém fala errado, esses usos que diferem das regras da escrita são chamados de **variação**

**linguística** porque se entende que a língua é viva, diversa e varia constantemente, o que a enriquece. Essas variações estão em todos os níveis da língua, são dotadas de uma lógica interna, podem ser explicadas cientificamente e são chamadas de fenômenos linguísticos.

Algumas **variedades** do português brasileiro sofrem o que denominamos **preconceito linguístico** e têm as suas construções rotuladas como erro porque o preconceito linguístico está intimamente ligado ao preconceito social.



Uma **variedade linguística** é o falar de um grupo específico, ela pode ser determinada pela idade, escolaridade, condições econômicas, pela localização geográfica dos falantes, entre outras características.

Isto é, quanto maior for o prestígio social de um determinado grupo maior prestígio tem a variedade linguística usada por aquele grupo e quanto menor prestígio de um grupo menor prestígio tem a variedade linguística usada por esse grupo. Assim, mesmo que todas as variedades linguísticas apresentem variação linguística em relação à norma culta da Língua Portuguesa, as variedades que mais se afastam do falar dos grupos mais prestigiados são mais estigmatizadas (sofrem maior preconceito linguístico). Em relação à concordância nominal, algumas construções são alvo de preconceito linguístico enquanto outras não parecem chamar a atenção.

A **norma culta** é a variedade linguística utilizada pelas camadas mais escolarizadas da sociedade em situações de fala e escrita mais monitorada (mais formal).

Já que a gente entende que a variação linguística faz parte da língua e que a rotulação de alguma variedade linguística como erro pode se configurar como preconceito linguístico e que este se associa com o preconceito social, como tratar a questão da concordância nominal ou da "falta" dela? Com o conceito de **adequação**! Assim como existem roupas mais adequadas para cada ocasião, cada situação de comunicação exige que usemos um tipo de variedade linguística. Você já deve saber que não é adequado falar com uma autoridade, como um juiz, de forma tão informal como falaríamos com um amigo próximo. Você não escreve em um trabalho escolar da mesma forma como escreveria em uma conversa no *WhatsApp* com um familiar. E nem fala com uma criança pequena da mesma forma como falaria com um adulto. Assim, existem situações de fala mais monitorada, em que o que você diz e como diz importam muito. Nesses momentos, escolhemos uma linguagem mais formal.

As situações de fala são definidas pelo nosso **interlocutor**<sup>1</sup>, pelo **local**<sup>2</sup> que estamos falando e pelo **propósito**<sup>3</sup> da nossa comunicação. Todos esses fatores influenciam para que façamos a escolha por uma linguagem mais adequada.

<sup>1</sup>**Interlocutor:** Quem vai ouvir o que temos a dizer influencia muito a forma como escolhemos dizer!

<sup>2</sup>**Local:** A nossa casa, um tribunal, uma igreja, a casa de alguém de quem não somos próximos, a escola ou um auditório exigem um tipo de linguagem específica.

<sup>3</sup>**Propósito:** Se você for dar um recado, vai querer ser claro e objetivo na sua fala. Se for se declarar para alguém, vai procurar palavras que expressem o que você sente de uma forma bonita e que soe bem. Se for apresentar um seminário para a sua turma, vai escolher uma linguagem mais formal. Isso se chama **adequação**!

<sup>1</sup>O gênero de uma palavra é mais sinalizado pelo artigo do que pela terminação da palavra. Por exemplo: "poeta" pode ser tanto "o poeta" quanto "a poeta". Que determinará se o gênero da palavra é masculino ou feminino é o artigo.

<sup>4</sup>Há palavras na nossa língua, femininas e masculinas que não estão ligadas a seres sexuados, como "a pedra" (feminino) e "o bolo" (masculino). Portanto, estamos falando do gênero ligado a referentes sexuados, como as pessoas.

Outra questão que está ligada à concordância nominal é a da **linguagem não binária** (também chamada de linguagem neutra ou linguagem inclusiva). Como sabemos, na nossa língua existem os gêneros feminino (marcado pelo artigo<sup>1</sup> a), masculino<sup>2</sup> (pelo artigo o) e "neutro" (marcado pelo artigo o também). É justamente o fato de que o gênero neutro seja representado pelo masculino que gera um debate importante (uma vez que o assunto tem sido abordado pela mídia) a respeito de mudanças que estão ocorrendo na nossa língua<sup>3</sup> para que mais pessoas<sup>4</sup> se sintam representadas por ela.

Esse movimento de tornar a língua mais inclusiva também abrange palavras que, a princípio, já são "neutras", como "presidente". Talvez você já tenha lido ou ouvido a palavra "presidenta", por exemplo. Assim, a concordância nominal, nesse caso, seria representada pelo artigo feminino "a" e o morfema "-a" em "president-a".

Além da situação que descrevemos anteriormente, da palavra "presidenta", que representaria o gênero feminino, existe a criação de novos morfemas ou modificações de morfemas já existentes. É o caso de "amigue" (morfema -ue), que serve para incluir pessoas que não se identificam nem com o gênero masculino nem com o feminino. Também existem ocorrências do uso do algarismo @ e da letra x, que têm a mesma função do morfema -ue, mas podem dificultar a pronúncia de algumas palavras, bem como dificultar a concordância, sendo mais uma ferramenta utilizada na escrita do que na fala.

Importante enfatizar, aqui, que a linguística - a área que estuda diversos aspectos sobre as línguas - é uma ciência, como a biologia, a física, entre outras. Dessa forma, não cabe a ela nenhum juízo de valor (do tipo bom/mal ou certo/errado), apenas descrever o que ocorre na nossa língua, assim como a biologia e a física descrevem o que ocorre na natureza. Como essa é uma mudança que vem ocorrendo, há a necessidade de se comentar sobre ela, uma vez que se trata de um fato.

<sup>2</sup>Chama-se "masculino genérico". Por exemplo, se em uma sala de aula existem 10 mulheres e 1 homem, nós nos referimos a essas pessoas como "os alunos", ainda que a maior parte seja composta por alunas.

<sup>3</sup>Importante mencionar que esse debate não ocorre apenas no Brasil mas em outros países também.

## Leitura Complementar

Se quiser saber mais sobre esse assunto, fizemos um resumo do tópico 2 do texto “Sobre gênero neutro em português brasileiro e os limites do sistema linguístico”, do morfologista Luiz Carlos Schwindt. Trata-se de uma leitura bem mais complexa, por isso a deixamos como complementar.

O gênero, entendido como classe temática, estabelece relações de comportamento com as palavras em que se associa, podendo ser representado por algarismos ou letras, fato que desfaz a ideia de que o gênero está estritamente relacionado ao sexo.

Há línguas que não fazem o uso dessa categoria de gênero, como o inglês e o japonês. No entanto, naquelas que fazem seu uso é comum identificar alguma correspondência com o sexo biológico, como é o caso das palavras a menina/o menino, todavia não é a realidade de sempre, uma vez que traços como [±animado], [±racional], [±humano], [±forte] também podem desencadear concordância de gênero. E, ainda, aqueles sistemas de gênero que se relacionam com o sexo também podem variar muito no que diz respeito ao número de categorias empregadas e suas combinações com outros traços semânticos e propriedades formais.

O português, sobretudo o brasileiro, é uma língua de sistema híbrido de gênero, pois ao passo que o traço [±sexuado] é significativo para certos nomes, os quais estão ligados às propriedades fonológicas e sintáticas dos nomes da língua, vocábulos terminados em -a, -o e -e podem não estabelecer quaisquer relações com o sexo dos nomes, ainda que a concordância é dada da mesma forma que àqueles sexuados.

Assim, alguns autores como Camara Jr. (1970) passam a defender que nomes regidos por -a, considerada a forma marcada de gênero em nomes sexuados, são femininos e em sua ausência, a forma não marcada, regidos por -o.

Desse modo, segundo o autor, é possível inferir que o gênero utilizado nas palavras do português é uma marca puramente flexional, devido ao seu uso e combinações ser muito imprevisível lexicalmente falando. E é por esse motivo que não é possível prever o valor feminino e masculino pelo mesmo viés que se prevê o número dos nomes.

Ainda assim, é perceptível que os falantes do português conseguem acertar perfeitamente o gênero de novas palavras da língua, baseando-se em aspectos semânticos e/ou formais. Exemplos disso é quando analisa-se casos de estrangeirismo, palavras emprestadas de outras línguas, como paper e mídia. Enquanto a primeira é vista como masculina por suposta analogia com o vocábulo “artigo”, a segunda é entendida como feminina por conta da sua terminação em vogal -a, pela maioria dos falantes.

O que o autor defende com todas essas postulações é que o sistema de marcação e produtividade fazem parte do “conhecimento linguístico internalizado pelos falantes nativos de uma língua” (SCHWINDT, 2020), uma vez que a marcação se dá por razões fonológicas, ou por sua ausência, ao final das palavras. E a produtividade acontece por conta do “domínio da frequência de tipo e de ocorrência das palavras” (SCHWINDT, 2020), motivo pelo qual “o atleta” é plausível e “o criança” soa estranho para o sistema. Ainda que esses dois não sejam o suficiente para explicar a intuição dos falantes quanto ao uso do gênero.

# Hora da despedida

Nosso tempo juntos chegou ao fim. Esperamos que você tenha gostado dessas semanas de aula conosco, foram semanas muito especiais para cada uma de nós! Vamos relembrar um pouco do que fizemos juntos?

- Analisamos uma pintura, um poema e um meme.
- Conversamos sobre as características e o contexto de surgimento dos movimentos artístico-literários Barroco e Classicismo.
- Aprendemos sobre o autor Gregório de Matos.
- Aprofundamos nosso conhecimento sobre as características das produções artístico-literárias barrocas.
- Conversamos sobre o gênero meme.
- Você produziu um meme.
- Analisamos um poema de Gregório de Matos.
- Aprendemos sobre as produções literárias neobarrocas e analisamos um poema de Haroldo de Campos.
- Refletimos sobre a concordância nominal e a linguagem neutra.

E agora ao fim desse percurso esperamos que tudo o que você aprendeu seja suficiente para que você realize a próxima atividade avaliativa que é a última etapa do nosso tempo juntos.

Obrigada por fazer parte desse momento tão especial da nossa formação!



*Com carinho,  
Helena, Luiza e Ursula.*

## Atividade Avaliativa

Para fechar tudo o que você aprendeu nessas 4 semanas de aula com as estagiárias, nós queremos te propor a **escrita de um comentário crítico relacionando duas obras**.

### Orientações:

- Você deve selecionar duas obras: dois poemas ou uma pintura/escultura e um poema. Pelo menos uma dessas obras deve fazer parte do movimento artístico-literário barroco. Ou seja, as duas obras podem ser barrocas ou você pode escolher uma obra barroca e outra classicista ou neobarroca.
- No comentário crítico, você deve apontar quais obras você escolheu e discorrer sobre quais elementos da obra revelam características do movimento artístico-literário barroco.
- Caso escolha uma obra classicista, você deve compará-la à obra barroca, apontando as diferenças e semelhanças entre as duas obras e entre os dois movimentos.
- Você deve apontar, também, quais aspectos do contexto histórico de produção dessas obras são revelados nelas.

Queremos ver o quanto você aprendeu sobre o movimento estudado, o quanto você consegue perceber esses conteúdos na leitura e análise de produções artísticas típicas desse movimento e, ainda, de que maneira você vai organizar esses conhecimentos através da escrita de um comentário crítico relacionando duas obras.

**ATENÇÃO:** Caso não seja possível pesquisar as obras na internet, você pode escolher duas obras entre todas as que apresentamos para você ao longo dessas quatro semanas.

**Uma dica:** nas semanas 21 e 22 você fez um exercício de análise que pode te ajudar nesse momento.



**Essa atividade  
vale nota!  
(5,0)**

A próxima página deve ser respondida e entregue na escola.





Como produção final do processo de ensino e aprendizagem organizamos uma galeria de memes no *site Padlet* (anexo 10) a partir dos memes produzidos pelos estudantes da turma 15 na atividade avaliativa 1. Foram postados em uma mesma página do *Padlet* os memes enviados pelos alunos e as imagens feitas a partir da ideia apresentada por aqueles alunos que não tiveram como montar o seu próprio meme juntamente com o nome do autor de cada produção e uma descrição da imagem a fim de que se tornasse acessível a pessoas com deficiência visual. Ao final do projeto, o link com a exposição dos memes foi disponibilizado para a turma por meio da plataforma *Google Classroom*.

### 3.4 AVALIAÇÃO

A avaliação aconteceu em duas partes cada uma valendo 50% da nota do estudante. Na primeira parte buscou-se avaliar a participação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, por intermédio da adesão às atividades avaliativas propostas, já na segunda parte as produções do aluno, de fato, foram avaliadas a partir de alguns critérios pré-definidos.

A primeira atividade avaliativa consistiu em uma produção textual no gênero meme, essa atividade valia 5,0 pontos que foram atribuídos pelos seguintes critérios: 2,5 pela adesão à atividade; 1,0 pela adequação ao gênero meme; 1,0 pela adequação ao tema (movimento barroco) e 0,5 pela atualidade do meme.

A segunda atividade avaliativa também consistiu em uma produção textual que visou o agenciamento dos conteúdos estudados ao longo do período de docência a fim de analisar, por meio de um comentário crítico, duas produções artístico-literárias. Essa atividade também valia 5,0 pontos que foram atribuídos de acordo com os seguintes critérios: 2,5 pela adesão à atividade; 1,0 pela interpretação e pela relação estabelecida entre as obras; 1,0 pela retomada, ao longo do texto, dos conteúdos estudados e 0,5 pelo uso da norma culta.

Ao final, as notas das duas atividades avaliativas foram somadas para alcançar uma nota 10.

## **4. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO**

Nesta seção relatamos nossa prática docente durante o Estágio Supervisionado com a turma 1.5 da escola Aderbal Ramos da Silva, nossas expectativas, frustrações e avaliações de cada momento desse processo. O período da docência durou quatro semanas e foi dividido em dois momentos: o síncrono e o assíncrono, ambos de nossa total responsabilidade como

estagiárias. O momento síncrono consistiu em dois encontros de uma hora duração e o momento assíncrono se deu por meio da disponibilização do material de estudos organizado para os estudantes, disponibilização das videoaulas preparadas, postagem e avaliação de atividades e, além disso, da interação na plataforma *Google Classroom* que também foi de nossa responsabilidade. Durante o período de estágio, os conteúdos trabalhados foram: retomada do Classicismo, introdução e aprofundamento do Barroco e seus contextos tanto na Europa como no Brasil, concordância nominal trabalhada a partir dos textos orais e escritos e, por fim, o movimento neobarroco.

O material de estudos elaborado por nós foi disponibilizado tanto de maneira impressa, entregue pela escola aos alunos, quanto virtual, por meio da plataforma *Google Classroom*. Na modalidade impressa, o material foi dividido em blocos de duas semanas. Já na modalidade virtual, embora tenha sido o mesmo material, foi dividido em quatro semanas. Na primeira semana, postamos um cronograma de estudos - que era uma sugestão de como os alunos poderiam organizar a sua semana em relação à aula de Língua Portuguesa -, o material de estudos - que continha análises de textos barrocos e sobre o Barroco, a contextualização desse movimento artístico-literário e o diálogo com o movimento classicista -, bem como o *link* da aula síncrona.

A primeira aula síncrona aconteceu no dia 19 de agosto de 2021. Como a aula estava prevista para começar às 10h, nos reunimos por volta das 09h50, na plataforma *Google Meet*, e esperamos até às 10h10 para iniciar a aula a fim de que os alunos pudessem entrar na sala e chamar os seus colegas por meio do grupo de *WhatsApp* da turma avisando que a aula havia começado. Os conteúdos abordados na aula foram uma retomada e um aprofundamento daqueles conteúdos trabalhados no material didático e a aula foi expositiva-dialogada com o auxílio de *slides* (anexo 11). Cinco alunos estiveram presentes nesse encontro, segundo os registros da lista de presença respondida por eles, porém apenas dois se envolveram participando da aula por meio de comentários no *chat*.

Apesar de termos ensaiado e organizado a aula disponibilizando 15 minutos para cada estagiária - o que contando com o tempo de espera pelos alunos no início, a dinâmica no final da aula e a despedida, daria em torno de 60 minutos -, no momento do seu acontecimento, devido às interações dos alunos, a divisão temporal acabou não sendo como o planejado. Assim, durante o processo, precisamos nos readaptar ao novo contexto, cuidando para não ultrapassar o período de 60 minutos. Ainda, tivemos outro imprevisto em relação à plataforma

*Google Meet*, na qual a sala que estávamos utilizando tinha um tempo limitado e seria finalizada posteriormente. Assim, ao recebermos o aviso de que ela seria “fechada” em cinco minutos, tivemos que criar uma nova e passar o *link* aos alunos e às professoras, o qual foi encaminhado por *chat* na sala antiga. Esse imprevisto também prejudicou o planejamento do tempo.

Nos preocupamos, também, em achar alternativas para deixar o conteúdo mais atrativo e interativo, considerando a baixa participação dos alunos. Assim, fizemos uma brincadeira por meio da plataforma *Buzzfeed*<sup>2</sup>, na qual montamos um questionário para eles responderem e descobrirem se sua personalidade era mais “barroca” ou “classicista”. Com isso, também pretendíamos contribuir para a fixação dos conteúdos trabalhados, além de propiciar um momento mais “descontraído”. Dessa forma, consideramos que, dentro do possível, conseguimos dar uma aula bem explicativa e clara, buscando dialogar com os alunos.

Na segunda semana de aula, os conteúdos abordados no material de estudos foram o autor Gregório de Matos, a sistematização das características do movimento barroco e o gênero meme. Além do material, postamos no *Google Classroom* o cronograma de estudos, os *links* para as videoaulas 1 e 2 e a atividade avaliativa 1. Os conteúdos abordados nas videoaulas foram, assim como na aula síncrona, um aprofundamento dos conteúdos trabalhados no material didático, sendo na videoaula 1<sup>3</sup> trabalhadas as características do movimento barroco e o autor Gregório de Matos pela estagiária Ursula e na videoaula 2<sup>4</sup>, o gênero meme e a atividade avaliativa 1 pela estagiária Helena.

Tentamos elaborar videoaulas que fossem dinâmicas e interativas, dentro do possível. No entanto, devido ao tempo, às circunstâncias e aos conhecimentos limitados de edição de vídeo, o desenvolvimento delas não ficou como gostaríamos, pois tivemos muita dificuldade. Além disso, embora tenha sido enfatizada a importância, tanto na aula síncrona quanto na postagem do *Google Classroom*, de assistir às videoaulas, obtivemos um baixo número de visualizações, o que nos leva a pensar que poucos alunos de fato usufruíram desse material.

A atividade avaliativa pedia a produção textual de um meme sobre o movimento barroco e de dois parágrafos sobre o meme, um descritivo em que o aluno deveria descrever a

---

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.buzzfeed.com/helena\\_bacelar/sera-que-voca-a-mais-barroco-ou-classicista-g07b4um34](https://www.buzzfeed.com/helena_bacelar/sera-que-voca-a-mais-barroco-ou-classicista-g07b4um34) Acesso em 22/09/2021.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://youtu.be/pLd7dpViysQ> Acesso em 20/09/2021.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://youtu.be/3ydr1jJ59Vg> Acesso em 20/09/2021.

imagem para que ela se tornasse acessível a pessoas com deficiência visual quando publicadas no *Padlet* e um parágrafo explicativo em que o aluno deveria comentar um pouco sobre o seu processo de produção do meme. Apenas seis alunos entregaram a atividade (anexo 12) pela plataforma do *Google*, e, desses seis, três não conseguiram alcançar a nota máxima por não terem produzido memes que tivessem alguma informação sobre o movimento barroco. Com relação aos alunos que fazem as atividades de forma impressa, quatro alunos entregaram essa atividade, sendo que um deles apresentou algo que não condizia com a proposta e que se configurava como uma cópia de um *site* da internet, ou seja, plágio. Com exceção do aluno que plagiou, todos os memes entregues atenderam às características do gênero meme, eram atuais, engraçados e possibilitavam que o leitor compreendesse o tom cômico.

Em relação aos parágrafos, percebemos uma incompreensão maior por parte dos estudantes sobre o que deveria ser feito, alguns parágrafos descritivos não cumpriam a sua função que era tornar a imagem acessível a pessoas com deficiência visual. Além disso, nem todos escreveram parágrafos, mas frases desconectadas que respondiam às perguntas presentes nas orientações da atividade - perguntas as quais elaboramos para que servissem de inspiração para a escrita do parágrafo e não para serem respondidas uma a uma. Assim, alguns não cumpriram o que a atividade pedia.

Ainda sobre o parágrafo explicativo, ficou evidente a sua importância para a atividade quando, no momento da correção, dois alunos conseguiram apontar a palavra ou expressão por eles utilizada que carregava alguma informação sobre o movimento barroco, o que apenas na leitura da imagem não ficava tão evidente. Sem esse parágrafo, na avaliação, os alunos seriam prejudicados no critério que avaliava a adequação ao tema - movimento barroco -, ponto onde outros alunos não conseguiram alcançar a nota máxima. Em relação ao resultado dessa atividade avaliativa, foi frustrante, pois, além de poucos terem entregue - dos 25 alunos, somente dez entregaram -, desses poucos que realizaram a atividade, como já dito, um plagiou e apenas quatro atividades estavam adequadas ao tema.

Em vista disso, é possível refletir o quanto a falta de interação com os alunos pode ter prejudicado a realização dessa atividade, dado que, se estivéssemos presencialmente na sala de aula, poderíamos explicar melhor, tirar as dúvidas, além de propor trabalhos de análise linguística e reescrita. Dentro dos meios possíveis, como o momento do encontro síncrono e as postagens no *Google Classroom*, destacamos a importância de realizar a atividade e deixamos um caminho aberto para a retirada de dúvidas. Desses dez que fizeram o exercício, apenas um

mandou um *e-mail* para tirar dúvidas. Isso também nos leva a pensar que os alunos não estão lendo as postagens no Classroom. Além de todos esses pontos elencados, soma-se a falta de obrigatoriedade da presença nos encontros síncronos, o que também pode estar contribuindo para esse comportamento dos alunos.

A terceira semana teve a mesma estrutura da primeira e iniciou com a postagem do cronograma de estudos e do material didático que apresentava a análise de um poema barroco como ponto de partida para introduzir o movimento neobarroco e fazer uma análise de um poema de um autor desse movimento. Nessa semana também ocorreu o segundo encontro síncrono com os alunos da turma 1.5 no *Google Meet*.

O encontro aconteceu no dia 2 de setembro e teve início às 10 horas da manhã, apenas dois alunos compareceram e apenas um deles participou da aula fazendo contribuições orais e aproveitando o espaço para tirar dúvidas. A aula seguiu o mesmo modelo expositivo-dialogado com o auxílio de *slides* (anexo 13) da primeira aula. Os conteúdos trabalhados na aula foram: análise de poemas, um do Gregório de Matos e outro do Haroldo de Campos e introdução ao neobarroco, com amostras de produções contemporâneas. Salientamos que as questões de concordância nominal seriam abordadas na videoaula e a linguagem não binária somente no material.

Para essa aula também tínhamos planejado 15 minutos para cada estagiária - o que, contando com o tempo de entrada dos alunos no início da aula e o tempo para tirar dúvidas sobre a atividade avaliativa no final da aula, daria em torno de 60 minutos -, mas as apresentações foram organizadas de forma a considerar as possíveis participações dos alunos, devido ao ocorrido na primeira aula. Infelizmente tivemos um resultado totalmente oposto do que esperávamos: um aluno até participou, mas demandando um tempo bem inferior ao do primeiro encontro. Isso resultou na sobra de tempo, o que nos levou a improvisar para preencher os minutos restantes. Também foi uma experiência frustrante, pois sentimos dificuldades em continuar conduzindo a aula e não sabíamos da gravidade do fato de “sobrar tempo” no que se refere à burocracia do estágio. Assim, nossa improvisação foi mostrar o perfil de um artista neobarroco chamado Roberto Ferri e esculturas do artista Aleijadinho a pedido de um aluno. Diante do nosso nervosismo para preencher o tempo e da falta de preparo para uma situação dessas, esquecemos de utilizar informações do nosso próprio material.

Na quarta semana, assim como na segunda, houve a postagem do cronograma de estudos, do material didático, dos *links* para as videoaulas e da atividade avaliativa da semana.

Os conteúdos abordados, tanto no material quanto nas videoaulas, foram a concordância nominal em produções escritas e orais e uma breve retomada dos conteúdos estudados. O assunto relativo à linguagem não binária, o qual estava relacionado ao conteúdo de concordância nominal, foi abordado apenas no material.

Tivemos bastante dificuldade em trabalhar a concordância nominal, pois tínhamos receio de abordá-la de um modo pouco contextualizado e que parecesse desconectado dos outros conteúdos. Queríamos construir um diálogo com os textos e propor uma reflexão sobre o uso da língua naqueles gêneros e em cada modalidade de uso da língua (ANTUNES, 2003). Além disso, gostaríamos de abordar esse assunto dentro de uma perspectiva interacionista considerando que as regras gramaticais não existem em função de si mesmas, "mas em função do que as pessoas falam, ouvem, lêem e escrevem nas práticas sociais de uso da língua." (ANTUNES, 2003, p. 89). Apesar dessa dificuldade inicial, conseguimos, no material escrito, construir um diálogo com os poemas e introduzir o assunto da concordância a partir de questões linguísticas e estilísticas dos próprios textos literários e posteriormente de uma música.

Contudo, para a videoaula sobre a concordância nominal, precisamos modificar a abordagem do assunto, pois fomos orientadas a tratá-lo de uma maneira mais geral, uma vez constatado que os alunos não tinham uma base sobre o tema, o que tornava mais complicada a tentativa de aprofundá-lo. Isso nos gerou mais uma dificuldade, pois precisávamos encontrar um caminho diferente do traçado no material para trabalhar a concordância nominal. Optamos, assim, por trabalhar apenas a partir da música, introduzindo a regra geral da concordância nominal por meio da análise do título da canção.

À princípio, nessa semana os alunos assistiriam a apenas uma videoaula ministrada pela estagiária Luiza na qual a concordância nominal seria trabalhada, todos os conteúdos estudados ao longo do período conosco seriam retomados e a atividade avaliativa seria explicada. Entretanto, em conversa com a professora orientadora, ficou evidente a necessidade de instruir de forma detalhada a atividade avaliativa, demonstrando onde os alunos poderiam encontrar materiais para realizá-la e o que se esperava da atividade por meio de um exemplo, já que na primeira atividade houve pouca adesão dos alunos e essa segunda atividade era considerada mais complexa. Assim, entendemos que uma única videoaula ficaria muito extensa e seria muito conteúdo para a estagiária Luiza abordar sozinha. Dessa forma, a videoaula 3 foi dividida em duas: uma videoaula<sup>5</sup> ministrada pela estagiária Luiza abordando a concordância nominal

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://youtu.be/H5hMCut3ylw> Acesso em 20 de set. 2021.

e uma videoaula<sup>6</sup> ministrada por nós três em que o conteúdo estudado foi retomado brevemente e a atividade foi explicada com detalhes.

A atividade avaliativa consistia em um comentário crítico relacionando duas obras dos movimentos artístico-literários estudados (barroco, classicismo e neobarroco), sendo que uma delas deveria ser necessariamente um poema e uma delas deveria ser necessariamente barroca. A ideia da atividade foi fazer com que o aluno refletisse criticamente sobre o movimento barroco a partir da seleção e da análise de duas obras e retomasse os conteúdos trabalhados ao longo do período de docência por meio de um comentário crítico sobre as obras analisadas.

Decidimos propor a escrita de um comentário crítico e não de um texto em outro gênero do discurso mais complexo já que isso exigiria uma apreensão do aluno desse gênero escolhido e não havia tempo para desenvolver esse trabalho, que seria longo e não fazia parte dos conteúdos elencados pela professora regente da turma. Pela mesma razão do tempo da docência ser relativamente curto e a interação com os alunos escassa, não houve condições para propor uma produção textual em uma perspectiva que tomasse a escrita como um processo com etapas anteriores ao ato de escrever - pesquisa e planejamento - e posteriores - revisão, reescrita e socialização - (ANTUNES, 2003 e GERALDI, 1991), embora algumas dessas etapas pudessem vir a acontecer enquanto o aluno realizava a atividade.

Apenas seis alunos entregaram a atividade (anexo 14) pelo *Google Classroom* e uma aluna utilizou o espaço da entrega para expressar que não havia realizado a atividade pois não havia entendido. Dois alunos não compreenderam a atividade e fizeram algo diferente do que foi pedido, um deles inclusive apresentando um texto copiado integralmente do *site Educa Mais Brasil*. Em relação às atividades impressas, três alunas fizeram a entrega. Nenhuma das atividades entregues atenderam às expectativas, pois consideramos que, apesar de boas análises, todas estavam muito curtas. Além disso, havia aspectos, trabalhados por nós, sobre os movimentos estudados que os alunos poderiam ter retomado em seus comentários. Acreditamos que a incompreensão da atividade se explica pelo fato de que a maior parte dos estudantes não assistiu à videoaula 4, que explicava em detalhes a atividade, visto que o vídeo no *YouTube* tem pouquíssimas visualizações, e dentre essas poucas estão as visualizações das estagiárias e das professoras.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://youtu.be/30v6etFGu-c> Acesso em 20 de set. 2021.

Entendemos que a avaliação deve ser formativa e servir mais do que para corrigir e apontar erros no texto do aluno, mas como um informativo do processo de aprendizagem, um guia para o trabalho do professor, demonstrando aquilo que o estudante conseguiu apropriar-se e o que ainda é uma dificuldade para ele (ZABALA, 1998, p. 209, 210). Como não tivemos tanto contato com os alunos, apenas as duas horas de interação síncrona e a interação por meio dos dois textos produzidos por eles, não foi possível replanejar tanto o nosso projeto e a nossa prática para atender às necessidades dos estudantes, ainda assim, foi a partir do observado na primeira atividade que fizemos a adaptação da videoaula 3 em duas videoaulas a fim de deixar a segunda atividade avaliativa bem explicada. Além disso, nessa perspectiva, não quisemos apenas avaliar os textos dos alunos como produtos, mas avaliar a sua participação no processo de ensino e aprendizagem, processo esse que culmina nas produções textuais.

Tínhamos a intenção de abordar o conteúdo partindo do texto para chegar no texto, já que essa é a unidade de ensino da aula de Língua Portuguesa (GERALDI, 1991) uma vez que a interação se dá por meio de textos orais ou escritos em um determinado gênero do discurso (BAKHTIN, 2016), dessa forma, nos dois blocos de semanas escolhemos um ou mais textos para, a partir da análise deles, abordar o conteúdo. Esse trabalho seria mais fácil de desenvolver presencialmente, pois é um trabalho extenso que vai e volta ao texto diversas vezes, o que talvez tenha deixado o material produzido por nós relativamente longo. Ainda nessa perspectiva, nos dois blocos fechamos o conteúdo com uma produção textual do aluno.

Como já exposto anteriormente, não tivemos condições de trabalhar a escrita como um processo da forma ideal, assim, consideramos que fizemos o que poderia ser feito nas condições que tínhamos e propomos a produção de um meme na segunda semana e a produção de um comentário crítico na quarta. Escolhemos o gênero meme por ser um gênero com o qual os alunos já estão familiarizados o que não exigiria um trabalho tão extenso de imersão no gênero e de análise linguística sobre a estrutura do meme - algo que não teríamos como fazer - em comparação com outros gêneros que os alunos não estivessem familiarizados. Essa expectativa se cumpriu, já que todas as produções que recebemos não tiveram qualquer problema em relação à adequação ao gênero, apenas em relação ao tema, como já comentado.

A fim de tornar as produções dos alunos socialmente relevantes, de modo que cumprissem uma função comunicativa e não servissem apenas de treino (ANTUNES, 2009, p. 39), surgiu a ideia do produto final, a galeria de memes no *Padlet*<sup>7</sup>, já que esta era uma forma

---

<sup>7</sup> Disponível em: [https://padlet.com/helena\\_bacelar/hm3t8bn4biwxypd3](https://padlet.com/helena_bacelar/hm3t8bn4biwxypd3) Acesso em 23 de set. 2021.

possível de socializar as produções dos alunos, memes sobre o movimento barroco, dentro das condições disponíveis. Entendemos a necessidade de dar ao aluno um interlocutor que não fosse apenas nós mesmas avaliando o seu texto e um motivo para escrever que não apenas cumprir uma tarefa da aula de Língua Portuguesa, o que talvez devesse ter ficado mais explícito nas orientações da atividade, para que o aluno se tornasse consciente de que a escrita é interação social.

Aproveitando como ponto de partida a palavra interação, avalia-se que a interação com os alunos, ou a ausência dela, na plataforma *Google Classroom* foi um dos pontos mais deficitários do período de docência. Apenas um aluno sentiu-se à vontade para entrar em contato por *email* e retirar dúvidas, e uma estudante, como já dito, aproveitou o espaço de comentários da atividade avaliativa para expressar que não havia entendido a tarefa. Ademais, há outros alunos, a maior parte da turma, que não realizaram nenhuma das atividades e não entraram em contato para solicitar algum tipo de auxílio. Dentre aqueles com os quais não se teve nenhum contato, não se sabe quantos e quais recebem o material impresso, o que justificaria a não entrega das atividades pela plataforma *online*.

Essa dificuldade de estabelecer uma comunicação e um entrosamento com os estudantes é característica da modalidade de ensino remota, não sendo uma consequência exclusiva do trabalho desempenhado por nós. Tanto que nas aulas da professora Suziane os alunos também não compareciam em número expressivo e foi exposto no conselho de classe participativo que a coordenação pedagógica tem enfrentado esse desafio - a dificuldade de se comunicar -, principalmente com as turmas de primeiro ano. Ainda assim, acreditamos que os alunos tenham, provavelmente, se sentido deslocados conosco conduzindo o material, as aulas e as atividades, sobretudo aqueles que não participam das aulas *online* e que isso tenha influenciado na baixa adesão às atividades.

Outro ponto que tornou a comunicação complexa e delicada foi o fato de que ela acontecia majoritariamente de forma escrita por meio de mensagens na plataforma *Google Classroom*. Havia um cuidado para que as mensagens fossem explicativas e não deixassem dúvidas, além disso, houve uma intenção de que os textos tivessem um tom de diálogo e não apenas de instrução, o que pode ter gerado mensagens longas para os padrões dos estudantes. Muitas atividades que não atendiam o esperado foram, na nossa avaliação, resultado da falta de leitura das mensagens e instruções escritas e da falta de atenção às explicações dadas nas videoaulas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o ano de 2020 temos vivenciado, em razão da pandemia da covid-19, um período que modificou radicalmente diversos aspectos de nossa vida, entre eles o modo de estudar. Assim, grandes adaptações tiveram que ser feitas, sobretudo na área da educação. As escolas precisaram encontrar maneiras de manter as aulas em andamento e de dar suporte aos alunos na modalidade remota de ensino, tarefa ainda mais difícil para a realidade de uma instituição da rede estadual, como é o caso da Aderbal Ramos da Silva.

Os, praticamente, dois anos de Ensino Remoto não foram o suficiente para que as dificuldades dessa modalidade tenham sido superadas pelas escolas, de um modo geral, e pelos sujeitos que compõem essas instituições individualmente. Assim, tanto a equipe pedagógica e o corpo docente da escola ainda estão tentando encontrar os melhores caminhos para o ensino e a aprendizagem nesse modelo, quanto nós como estagiárias estávamos passando por um processo de adaptação à etapa da docência e à modalidade de ensino.

O estágio, por si só, já é um momento desafiador, com os obstáculos do Ensino Remoto - a falta de interação com os alunos, a baixa adesão às atividades e o curto tempo de docência, limitado pelo pouco contato com os estudantes - se tornou ainda mais complexo, por muitas vezes frustrante e incerto. Entendemos, assim, que nossa experiência com a docência foi bastante limitada por conta das condições que nos foram impostas pelo contexto pandêmico, apesar de todos os esforços direcionados a tornar o processo de ensino e aprendizagem o melhor dentro do possível.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola é possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, [20--?]. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 9 ago. 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf). Acesso em: 9 ago. 2021

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa: 1ª a 4ª séries**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa: 5ª a 8ª séries**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: 11 mar. 2008. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=11/03/2008>. Acesso em: 9 ago. 2021.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2000.

CHAR, René. **Œuvres complètes**. Paris: Gallimard "Collection de la Pléiade", 1983. Tradução: Raphael Luiz de Araújo. [S. l.]: Revista A!, 26 jul. 2017.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7a ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2016. 795 p.  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ADERBAL RAMOS DA SILVA. **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis, 2021. 75 p.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1999.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KLEIMAN, Angela. **Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola**. In: (org) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MOSSMANN, Suziane da Silva. **Planejamento de 2021**. Florianópolis: SED; E.E.B Aderbal Ramos da Silva, 2021. 8 p. [.pdf]. Acesso em: 9 ago. 2021.

TOMASI, Carolina. Novo do Velho: a poesia experimental dos poetas ensaístas Haroldo e Augusto de Campos. In: SEMINÁRIOS TEÓRICOS INTERDISCIPLINARES DO SEMIOTEC, 2014, Minas Gerais. **Anais [...]**. Minas Gerais: UFMG, 2015.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

## ANEXOS

### ANEXO 1 - EXEMPLO DE QUESTÕES DISSERTATIVAS

Após a leitura do material e com base no conteúdo apresentado neste material, responda as questões a seguir:

1 Qual é o conceito de língua?


2 Qual é o conceito de linguagem?


### ANEXO 2 - ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Após a leitura do exemplo, passemos então ao que vocês devem fazer neste trabalho. Veja o passo a passo:

1 Selecione três palavras que são características da fala cotidiana em sua família ou em seu grupo de amigos.

2 Pesquise o significado, a origem, indique se a palavra é substantivo, adjetivo, verbo ou outra classe. Aqui, você pode pesquisar em dicionários ou pode escrever um texto com base nas informações que você já tem – caso você não consiga pesquisar em algum livro ou na internet, pode também perguntar para as pessoas de sua família que significado elas atribuem para as palavras escolhidas por você.

3 Escreva um texto informativo entre 5 e 10 linhas reunindo as informações indicadas no ponto 2 **para cada uma das palavras escolhida.**

4 Indique as referências que você utilizou.

### ANEXO 3 - EXEMPLO DE ATIVIDADE DE LEITURA

Leia o texto a seguir e responda:

A Quem é o autor/a?

B Quando foi publicado?

C Em que veículo foi publicado?

D Sobre qual assunto o texto trata?

E Como você caracteriza a linguagem desse texto: verbal, não verbal, função do texto, a quem se destina, quem escreveu.

F Em relação aos usos da língua, como sistema, pesquise no dicionário as palavras que você desconhece e escreva a palavra e o seu sentido.

#### ANEXO 4 - EXEMPLO DE QUESTÃO QUE VISA A REFLEXÃO E A SÍNTESE DO CONTEÚDO ESTUDADO

Questão 5 – De acordo com o que estudamos, qual é o papel do Acordo Ortográfico?


#### ANEXO 5 - EXEMPLO DE QUESTÃO QUE PEDE A LOCALIZAÇÃO E CÓPIA DE INFORMAÇÕES DO TEXTO

4 Em que países a Língua Portuguesa está presente como língua oficial?


#### ANEXO 6 - EXEMPLO DE ATIVIDADE LIGADA À ORTOGRAFIA

Após a leitura do material e com base no conteúdo apresentado, leia com atenção o exercício relacionado ao acordo ortográfico (lembrem-se de que vocês podem e devem consultar o material para responder as questões).

Questão 1 - Com o novo acordo, quantas letras passa a ter o alfabeto da língua portuguesa?

- a) 23
- b) 26
- c) 28
- d) 20
- e) 21

Questão 2 - Pela nova regra, apenas uma dessas palavras pode ser assinalada com acento circunflexo. Qual delas?

- a) Vôo
- b) Crêem
- c) Enjôo
- d) Pôde
- e) Lêem

## ANEXO 7 - EXEMPLO DE CORREÇÃO DE ATIVIDADE

Pergunta	Resposta - correção
Tipo de texto – gênero do discurso	poema
A Quem é o autor/autora?	Conceição Evaristo Quando falamos da autoria, é importante observar quem é esse autor, qual é a sua história, seus valores e quais temas aborda em seus trabalhos, sejam científicos ou artísticos. Nesse caso, Conceição Evaristo é uma renomada escritora negra brasileira, com inúmeras obras publicadas e reconhecidas. Foi indicada à Academia Brasileira de Letras e segue desenvolvendo seu trabalho tocando em questões relacionadas à mulher negra e brasileira, às questões da ancestralidade e espaço ocupado pelo povo negro no Brasil.
B Quando foi publicado?	2017 O período de publicação é um dado importante para que possamos entender as questões de cada época.
C Em que veículo foi publicado?	Obra/livro: Poemas de Recordação e Outros movimentos
D Sobre qual assunto o texto trata?	Podemos selecionar palavras-chaves que indiquem o tema do texto ou elaborar uma frase: Mulher/mãe/vida/aprendizado/força/ancestralidade negra
E Como você caracteriza a linguagem desse texto: verbal, não verbal, função do texto, a quem se destina, quem escreveu.	Aqui a questão se desdobra em três questões: Verbal ou não verbal: Verbal Função do texto: refletir e ensinar a pensar sobre o tema a partir da poesia Público e autoria: em geral, leitores de literatura brasileira e a autora é Conceição Evaristo
F Em relação aos usos da língua, como sistema, pesquise no dicionário as palavras que você desconhece e escreva a palavra e o seu sentido.	Algumas das palavras mais destacadas na leitura do poema foram: Assuntar, brandura, sapiência, Yabá (outras) Veja o quadro abaixo para entender melhor essa questão.

## ANEXO 8 - EXEMPLO DE QUESTÃO OPTATIVA NA ATIVIDADE AVALIATIVA

### Questão 1 (2,0)

Sobre as relações entre língua e linguagem, assinale a alternativa correta:

**A** Língua é o sistema gramatical e independe das situações de comunicação.

**B** Língua é o sistema que se organiza somente a partir dos elementos de som, forma, estrutura e sentido.

**C** língua é o sistema que se organiza a partir de um vocabulário e dos elementos de som, forma, estrutura e sentido, servindo à comunicação humana por meio das atividades de linguagem.

**D** Linguagem é um tipo de atividade de comunicação que se estabelece entre os seres humanos nas diferentes culturas e em que é usada exclusivamente a língua na forma escrita.

## ANEXO 9 - EXEMPLO DE QUESTÃO DISSERTATIVA NA ATIVIDADE AVALIATIVA

### **Questão 5 (2,0)**

Considerando o conteúdo estudado, responda qual é o nível de influência da Língua Portuguesa no mundo, utilize os dados e informações apresentados e estudados até aqui para construir sua resposta.

## ANEXO 10 - PRODUTO FINAL: GALERIA DE MEMES DA TURMA 1.5

# Galeria de memes da turma 1.5



Por Erick Schlemper Meurer

Descrição: O meme foi feito a partir da pintura A ceia de Emaús de Caravaggio que retrata uma mesa onde estão sentados 1 mulher e 3 homens em volta dela, os três homens estão com um rosto de espanto por causa da mulher, porém a mulher continua plena. Abaixo da imagem está escrito "Meus familiares fazendo drama só porque eu não concordo com a opinião deles".

2



Por Maria Eduarda Marques Passos

Descrição: O meme foi feito a partir da pintura Judite e Holofernes de Caravaggio. A pintura retrata uma mulher com uma expressão calma puxando o cabelo de um homem que está deitado com uma expressão aterradora. Uma senhora ao lado da mulher observa a cena.

A mulher diz para a senhora - "Corta essa parte aqui, olha." O homem protesta gritando - "Ô mãe não vou cortar meu cabelo não, Eu sou emo!" A mulher responde rindo - "Que emo o que Junin? Você escuta k-pop."

2



Por Gustavo Borges

Descrição da imagem: O meme foi feito a partir da escultura O êxtase de Santa Tereza de de Gian Lorenzo Bernini que retrata duas figuras femininas, uma delas parece um anjo e se encontra em pé segurando a outra que parece uma freira por conta de suas vestimentas e está desfalecendo. No meme a figura em pé diz "Vai



Por Hiago Ritter Santos

Descrição: O meme foi feito a partir da pintura Moça com brinco de pérolas de Johannes Vermeer. Na imagem uma moça branca com um lenço azul na cabeça e um brinco de pérola na orelha esquerda está olhando por cima de seu ombro esquerdo. Abaixo da moça está escrito "Quando você tiver essa expressão, você fala comigo!".

2



Por Stefany de Moraes Leal

Descrição: O meme foi feito a partir da pintura Cristo e a Acusada de Adulterio de Pieter Bruegel, o Velho. Na imagem, mostra 3 pessoas brancas, o que aparenta ser duas mulheres (uma de cabelo preso, castanho e mechas brancas, e outra de chapéu, de cabelo escuro e quase escondido completamente) e um homem (de barba e cabelo castanhos) atrás de Jesus (homem branco, cabelo comprido e com barba, uma cor alaranjada escura), na sua frente tem outro homem (com barba comprida e sem cabelo em cima da cabeça, de pelos brancos). Acima da imagem tem a frase "Quando os estados decidem discutir por que MG, RJ, PE e BA tem as vertentes mais requintadas do país:", acima do homem atrás de Jesus tem escrito "Cana-de-açúcar", na cabeça das mulheres está escrito "mineração", em cima de Jesus está escrito "Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia", e por fim, acima do homem na frente de Jesus, está escrito "Outros estados".

2



Por Henrique Macedo Garcia

Descrição: O meme foi feito a partir da escultura Um fauno provocado por crianças de Pietro Bernini. A imagem tem o título "Babás inventadas em 1947. Pais em 1946:" e abaixo mostra a escultura em que um homem parece estar tentando se livrar de duas crianças que estão puxando seus cabelos.

2



Davi com a Cabeça de Golias (Pintura de Caravaggio e Giuseppe De Angelis)

Por Stefany de Moraes Leal

Descrição: O Meme foi feito a partir da pintura Davi com a Cabeça de Golias de Caravaggio Giuseppe De Angelis. A imagem tem o título "Quando eu vejo que a atividade é sobre arte barroca:". Sobre a cabeça da figura que representa Davi está escrito "Arte Barroca" e sobre a cabeça de Golias que Davi segura está escrito "Eu".

2

**OLÁ, TURMA 15, SOMOS HELENA, LUIZA E URSULA!**



**HELENA**      **LUIZA**      **URSULA**

**ORGANIZAÇÃO DA AULA**

**Diálogo** entre:

o **poema** "Inconstância das coisas do mundo", de Gregório de Matos;

a **pintura** "Judith decapitando holofernes", de Artemisia Gentileschi;

e um **meme** que utiliza a pintura "Medusa Murtola, de Carravaggio, extraído da página "Artes Depressão".

**Retomada** do **Classicismo** e **Introdução** ao **Barroco**.

# OBJETIVOS

**Ler e interpretar** criticamente as produções artísticas e literárias selecionadas estabelecendo relações entre elas

**Relacionar** um gênero discursivo cotidiano e atual (meme) às antigas produções artísticas e literárias selecionadas.

**Perceber**, a partir dos textos, as características do movimento artístico-literário Barroco e o seu contexto histórico

**Retomar** os conhecimentos sobre o movimento artístico-literário Classicismo a fim de **compreender** o movimento Barroco.

**Ampliar** o repertório cultural por meio do contato com diferentes produções artísticas e literárias

# VAMOS AOS TEXTOS!

## COMEÇANDO COM UM POEMA...

**INCONSTÂNCIA DAS COISAS DO MUNDO**  
Gregório de Matos (1636-1696)

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas e alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?  
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sinte-se a tristeza,

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza.  
A firmeza somente na inconstância.

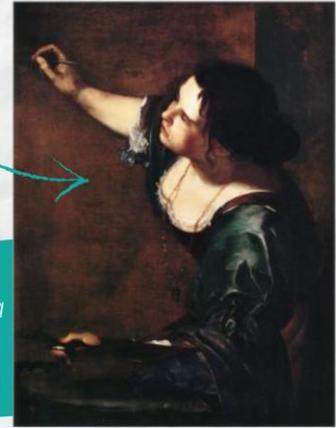


## AGORA UMA PINTURA...



Intitulada *Judite decapitando Holofernes* (1615)  
da italiana Artemisia Gentileschi (1593-1653)

Autorretrato  
como alegoria  
da pintura  
(1638-1639)



## POR ÚLTIMO... UM MEME!

Pintura *Medusa Murtola*  
(1595-1598), de Caravaggio



# PERGUNTAS...

VAMOS BOTAR A CAIXOLA  
PRA TRABALHAR!

CRINGE

Qual a temática do poema?  
Que recursos linguísticos o autor usou?  
Tem alguma figura de linguagem?

**QUAIS RELAÇÕES  
PODEMOS  
ESTABELECEER ENTRE  
OS TRÊS TEXTOS?**

Quais referências e  
informações podemos  
identificar no meme?

Quem é Judite e quem é  
Holofernes?  
Qual a temática central  
dessa pintura?

Há algo que se repete no  
poema e nas pinturas?

A palavra "barroco" e as  
ideias desse movimento

**ALGUNS ELEMENTOS  
QUE UNEM ESSES  
TRÊS TEXTOS...**

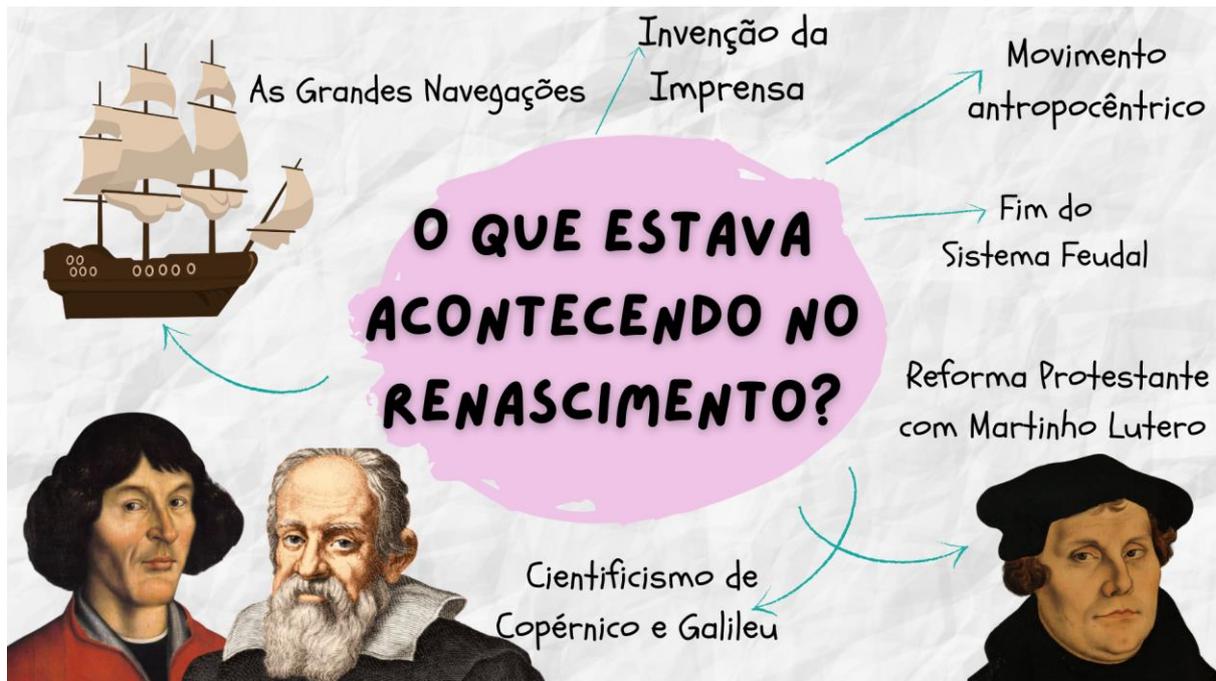
temática da morte

O período histórico,  
social e artístico

o "drama"

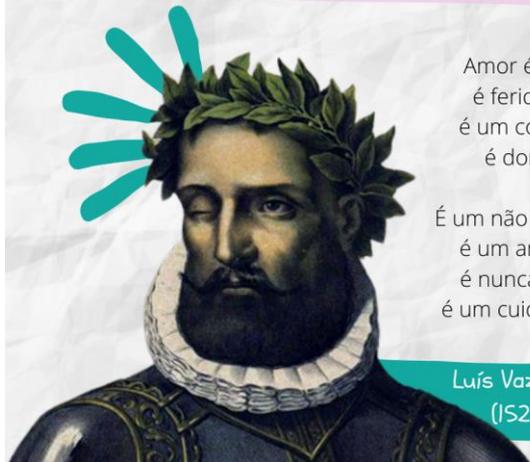
contraste entre o claro e o escuro





## CARACTERÍSTICAS DO CLASSICISMO

Rigor formal  
Soneto clássico  
Versos decassílabos



Amor é fogo que arde sem se ver,  
é ferida que dói, e não se sente;  
é um contentamento descontente,  
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;  
é um andar solitário entre a gente;  
é nunca contentar-se de contente;  
é um cuidar que ganha em se perder.

Luís Vaz de Camões  
(1524- 1580)

É querer estar preso por vontade;  
é servir a quem vence, o vencedor;  
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
nos corações humanos amizade,  
se tão contrário a si é o mesmo Amor

Amor é fogo que arde sem se ver  
de Camões (publicado em 1598)

# CARACTERÍSTICAS DO CLASSICISMO

Resgate dos  
padrões clássicos  
greco-romanos



David de Michelangelo  
(1501 - 1504)



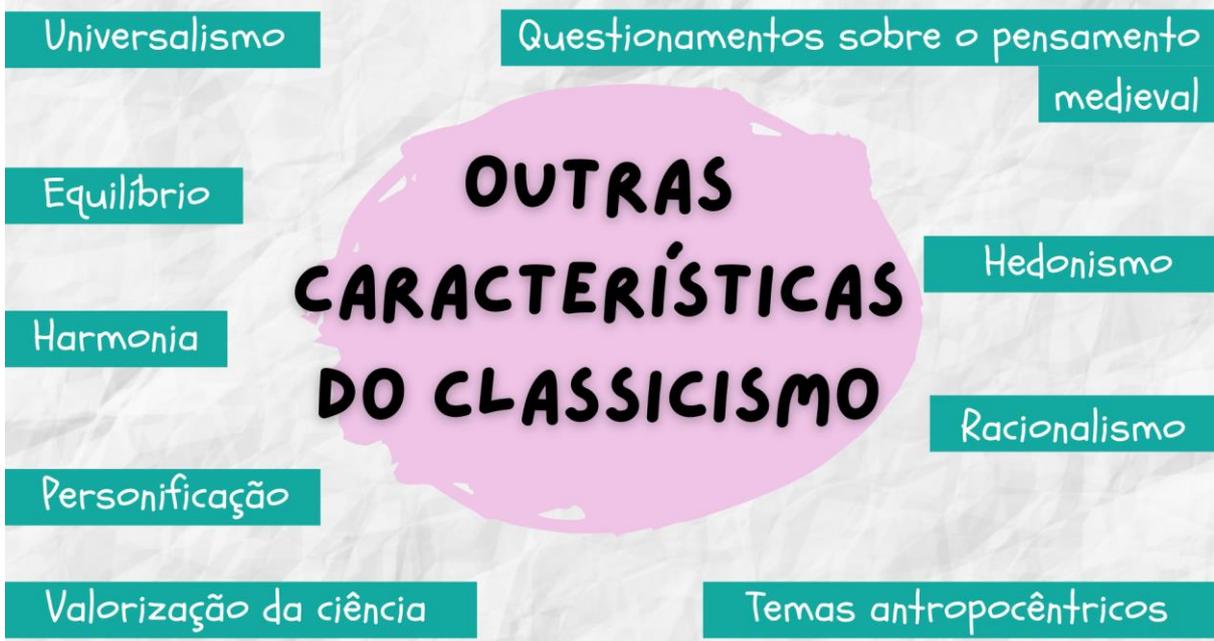
Vênus de Milo de  
Alexandre de Antioquia  
(séc II a.C.)



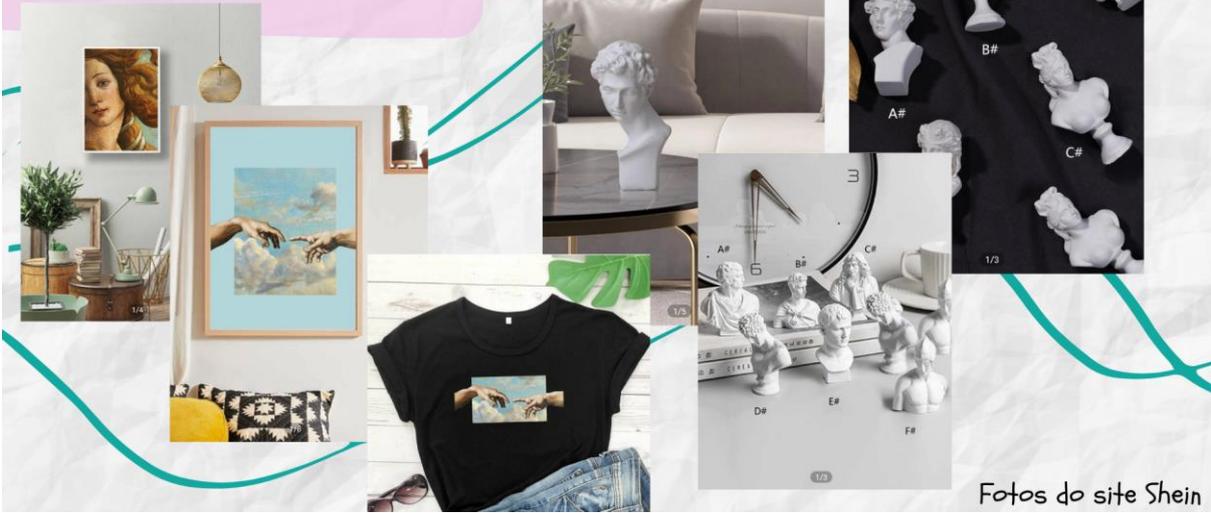
A Criação de Adão de  
Michelangelo (1508 - 1515)

O Nascimento de Vênus  
de Botticelli (1485 - 1486)





# TENDÊNCIA



# NO BRASIL

Quinhentismo



Literatura de Informação



Literatura de Catequese



Carta de Pero Vaz de Caminha (1500)

Padre José de Anchieta (1534 - 1597)





**NASCE**



Dualidade



## CONSEQUÊNCIAS



Sentimento conflitante

Inconformidade

Inquietação

Dualidade

Humanismo renascentista  
X  
Medievalismo religioso

- ✓ Homem x alma
- ✓ Fé x razão
- ✓ Morte x vida



## # O INÍCIO DE TUDO

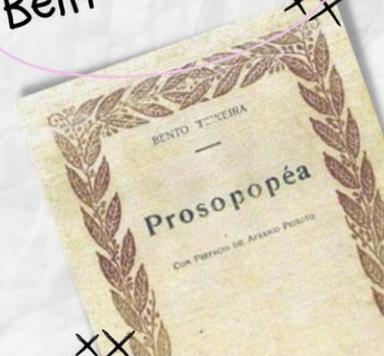
→ Literatura de Catequese

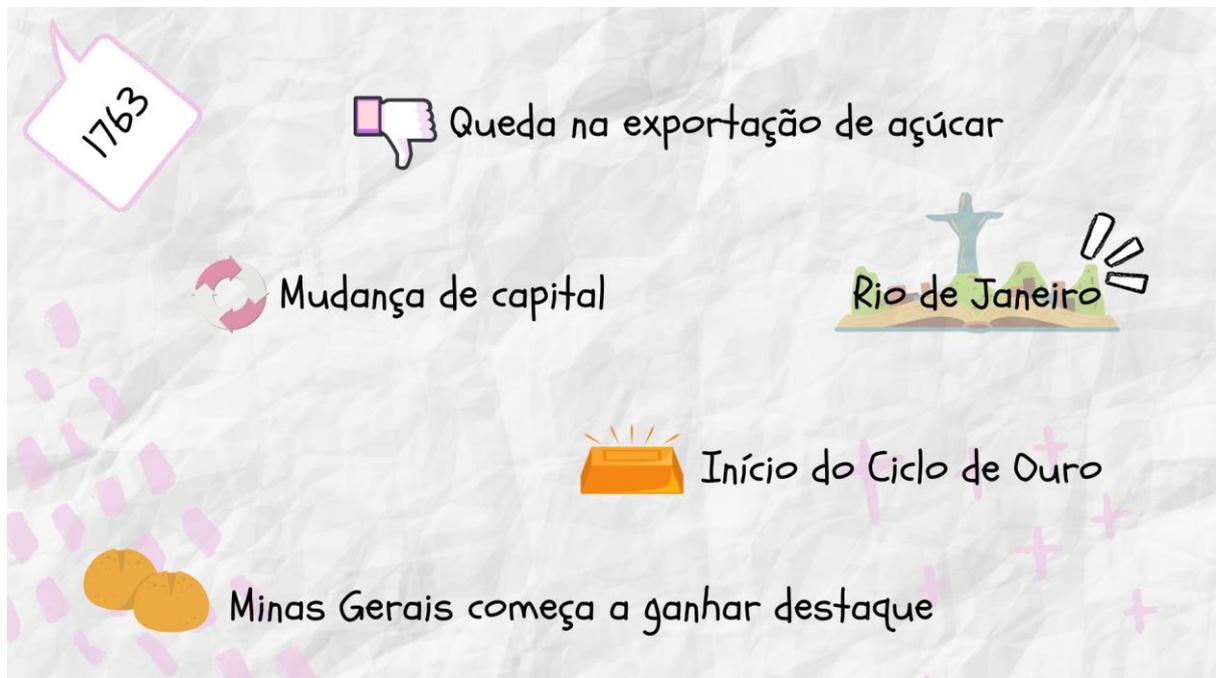
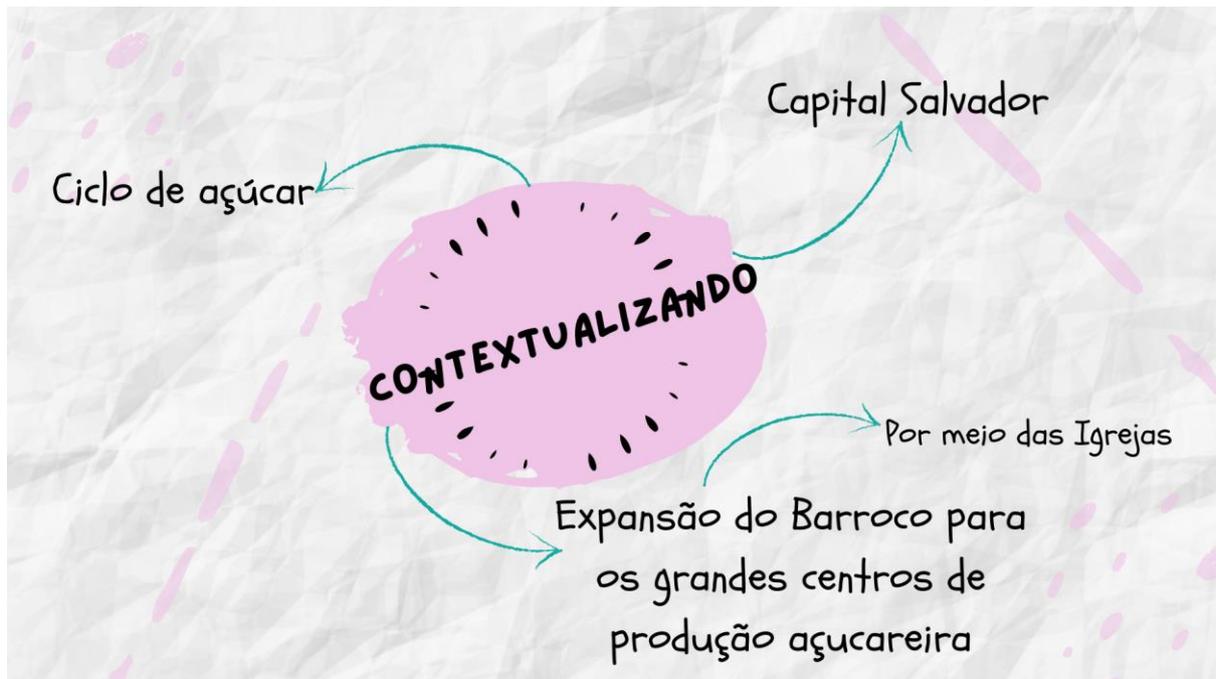
→ Jesuítas XX

Padre Antônio Vieira

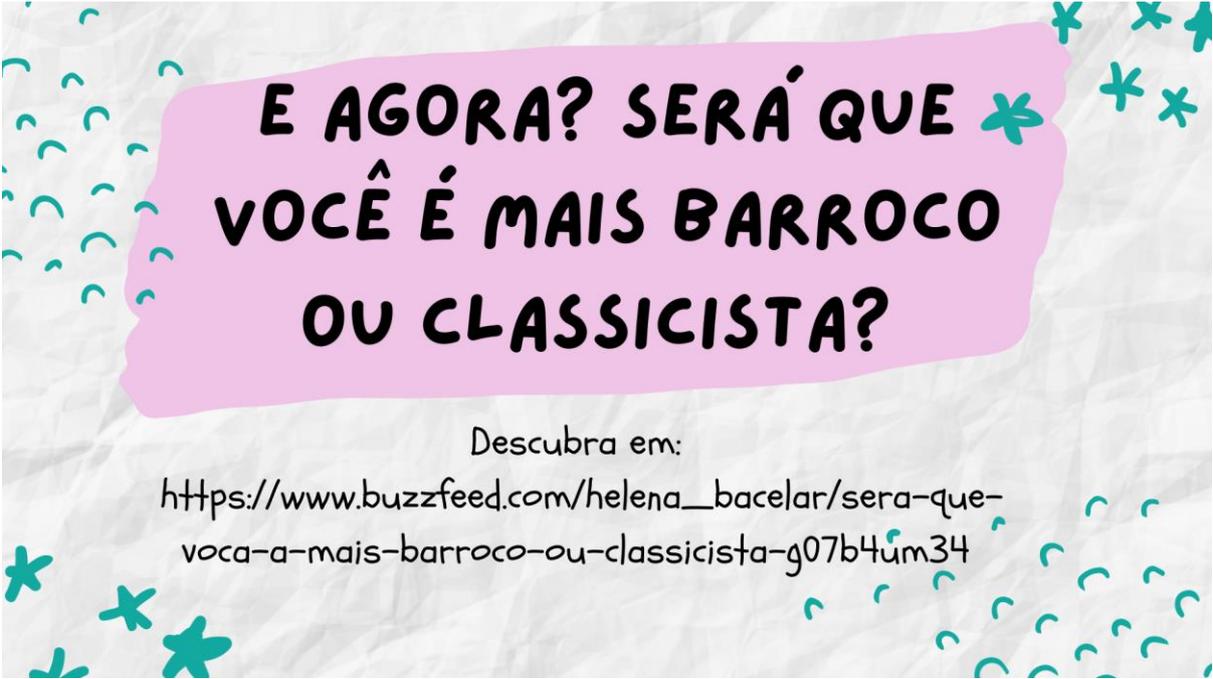


Bento Teixeira









**E AGORA? SERÁ QUE  
VOCÊ É MAIS BARROCO  
OU CLASSICISTA?**

Descubra em:

[https://www.buzzfeed.com/helena\\_bacelar/sera-que-voca-a-mais-barroco-ou-classicista-g07b4um34](https://www.buzzfeed.com/helena_bacelar/sera-que-voca-a-mais-barroco-ou-classicista-g07b4um34)

ANEXO 12 - EXEMPLOS DE PRODUÇÕES DA TURMA ENTREGUES NA ATIVIDADE  
AVALIATIVA 1

Meme:

Quando os estados decidem discutir por que  
MG, RJ, PE e BA tem as vertentes mais requintadas do país:



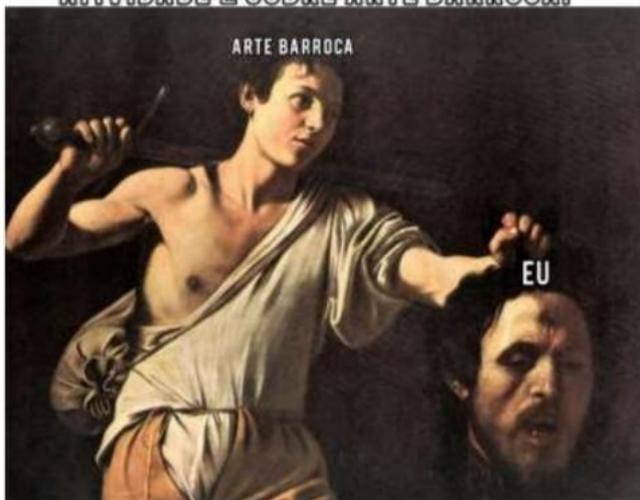
Parágrafo descritivo:

Na imagem, mostra 3 pessoas brancas, o que aparenta ser duas mulheres (uma de cabelo preso, castanho e mechas brancas, e outra de chapéu, de cabelo escuro e quase escondido completamente) e um homem (de barba e cabelo castanhos) atrás de Jesus (homem branco, cabelo comprido e com barba, uma cor alaranjada escura), na sua frente tem outro homem (com barba comprida e sem cabelo em cima da cabeça, de pelos brancos). Acima da imagem tem a frase "Quando os estados decidem discutir por que MG, RJ, PE e BA tem as vertentes mais requintadas do país:", acima do homem atrás de Jesus tem escrito "Cana-de-açúcar", na cabeça das mulheres está escrito "mineração", em cima de Jesus está escrito "Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia", e por fim, acima do homem na frente de Jesus, está escrito "Outros estados".

Parágrafo explicativo:

Escolhi uma pintura do Rembrandt, segundo o Google, se chama "Perícopa da Adúltera" (Jesus and the woman taken in adultery). Separei primeiro a obra, para depois pensar em alguma frase, representei as vertentes mais requintadas nacionalmente. A parte cômica do meme é Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia em frente a mineração e cana-de-açúcar, como se fossem seus "protegidos", já que esses estados só tem as igrejas mais bonitas e elaboradas por que tem esses meios de economia. Tive dificuldade em pegar uma parte histórica para representar no meme. Fiz mais dois memes: um relacionando a arte barroca somente a obra (pensei que não estivesse certo) e outra versão desse.

**QUANDO EU VEJO QUE A  
ATIVIDADE É SOBRE ARTE BARROCA:**



Davi com a Cabeça de Golias (Pintura de Caravaggio e Giuseppe De Angelis)

### Atividade Avaliativa: Criação do meme

Parágrafo descritivo:

A obra é "O rapaz mordido por um lagarta" de Caravaggio, na obra há um menino com uma cara de expressão espanta olhando na direção da cabeça de inseto da cobra. na legenda, acima diz: "Eu quando vejo Euphoria pela primeira vez".

Parágrafo explicativo:

Escolhi essa imagem pela expressão quando do rapaz e porque as obras de Caravaggio são muito boas, a frase eu escolhi depois, mas eu sinceramente acho que essa frase é a primeira impressão de todo mundo ao ver Euphoria, então anime ruim viu. Eu tive muita dificuldade na hora de criar o meme pq eu não sei nem - graça, e eu não consigo a conseguir muito meme, então.

**OLÁ, TURMA 15, SOMOS  
HELENA, LUIZA E URSULA!**



**HELENA**



**LUIZA**



**URSULA**

## **ORGANIZAÇÃO DA AULA**

- Retomada e análise do poema "Inconstância das coisas do mundo", de Gregório de Matos.
- Introdução ao neobarroco.
- Análise do poema "Oportet", de Haroldo de Campos.
- Características do neobarroco e obras de arte neobarrocas.
- Dúvidas.

# OBJETIVOS

- Analisar os poemas selecionados, com enfoque na forma, no estilo e nos sentidos produzidos.
- Ampliar o repertório cultural por meio do contato com diferentes produções artísticas e literárias.
- Refletir criticamente sobre o Barroco e o Neobarroco por meio da leitura das produções artísticas e literárias selecionadas.

# RETOMANDO...

## **INCONSTÂNCIA DAS COISAS DO MUNDO** Gregório de Matos

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas e alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?  
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sinte-se a tristeza,

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza.  
A firmeza somente na inconstância.



## INCONSTÂNCIA DAS COISAS DO MUNDO

Gregório de Matos

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,  
Depois da **Luz** se segue a **noite** escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas **tristezas** e **alegria**.

Porém, se acaba o Sol, **por que nascia?**  
Se é tão formosa a Luz, **por que não dura?**  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Aproximação de palavras com sentido contrário (antíteses).

Constrói a ideia de inconstância, presente do início ao fim.

Questionamento sobre a fugacidade do tempo.

Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
**E na alegria sinte-se a tristeza,**

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza.  
**A firmeza somente na inconstância.**

Ideias opostas, mas complementares.

O que é o dia sem a noite?  
A alegria sem a tristeza?

Conflitos da existência humana debatidos até hoje, na literatura, no cinema...

Todos temos luz e trevas dentro de nós



Se é possível achar alguma **semelhança entre uma obra do século XVII** (poema de Gregório) **e uma do século XX** (Saga Harry Potter)...

é possível também que exista um **movimento artístico-literário atual** que retome características de um movimento **antigo**.

Um exemplo disso é o movimento **neobarroco!**

## HAROLDO DE CAMPOS

1929 - 2003

Neobarroco

Resgate de  
aspectos barrocos  
em sua obra



preciso  
é ter paciência  
decantar os vinhos  
reler um verso velho que o citrino  
sumo dos limões  
verdecendo acidula

# Oportet

Oportet de Haroldo de Campos  
(publicado em 2004)

preciso  
é ter ciência depurar do limo  
a água que filtra na palavra luz  
o hino do menino char a voz

a vólucres voz  
o timbre sibilino  
do melro de ouro que clausura a  
aurora  
preciso é ter ausência  
sutileza  
tactos  
amor (o ato e os entre-atos)  
dor prestimor querência

para fazer deste papel  
poema  
desta que mana do estilete azul  
escura tinta esferográfica  
preciso é ter  
demência  
obsessão  
incerteza  
certeza

escuridão gozosa  
graça plena  
fogo liquefeito  
para fazer da tinta e da madeira  
apisoada em polpa  
que na cortiça antes portava  
como brasão teu nome:  
a coisa  
o corpo  
a coisa  
em si  
a dupla valva  
o lacre sobre as pubescentes sílabas  
o preciso desenho  
que como ao deus de adão de uma costela  
dá-me fazer deste papel poema e da insinuada  
tinta faz  
mulher

**Eu** preciso  
é ter paciência  
decantar os vinhos  
reler um verso velho que o citrino  
sumo dos limões  
verdecendo acidula

# Oportet

Aliteração

preciso  
é ter ciência depurar do limo  
a água que filtra na palavra luz  
o hino do menino char a voz  
a vólucres voz  
o timbre sibilino  
do melro de ouro que clausura a  
aurora  
preciso é ter ausência  
sutileza  
tactos  
amor (o ato e os entre-atos)  
dor prestimor querência

"É preciso" em latim  
Pa(ciência)

Ci = si

Paciência = Ciência de si

para fazer deste papel  
poema  
desta que mana do estilete azul  
escura tinta esferográfica  
preciso é ter  
demência  
obsessão  
incerteza  
certeza

escuridão gozosa  
graça plena  
fogo liquefeito  
para fazer da tinta e da madeira  
apisoada em polpa  
que na cortiça antes portava  
como brasão teu nome:  
a coisa  
o corpo  
a coisa  
em si  
a dupla valva  
o lacre sobre as pubescentes sílabas  
o preciso desenho  
que como ao deus de adão de uma costela  
dá-me fazer deste papel poema e da insinuada  
tinta faz  
mulher

Hipérbato  
(lembra Gregório  
de Matos)

Antítese = contraposição de ideias

Metapoema/Metalinguagem

## E começo aqui

Trechos do poema "E começo aqui" de Haroldo de Campos (publicado em 1984)

e começo aqui e meço aqui este começo e recomeço e remeço e arremesso e aqui me meço quando se vive sob a espécie da viagem o que importa não é a viagem mas o começo da por isso meço por isso começo escrever mil páginas escrever milmapáginas para acabar com a escritura para começar com a escritura para acabarcomeçar com a escritura por isso recomeço por isso arremeço por isso teço escrever sobre escrever é o futuro do escrever sobrescrevo sobrescravo em milumanoites milumapáginas ou uma página em uma noite que é o mesmo noites e páginas mesmam ensimesmam onde o fim é o comêço onde escrever sobre o escrever é não escrever sobre não escrever e por isso começo descomeço pelo descomêço desconheço e me teço um livro onde tudo seja fortuito [...]



## E começo aqui



e começo aqui e meço aqui este começo e recomeço e remeço e arremesso e aqui me meço quando se vive sob a espécie da viagem o que importa não é a viagem mas o começo da por isso meço por isso começo escrever mil páginas escrever milumapáginas para acabar com a escritura para começar com a escritura para acabarcomeçar com a escritura por isso recomeço por isso arremeço por isso teço escrever sobre escrever é o futuro do escrever sobrescrevo sobrescravo em milumanoites milumapáginas ou uma página em uma noite que é o mesmo noites e páginas mesmam ensimesmam onde o fim é o comêço onde escrever sobre o escrever é não escrever sobre não escrever e por isso começo descomeço pelo descomêço desconheço e me teço um livro onde tudo seja fortuito [...]

Metalinguagem  
Repetição de morfemas, sons, ideias  
Aliteração  
Barroco Rococó

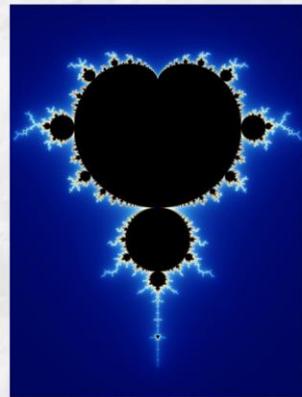




## O NEOBARROCO



## CORPOS FRACTAIS?



Ritmo e  
repetição

Artifício e  
simulacro

## CARACTERÍSTICAS

Limite e  
excesso

Banalização  
da morte

Fugacidade  
da vida

## #ARTISTAS

→ Teresa Margolles

→ Andrés Serrano

→ Regina José Galindo

→ Christian Boltanski

→ Ana Mendieta

→ Gina Pane



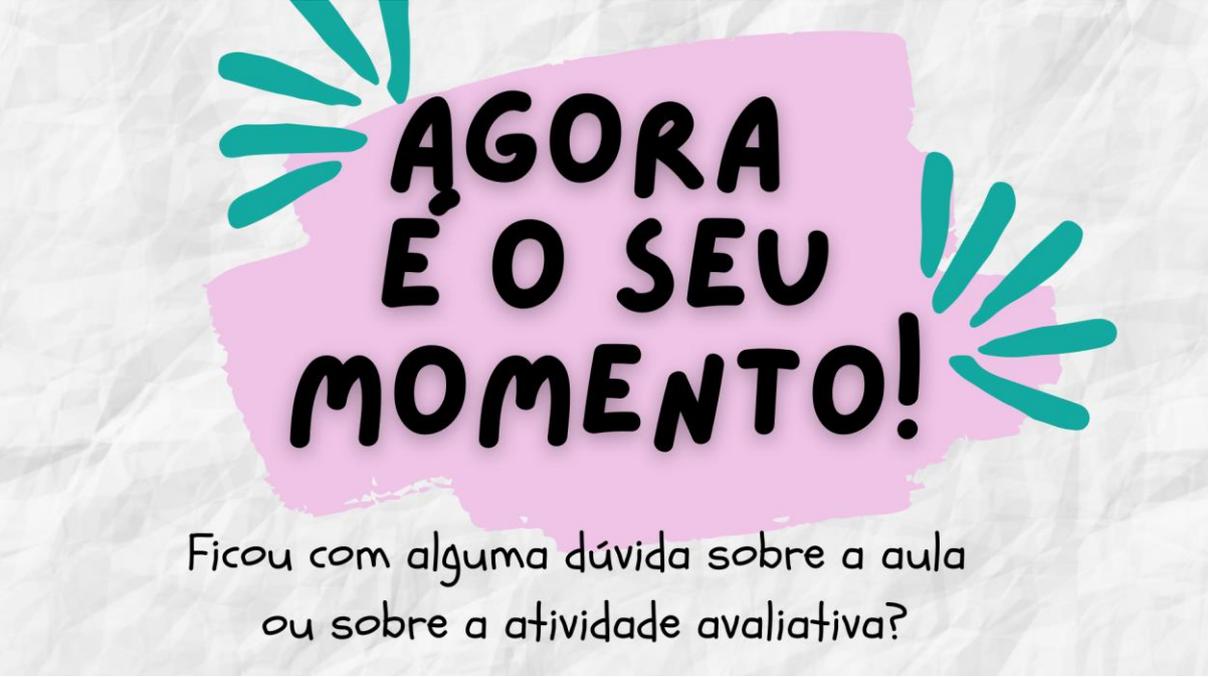


Fachada principal do palácio Dolmabahçe, Istambul



 robertoferri\_official





**AGORA  
É O SEU  
MOMENTO!**

Ficou com alguma dúvida sobre a aula  
ou sobre a atividade avaliativa?

ANEXO 14 - EXEMPLOS DE PRODUÇÕES DA TURMA ENTREGUES NA ATIVIDADE  
AVALIATIVA 2

DATA: 14/09/2025 **Atividade Avaliativa: Comentário crítico**

A Ressacação de Cristo, Van Dyck, 1620

A Banda Noturna, de Rembrandt.

As duas obras apresentam valorizações de contrastes, sombras e luz. Os pintores retratados e ricos em detalhes. Apresentam emoções muito distintas, as obras voltadas para os detalhes, poucas importâncias em conteúdo.

Em a Ressacação de Cristo, o pintor traz a realidade da época, episódica em uma produção realista que condiz com a sociedade de XVII.

Já em A Banda Noturna, o retrato de uma organização de milícia, e todos os membros estão vestidos de gala. A milícia da época era responsável pela defesa da cidade. Além das funções militares, essas pessoas também participam de procissões, por isso e simbolizando o orgulho das cidades da região.



Obras escolhidas:

Temos duas artes apresentadas, uma delas é São Joaquim do Aleijadinho, que é a primeira e a outra é São Tomé do Caravaggio.

O Barroco ele possui muito a característica da expressão facial e do exagero de detalhes, as duas possuem teor religiosos, remetendo a crítica a igreja católica que na época ia perdendo força sobre o povo.

O jogo de iluminação usado por Caravaggio e Aleijadinho traz a sensação de “bem e mal” e podemos identificar a catacrese como figura de linguagem presente nas pinturas; A arte também traz a tona pensamentos muito recorrentes da época, que era o porquê da igreja comandar tudo e todos, por que a ciência e a razão das coisas não é levada em consideração, apenas a religião explica as coisas e apenas o padre e seus sacerdotes tem razão das coisas, o barroco e o classicismo representam isso pois participaram do renascentismo.

A profundidade de uma obra barroca é muito mais do que apenas iluminação e críticas a igreja católica, algumas artes barrocas vemos até hoje em formatos de memes e piadas, mas que carregam um enorme fardo de tristeza e dor.